

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

31 de Janeiro

por Augusto Casimiro

A Conferência de Berlim, em 26 de Fevereiro de 1885, forçara as portas que abriam um novo período na história colonial. Salisbury, dando continuidade à política de Disraeli, queria alargar a presença britânica em África. Bismarck, forte de uma vitória sobre a França, lançava as bases de um império africano alemão. Ao seu lado surgiam os interesses e os propósitos identicos ou aliás da Bélgica e da França.

A mobilização dos interesses alheios quer arrebatar-nos, com base num direito comum ao seu usufruto, territórios que dizem insuficientemente ocupados por nós.

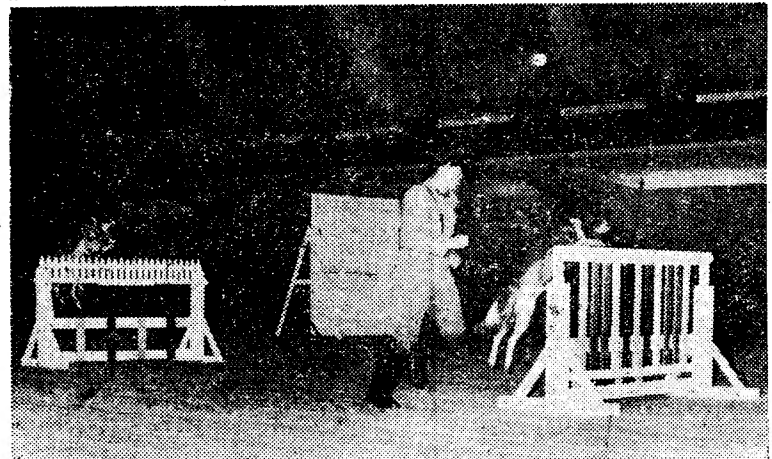
Encontráramos o Mundo, abrimos nos mares e nos continentes, ao sabor da rosa dos ventos, caminhos de Futuro. Iniciávamos as tarefas

O significado de uma data

O movimento do 31 de Janeiro, de que passa hoje mais um aniversário, não foi um simples episódio da vida política nacional. Teve um profundo e amplo significado, pois marca uma fase decisiva da evolução do pensamento republicano, ao serviço da Nação, que, em boa verdade, se não identificava já então com o regime que viria a ser deposto dezasseis anos mais tarde, como expressão inequívoca da vontade do povo português.

O mesmo espírito que determinou essa primeira e distante tentativa para derrubar a Monarquia revelou-se depois, na pureza

(Continua na 14.ª página)



Um momento da impressionante exibição dos cães-polícias da G. N. R.

A gripe EM ESPANHA

MADRID, 31. — A gripe deu entrada em Espanha nas províncias catalãs, que são muito afectadas. Uma comunicação da Direcção-Geral de Saúde assinala que se trata de uma forma benigna, mas que as pessoas atingidas devem precaver-se contra as complicações pulmonares. — (F. P.).

Diário de Lisboa
publica hoje

20

páginas
oito das quais incluem
completa informação
do DIA DESPORTIVO

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na 14.ª página)

A Exposição Canina Internacional que hoje termina na Feira das Indústrias conquistou grande êxito na primeira jornada

A primeira jornada da 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura, no excelente pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, com o patroci-



Solene e orgulhoso, este autêntico campeão exhibe os seus troféus...

nária beleza dos exemplares, como pelo numeroso e entusiástico público que acorre, de manhã à noite, ao amplo e confortável recinto da Junqueira.

Na verdade, um público deveras interessado em manifestação tão atraente, com especial relevo para o sector feminino, designadamente representado, seguiu com excepção vibrante as múltiplas peripécias do certame.

Mas a grande festa foi, sem du-

Houve uma altura em que se não acreditava que o general de Gaulle dominaria a situação

por ATTICUS

PARIS, Janeiro. — É cedo ainda para formular juízo definitivo sobre os acontecimentos de Argel. A situação é confusa e fluida. Apesar disso, é possível, desde já, tirar deles algumas conclusões, embora sumárias, que podem ser úteis para a compreensão da situação actual e da sua próxima evolução. Há, antes de mais nada, que acentuar que esses acontecimentos são

fruto da crise de autoridade que sofre desde o início da campanha argelina o poder central em Paris. Essa crise acentuou-se depois da subida do general de Gaulle ao poder e da sua política.

De Gaulle não conseguiu nunca impor, ou sequer fazer respeitar, a sua orientação, no caso da Argélia, pelos homens do 13 de Maio, que o levaram ao poder e com os quais imediatamente entrou em conflito por não corresponder ao que esperavam dele. Desde então as suas relações deterioraram-se à medida que se desenvolvia a política argelina do general. Por fim veio o rompimento definitivo quando em 16 de Setembro, ele definiu, sem equívocos nem hesitações, o que tencionava fazer.

O princípio da autodeterminação, por ele proclamado, como fundamento de qualquer solução do problema argelino, era contrário à ideia da integração em que se resumiam os propósitos dos ultras de Argel. Estes querem fazer da Argélia uma província francesa, como a Bretanha e a Alsácia, enquanto de Gaulle reconhece ao povo argelino o direito de decidir do seu destino. As manifestações que nos últimos tempos se realiza-

(Continua na página central)

(Continua na 3.ª página)

Os amotinados de Argel chamam as mulheres às barricadas numa tentativa para desencorajar um ataque das forças militares

PARIS, 31. — A crise argelina, que parecia caminhar para a sua solução, depois do discurso do general de Gaulle, agravou-se, de novo, ontem à noite, em Argel.

O discurso do general, que impressionou o Mundo e que, na França metropolitana, teve apoio quase unânime, produziu também efeito na Argélia. Ontem, de manhã, manifestava-se, de modo evidente, a completa lealdade do Exército em Oran, Constantina, e em toda a Argélia. O mesmo aconteceu em Argel, onde os territoriais receberam ordem de mobilização, que os colocou à

disposição rigorosa das autoridades militares.

Até agora, os territoriais constituíam o grosso dos efectivos dos amotinados. Depois de os neutralizar por meio da disciplina, o Exército começou a isolar o reduto onde

(Continua na 12.ª página)

Os Portugueses do Brasil projectam erguer uma estátua ao Infante D. Henrique

RIO DE JANEIRO, 31. — Um monumento ao infante D. Henrique será levantado no Brasil — segundo ficou decidido ontem na reunião do Conselho da Colónia, especialmente convocado para tratar da participação dos Portugueses residentes no Brasil nas comemorações henriquinas.

Nessa reunião, a que compareceram as mais influentes figuras da colónia lusitana, o dr. Augusto de Sousa Baptista apresentou o projecto das comemorações, que consta-

rão de uma grande solenidade organizada pela Federação das Associações Portuguesas; sessões cívicas nas associações portuguesas de todo o Brasil; conferências literárias e históricas; construção de um monumento ao infante D. Henrique, a localizar, possivelmente, na nova capital do país — Brasília; e promoção de concursos, na Imprensa de todo o Brasil, sobre a personalidade do infante, tendo como pré-

(Continua na 12.ª página)



Uma multidão de muitos milhares de veteranos do exército francês concentrada junto à principal barricada dos ultras, próximo do quartel-general de Ortiz, em Argel. Ocupam a barricada guardas territoriais, fortemente armados e bem municiados

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Samora Correia prestou homenagem à memória de um educador

SAMORA CORREIA, 31 — (Pelo telefone) — Toda a população desta vila comovidamente se associou à homenagem promovida por um grupo de admiradores da obra educacional do falecido professor João Fernandes Pratas à memória deste bondoso Samorense.

Principiaram as comemorações por uma romagem à campa do professor Pratas, onde todos os presentes observaram um minuto de silêncio. Foi, em seguida, celebrada na igreja matriz, uma missa de sufrágio por alma do homenageado. Após esta cerimónia religiosa, procedeu-se na presença das entidades oficiais, à inauguração do monumento, sendo então descerradas bandeiras pelos alunos da escola primária local João Augusto do Espírito Santo e José Valentim Antunes. A banda de música da S. F. União Samorense executou o respectivo hino e seguidamente o sr. Alípio Seco, antigo director daquela filarmónica, e o aluno Edmundo Soeiro evocaram a vida e a obra do professor Pratas, salientando as suas raras virtudes de educador.

Ao princípio da tarde, efectuou-se no Cinema Samorense uma sessão solene presidida pelo delegado

escolar do distrito de Santarém e a que assistiram o subdelegado escolar do concelho, o presidente da Câmara e o da Junta de Freguesia, o pároco e o representante do professorado local.

Usou da palavra a sr.ª D. Regina Lopes de Pina Cabral, que recordou singelamente a figura tão humana e o esforço constante do professor Pratas em favor da juventude escolar. Em seguida, a sr.ª D. Augusta Gaspar Assunção declamou poemas de autores modernos e, após um concerto de meia hora pela banda da União Samorense, o professor Arlindo de Carvalho pronunciou uma palestra alusiva sobre «A importância da música na educação da criança».

APELO A FAVOR

dos mineiros moçambicanos

Comunicamos a direcção da Casa dos Estudantes do Império e a direcção da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos terem-se constituído em Comissão Conjunta para a realização da subscrição destinada a auxiliar as famílias dos mineiros moçambicanos vítimas da catástrofe de Clydesdale, na União da África do Sul. Os donativos poderão ser remetidos ou entregues pessoalmente quer na Casa dos Estudantes do Império, Avenida Duque de Avila, 23, quer na Associação Académica do I. S. E. U., Praça do Príncipe Real, 21.

O CRUZADOR

«DES MOINES»

esteve patente ao publico

O cruzador «Des Moines», que há dias se encontra no Tejo, esteve hoje patente ao publico, das 14 às 16 horas.

O «SOL Y LUNA» deixou Olhão completamente reparado

OLHAO, 31. (Pelo telefone). — Completamente reparado, saiu deste porto, o pesqueiro espanhol «Sol y Luna» da praça de Huelva que, na madrugada de 9 do corrente, encalhara, na ilha da Fuzeta, conforme noticiámos.

A tripulação do «Sol y Luna» recebeu uma alegre manifestação de despedida, no cais desta vila, por parte da população ribeirinha. Como se sabe, o referido barco estava entregue, depois do seu encalhe, ao Comissariado Espanhol Marítimo de que é representante em Portugal Lloret e Xavier, Ld.ª, Lisboa, que tem como delegado no Algarve, o sr. Pedro Martins, que orientou todos os trabalhos de salvamento e desencalhe daquele barco.

Entretanto, na ilha Deserta, próximo da ponta do cabo de Santa Maria, continua encalhado o pesqueiro espanhol «Virgem del Sufrágio», cujas tentativas de salvamento,

A LOTARIA ESPALHA DINHEIRO

Nas Caldas da Rainha saiu anteontem a «Sorte Grande» que levou a felicidade a mais umas tantas pessoas

Estralejaram foguetes, anteontem á tarde, nas Caldas da Rainha. Foi o sr. António dos Santos Nunes, proprietário do estabelecimento de lotarias da Rua Candido dos Reis 21, quem os mandou deitar, ao saber que, pela décima vez, vendia a «sorte grande», agora os dois mil contos da extracção extraordinária a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos. E tem uma história curiosa o bilhete com o n.º 28209, que apanhou a «taluda». Numero certo da Casa Viola, de Lisboa, as duas séries foram enviadas para aquele vendedor das Caldas da Rainha, que por sua vez as entregou a um «cauteleiro» muito popular na cidade e até na região, o Camião dos Santos Ferreira, mas só conhecido de todos pelo apodo de «O Porto».

Na sua faina diária de vender jogo, «O Porto» ia-se desfazendo de todos os bilhetes, menos das duas séries com o numero 28209. Não se sabe porque, não lhe pegavam. Até que na quinta-feira foi até o Bombarral e entrou no Café Imperial, para ver se vendia o pouco jogo que ainda tinha.

Se ficasse nas Caldas talvez não tivesse seiscentos contos

Naquele «café» encontrava-se o sr. Arquimedes Cardoso Ai, propagandista de produtos farmacêuticos, que resolveu jogar «a meias» com o gerente do estabelecimento, o sr. José Cordeiro Espadana, num bilhete. Como, porém, o bilhete não dava boa divisão, o segundo resolveu comprar mais um quinto — e aqui está como os dois «sócio» tiveram seiscentos contos cada um.

O curioso disto é que se o sr. Arquimedes tem ficado, naquele dia, nas Caldas da Rainha, onde reside com sua esposa e filha, talvez não tivesse a «sorte grande», pois naquela cidade «O Porto» só andou a vender aquele numero na sexta-feira, quase á hora de andar a roda. Os últimos quatro décimos com o numero 28209 venderam-se, um a cada um, ao gerente da filial de um grande estabelecimento bancário, ao sr. Manuel Sequeira Pontes, gerente

de uma farmácia, ao regente agrícola sr. Rui Couto, da Brigada Técnica da 9.ª Região, e á sr.ª D. Celeste de Almeida Samagaio, com quem foi preciso insistir muito, para se convencer a adquirir uma «tirinha».

O que se pode fazer quando a «taluda» entra pela casa dentro

Escutámos, ontem, as primeiras impressões de alguns dos felizes que são agora possuidores de várias centenas de contos, que só puderam arrecadar graças á lotaria. A sr.ª D. Celeste de Almeida Samagaio, casada com um comerciante, está contentíssima, pois pode satisfazer o desejo de sua filha, que anda no sétimo ano do liceu e quer vir para Lisboa para tirar o curso na Faculdade de Letras. Também pensa, se acaso se proporcionar a aquisição, comprar uma casa.

Por sua vez, o sr. Manuel Sequeira Pontes, que já tem lidado com muito dinheiro, não sentiu grande emoção ao saber-se contemplado com duzentos contos, mas vai empregá-los bem para dar apreciável rendimento. Também pensa adquirir uma casa o sr. Rui Couto para viver com sua família.

Quem ainda não está refeito da emoção é o sr. José Cordeiro Espadana. Fomos encontrá-lo no seu modesto emprego. Disse-nos que está calmo mas que, por agora, continuará no seu lugar, pelo menos até ter cabeça para pensar a sério no que há-de fazer a tanto dinheiro. O sr. Espadana, quando lhe deram a notícia nem queria acreditar e julgou que estavam a brincar com ele. Só á noite, quando viu no jornal o numero da «sorte grande» se convenceu de que realmente «estava rico».

Quanto ao seu «sócio» o sr. Arquimedes Cardoso Ai, segundo constava nas Caldas da Rainha, a primeira coisa que vai fazer, é trocar o seu automóvel por outro melhor.

Um «bonet» com dez estrelas

O vendedor da «sorte grande», o sr. António dos Santos Nunes tem vaidade no seu comércio, por já ter vendido por dez vezes a «taluda», fora muitos segundos prémios e até terceiros. Por cada primeiro prémio que vende, manda colocar uma estrela no «bonet». Já lá tinha nove bem douradas e reluzcentes e ontem de manhã mandou colocar a décima, dourada e brilhante como as outras, símbolos da felicidade que tem distribuído, sem guardar nada para si.

Mas está satisfeito, porque o seu estabelecimento acredita-se cada vez mais.

Em cada semana em seu sítio, a «sorte grande» vai sendo espalhada por toda a parte. Ora numa grande cidade, depois numa vila, uma semana numa aldeia escondida, a seguir num grande centro industrial, uma vez por outra em qualquer ponto da África Portuguesa; a lotaria vai semeando dinheiro aos que acreditam nela — e são cada vez em maior numero, tantos os contemplados. Se algumas vezes o chorudo dinheiro vai parar aos bolsos de quem tem algum, quase sempre faz a felicidade de quem precisa e pode satisfazer o grande sonho de quem trabalha: melhorar a sua existência, dar felicidade á família que estremece e fazer uma vida melhor daí para diante.

Agora assim sucedeu a umas tantas pessoas das Caldas da Rainha. Na próxima acontecerá a outras, depois a mais outras e assim sucessivamente, em cada semana. A roda da sorte vai contentando uns tantos de cada vez e alimentando as esperanças que, com as surpresas que a lotaria vai oferecendo, todos podem alimentar.

E o saber esperar é uma virtude.

Instituto Italiano de Cultura

No Instituto Italiano de Cultura, efectuar-se-ão, de 1 de Fevereiro a 15 de Junho, cursos, intensivos bi-semanais para se aprender, de uma forma rápida, a língua italiana. O preço para toda a duração do curso é de 250\$00.



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com

Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

COMUNICADO

DINIS M. D'ALMEIDA, L.ª

Casa fundada há 47 anos e com sede e dependências nas AVENIDA DA LIBERDADE, 214, 216 e 218, RUA BARATA SALGUEIRO, 15, r/c., Esq. e 15 A, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 27, 37 e 39 e AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, LOTE 439

informa o público em geral e os seus estimados clientes e amigos de que, a partir de amanhã, iniciará a exposição e venda dos produtos das afamadas marcas

PHILCO e BENDIX

com tradição de excepcional qualidade e preços módicos, os quais são mundialmente conhecidos como material que assegura aos seus adquirentes uma capitalização que não experimenta confronto.

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

a partir de amanhã na nossa sede na AVENIDA DA LIBERDADE, 214, 216 e 218
onde lhe serão prestadas, querendo, todas as informações de que carecer por pessoal especializado

DINIS M. D'ALMEIDA, L.ª

é uma casa antiga e idónea, especializada tecnicamente em montagens comerciais e industriais, ao serviço da economia nacional.

PHILCO : Frigoríficos, Congeladores e Aparelhos de Ar Condicionado
BENDIX : Máquinas de Lavar Roupa, industriais e domésticas.

De ontem para hoje

SOB O SIGNO DE MINERVA

COIMBRA no seu ambiente, na sua paisagem humana e natural, marca indelévelmente os que por ela passam. Aquelas noites aluadas com a cidade, o rio e o choupal, encharcados em claridade, têm inspirado muitos poetas e embevecido até os que o não são. Santa Cruz, a Sé Velha, as coureiras, o Penedo da Saudade, a Estrada da Beira, a Cabra e a Porta Férrea vivem nos versos de António Nobre, nos fados do Menano e no coração dos antigos escolares dispersos pelas cinco portas do Mundo. E a tudo isto se sobrepõe o lente, apeado hoje do pedestal de Ferrabrás que sucessivas gerações lhe tinham erguido, no que só ganhou a educação e convivência. Acima do lente só o reitor. Mas este vivia no sétimo céu. Chamavam-lhe, por herança monástica, o Prelado. E entre os reitores mitrados lembramos aquela alma seca e fria de D. Francisco de Castro, o neto do vice-rei, envolvido sempre em intrigas e conjuras e que morreria inquisidor-geral; D. Francisco de Lemos, o braço direito reformador do marquês de Pombal, e D. Fr. Francisco de S. Luís, presidente das constituintes e, depois, cardeal-patriarca de Lisboa. A evolução universitária, humanizou o cargo e paternalizou-o. Afasta-se agora da reitoria da Universidade, o prof. Maximino Correia, lhano, afável, compreensivo, inteiramente o contrário do lente da tradição, satirizado em Pedro Penedo da Rocha Calhau, e do Prelado de outrora, erguido no seu trono de mitra e báculo como se já tivesse nascido velho, hirtó e seco. Há meio século vem um lente de Coimbra a pôr-se logo dois problemas: 1. Como a esses homens a sua rapazes? 2. Como conseguiram eles, alheios e distantes da juventude, compreender-lhe os anseios, as fraquezas e educá-la? Pois essa tradição está enterrada e bem enterrada e o reitor Maximino Correia afastou-se entre a simpatia dos estudantes, porque para os estudantes é que se fazem as Universidades, os lentes e os reitores. Estamos em crer que os estudantes lhe farão uma serenata, com fados garganteados e harpejos de guitarra em noite de Lua-cheia a cair as paredes da Sé Velha.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ESPINHO, de ruas quadriculadas e numeradas como um tabuleiro vive há anos sob a ameaça do mar. Não se sabe que ponta lhe tomou o oceano que a tem ido desfazendo, desfazendo e obrigando a recuar. Casas e fábricas que havia desaparecido há muito. E a praia foi engolida pelas águas. Agora atira-se à Piscina-Solário que é o encanto dos veraneantes. Há três anos deu a primeira investida. Reparada e colmatada a brecha, voltou agora a derrubar o muro que protege a piscina. Quando é que se erguerá uma defesa da costa espinhense, a sério?

* Pouco depois da meia-noite uma explosão em prédio da Avenida do Aeroporto alarmou os habitantes e destruiu a cozinha e marquis do bloco 91, primeiro andar. A explosão foi de um termo-acumulador e parece ser devida a curto-circuito. Felizmente os moradores, sr. Jaime Gandara, mulher, um filho e criada, não estavam em casa na altura. Chegaram pouco depois, tendo a desagradável surpresa de verem seu lar feito escombros.

* O prof. Jorge Silva Horta, desempenhava há mais de dois anos o cargo de director da Faculdade de Medicina de Lisboa. Pediu a demissão dessas funções por motivos de carácter pessoal. O sr. ministro da Educação deferiu o pedido, lamentando embora o afastamento de tão dedicado e valioso colaborador, e nomeou para o substituir o prof. Toscano Rico, que já há anos desempenhou aquele cargo.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Defesa e recebeu o sr. ministro da Grécia. * Na Rua Victor Hugo, ao Areeiro, estavam uns miúdos a ver os trabalhos de uma escavadora. Esta derrubou uma árvore que foi cair sobre eles e partiu uma perna ao Carlos Artur Santinho Iglésias Costal, de 7 anos, que teve de recolher a S. José perante a indiferença do condutor da escavadora que, com certeza, não é pai.

De Gaulle e a situação em Argel

(Continuação da 1.ª página)

ram em Argel, dão ideia da profundidade do abismo que separa o ídolo dos homens do 13 de Maio daqueles que o levaram ao poder.

Uma carencia total

Desde então tornou-se evidente que devia esperar-se o pior. Os homens do 13 de Maio, classificados como extremistas e ultras, pareciam decididos a não parar para impedir de Gaulle de pôr em prática as suas ideias sobre a Argélia. De resto não faziam segredo das suas intenções. Proferiam ameaças, cada vez mais insistentes, ao Governo e pessoalmente ao presidente da República. Tudo dava a entender que não se tratava de mera agitação verbal, pois os seus autores não hesitavam em recorrer à força para conseguir os seus fins, aguardando apenas o momento propício para o fazerem. Tudo isto se sabia em Paris, onde havia informações de que estava a preparar-se uma verdadeira insurreição estando já a ser distribuídas armas

O PORTO pelo telefone

Violento incêndio

PORTO, 31. — Esta madrugada manifestou-se violento incêndio, numa fábrica de pão pertencente ao sr. Joaquim Gonçalves dos Reis, na Rua dr. Joaquim Manuel da Costa, em Valhom, Gondomar. O fogo cujas causas se ignoram destruiu parte dos fornos, propagando-se ao armazém de farinha.

Os Bombeiros Voluntários de Gondomar, Valhom e Areosa, trabalharam no ataque ao fogo, com o auxílio de 5 agulhetas. Os prejuízos, cobertos pelo seguro, estão avaliados em cerca de 200 contos.

Encheu o depósito e fugiu

O condutor do carro BG 24-67 parou junto de uma bomba de gasolina, na Praça Marquês de Pombal. Depois, ordenou que lhe enchessem o depósito e, aproveitando uma distração do empregado, fugiu.

Tudo indica que o carro fosse roubado, embora não tenha sido apresentada qualquer queixa.

Roubo de uma furgoneta

O sr. José Ferreira Pompilio, residente na Rua Direita de Francos, 1053, queixou-se à Polícia que lhe roubaram a sua furgoneta GD 79-92 que deixara estacionada nas proximidades do Cine-Teatro do Val Formoso.

Falecimentos

Numa casa de saúde desta cidade faleceu o dr. Apolinário José Leal, de 67 anos, solteiro, professor do liceu da Póvoa de Varzim.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, da igreja de Santa Cruz em Coimbra ficando o corpo sepultado no cemitério da Concha-da. Está a cargo da Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45.
A revista «Isto é delas».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A amada infiel».
COLISEU — As 21 e 30 — «O Corcunda».
S. JOÃO — As 21 e 45 — «Passagem para Hong-Kong».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Doze homens em fúria».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A rapariga daquela noite».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A geração rebelde».
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ódio destruidor» e «Demónios submarinos».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O grito da fúria».

Curso de enfermeiras

auxiliares da Cruz Vermelha

Inaugura-se amanhã, às 14 e 30, o primeiro curso de enfermeiras auxiliares da Cruz Vermelha Portuguesa, que funcionará num anexo da Escola de Enfermeiras na Avenida 24 de Julho, junto ao palácio dos Condes de Óbidos.

De 75 concorrentes foram aprovadas 48 para prestarem provas, em cujos exames ficaram aprovadas e admitidas 28.

Preside a abertura do curso o presidente nacional e assistem a comissão executiva, a direcção e o corpo docente da referida Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa.

para esse efeito. Entretanto o Governo, em Paris, e as autoridades locais, em Argel, deixavam as coisas correr, só paralisadas pela indecisão e pela hesitação. Mais grave era que a sua atitude não resultava de ignorância ou falta de consciência do que se preparava, mas da carencia do poder. Este não estava em condições de ser enérgico e por termo, a tempo, a essa agitação que estava prestes a explodir.

A incognita — o Exército

A fraqueza do Governo de Paris tinha razões profundas cujo conhecimento dá a medida da gravidade da situação. O general de Gaulle não se decidia a fazer sentir a sua autoridade em Argel, reduzindo à impotência os que se opunham à sua política porque não tinha confiança no exército. Sabia que não podia contar com ele por ter acompanhado, de perto, o papel que desempenhara, em Maio de 1958, e continuava solidário, senão nos actos, nas palavras, com os que estavam a preparar o segundo 13 de Maio para realizar os objectivos traçados quando do primeiro que o levou ao poder.

As informações que, a esse respeito, chegavam a Paris não eram tranquilizadoras. Todos perguntavam ansiosamente como se portaria o exército no dia em que os ultras passassem à acção. Voltariam os militares a fazer causa comum com os ultras? Era ponto assente que estes não se arriscariam a jogar a sua arriscada cartada se previamente não tivessem garantido o apoio dos militares. Por isso de Gaulle e o seu Governo estavam paralisados na duvida e na incerteza enquanto na Argélia se preparavam para a prova de força final. Sobre a situação pesava a incognita do exército.

A prova de força precipitada

Durante quanto tempo se prolongaria essa situação? Ninguém estava em condições de o dizer. De qualquer forma de Gaulle não podia pôr-lhe termo agindo directamente em Argel. Por acaso os acontecimentos precipitaram-se com a entrevista que o general Massu deu a um jornal alemão. O verdadeiro chefe dos «ultras» criticava nela a política de de Gaulle e a respeito deste exprimia-se em termos que lhe não deixavam qualquer alternativa — era obrigado a castigá-lo quando até então nunca ousara tocar-lhe, embora soubesse perfeitamente o papel que ele desempenhava com os seus pára-quedistas, na agitação que reinava na Argélia. De Gaulle foi obrigado a aceitar a prova de força que lhe impuseram e que ele nunca tomara a iniciativa de provocar.

tecimentos precipitaram-se com a entrevista que o general Massu deu a um jornal alemão. O verdadeiro chefe dos «ultras» criticava nela a política de de Gaulle e a respeito deste exprimia-se em termos que lhe não deixavam qualquer alternativa — era obrigado a castigá-lo quando até então nunca ousara tocar-lhe, embora soubesse perfeitamente o papel que ele desempenhava com os seus pára-quedistas, na agitação que reinava na Argélia. De Gaulle foi obrigado a aceitar a prova de força que lhe impuseram e que ele nunca tomara a iniciativa de provocar.

Confusão...

De Gaulle não ignorava os riscos que corria ao proceder assim. Desse riscos, o maior não era a reacção dos ultras de Argel, mas a revolta do exército. Sem a intervenção deste, não teria a recuar mesmo o perigo de uma sedição armada. Os acontecimentos deram-lhe razão. A sedição estalou, desenvolveu-se, evoluiu no meio da confusão, em virtude da atitude do exército que, desta vez, não confraternizou, abertamente, com os sediciosos, como no 13 de Maio.

Mas as únicas forças que desde o início enfrentaram aqueles e contra as quais eles atiraram durante a sangrenta desordem de 24 de Janeiro, foram os gendarmes e as guardas da segurança, logo substituídos por forças da Legião Estrangeira pouco dispostas a entrar em conflito com os sediciosos e não fazendo nada para que fosse respeitado o estado de sítio decretado pelo comando militar. A confusão atingiu tal grau que se ouvia Rádio Argel difundir, indistintamente, os apelos e comunicados das autoridades civis e militares e dos sediciosos, o que permitiu que estes consolidassem as suas posições e se instalassem comodamente na sedição. Sobre a maneira de liquidar esta, as divergências entre o Governo de Paris e as autoridades locais eram de tal ordem que houve uma altura em que ninguém acreditava que o general de Gaulle dominaria a situação.

ATTICUS

CASINO

APRESENTA

CANDIDA ROSA

a cantora portuguesa que o Brasil consagrou

DUO REMO

ELEGANCIA PLASTICA E HARMONIA MUSICAL

BAILADOS PORTUGUESES DE FERNANDO LIMA

QUARTA-FEIRA, 3

Noite de alegria, com o primeiro Baile de Máscaras, para apresentação da Marcha do Carnaval do Estoril - 1960, da autoria do maestro Ferrer Trindade

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

SALDOS LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

está oferecendo, durante o período de obras.

São reduções de 20 a 50% em todos os artigos da maior NOVIDADE da presente estação para

SENHORAS E CRIANÇAS

As reduções, autênticas e substanciais, feitas nos preços correntes da etiqueta, ultrapassam as de todos os

SALDOS
ou mesmo as de qualquer
LIQUIDAÇÃO

CIGARROS SEM NICOTINA

SANO

Fabricado com tabaco 100% puro, mas desnicotinizado

SANO

É recomendado pela Ex.^{ma} Classe Médica aos fumadores sensíveis à nicotina

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

Balcões e prateleiras

Como novos, de luxo, modernos, envidraçados, para perfumaria, ourivesaria, ou qualquer outro negócio rico. Vendem-se. Ver e tratar Rua Palma, 272-A.

No TEATRO MONUMENTAL

UMA SUPER-PRODUÇÃO
de VASCO MORGADO

A's 20.45 e 22.45 h.
(Adultos M/17 anos)

Laura Alves

A FRENTE
DUMA AUTEN-
TICA PARADA
DE ARTISTAS

DIRECÇÃO
MUSICAL DE
ISSI FABRA

ENCENAÇÃO DE
**ANTÓNIO
DE CABO**



**DUAS
HORAS**

COM
A MÚSICA
VIVA
DE PARIS
UM ESPECTÁ-
CULO
NUNCA VISTO
EM LISBOA

MARGARIDA DA RUA

NÃO HÁ MEMÓRIA! DE UMA FARSA DE TANTA GARGALHADA

3.º com 12
MÊS IRENE ISIDRO SEMANAS

A MALA DA BERNARDETTE

HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS

3 HORAS A RIR



TEATRO
AVENIDA

Às 21.45 H.

(Adultos m/, 17 anos)



TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

- Na próxima semana, estreia-se no Capitólio, a peça de Goldoni «A mirandolina».
- O actor Raul de Carvalho, está indicado para interpretar o protagonista do novo filme português «Encontro com a vida», de Artur Duarte.
- No final da sua carreira no Teatro ABC, a revista «Quem sabe, sabe», será representada num teatro do Porto.
- O conjunto brasileiro «Escola de Samba», que foi apresentado no Capitólio, na peça «Gimbar», vai realizar uma digressão pelo País, com estreia no Porto. A este conjunto foi agregado o artista brasileiro Mister Brown.
- Alguns dos nossos cenógrafos e entre eles Raul Duarte, estão já a pintar os cenários, que vão enquadrar a nova revista do Maria Vitória.
- Concluem-se hoje no Porto as representações da revista «Isto é delas», que há três semanas estava em cena no Sá da Bandeira. A companhia do Variedades realiza amanhã em Braga, no Teatro Circo, a apresentação daquela revista.
- Amanhã no Teatro Avenida de Coimbra, a companhia do T. N. P. leva à cena em dois espectáculos, um à tarde e outro à noite, a peça «12 homens fechados».

DESIGNAÇÃO

de encarregados

de conservação de estradas
no concelho da Guarda

GUARDA, 31. — A fim de melhorar a conservação das vias rodoviárias municipais, a Câmara Municipal desta cidade decidiu, na sua última reunião, designar encarregados de conservação para cada ramal de estrada, os quais serão obrigados a prestar dois dias de trabalho por semana. O respectivo encargo será suportado pela dotação «Melhoramentos Rurais» incluído no orçamento municipal, mediante a concessão de subsídios às Juntas de Freguesia. Por esta dotação foram concedidos, nesta reunião, subsídios de 730\$00 à Junta de Freguesia de Famalicão, para reparação de caminhos, 4.000\$00 à Junta de Freguesia do Casal de Cinza, para construção de aquedutos no caminho municipal de acesso à Gata, e 1.450\$00 à Junta de Freguesia de Cavado, para melhoramentos rurais.

Reunião de antigos alunos do Colégio Mendes Pinheiro

Uma reunião de antigos alunos do Colégio Liceu Português está a ser preparada por uma comissão, para se efectuar na Figueira da Foz, em Junho, e também uma homenagem à memória do saudoso pedagogo dr. Mendes Pinheiro. Os que frequentaram aquele colégio podem inscrever-se para a reunião, indicando nome e morada e dirigindo-se ao sr. dr. António Folgado da Silveira, Avenida Visconde de Valmor, 10, r/c, dt., em Lisboa.

Em S. Carlos

Vai estrear-se a ópera
«A igreja do mar»
de Frederico de Freitas

No dia 5, estreia-se, em S. Carlos, a ópera «A igreja do mar», de Frederico de Freitas, sobre argumento de Pedro Lemos, composta por solicitação da Emissora Nacional, como obra representativa de Portugal no «Prémio Itália». Será cantada por um elenco de artistas portugueses que serão dirigidos pelo autor.

Neste programa será também ouvido o célebre monólogo de Coc-teau «La voix humaine», posta em música por Poulenc, e cantado pela famosa Denise Durval. A Orquestra Sinfónica Nacional será, nesta ópera, dirigida por António de Almeida.

No D. Maria II

Últimas representações
de «Diálogos das Carmelitas»

Prossegue, no D. Maria II, em segundo mês de representações, o êxito clamoroso da peça de Georges Bernanos «Diálogos das Carmelitas». Devido, no entanto, a obrigações já assumidas, esta peça entrou já em regime de últimas representações, pois se prepara para breve, a estreia de uma nova peça. O público tem, portanto, mais alguns dias para poder aplaudir a excelente interpretação do elenco do D. Maria, dirigido por Pedro Lemos e a magnífica realização plástica de Lucien Donnat.

No Monumental

Laura Alves
na «Margarida da Rua»

Lisboa não fala noutra coisa, pois o espectáculo do Monumental, foi consagrado pelo público e pela crítica, «Margarida da Rua», com texto de Alexandre Breffort, música de Marguerite Monnot, numa versão portuguesa de Armando Cortes ultrapassou as realizações deste espectáculo em Londres, Paris, Madrid e Barcelona.

Uma super realização de Vasco Morgado, trouxe ao nosso País, dois magníficos colaboradores espanhóis — Antonio de Cabo, encenador, e Issi Fabra, notável maestro-compositor.

Laura Alves dá-nos uma nova criação a juntar a tantas da sua vasta galeria de tipos, a seu lado, o brasileiro Luís Tito, e os dois notáveis galãs, Rui de Carvalho e Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta, as atracções «4 de Espadas», João Aleixo, Isidro Baptista, e o cantor brasileiro Ivan de Paula. Todas as noites espectáculos em duas sessões às 20 e 45 e 22 e 45.

Uma revista

com vedetas populares

Dentro em breve, apresentado pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, os dois empresá-

rios que têm feito exhibir ultimamente as maiores realizações teatrais. Lisboa vai poder aplaudir, depois da sua triunfal actuação no Porto, no Sá da Bandeira, o maior elenco de revista até hoje organizado. E' sua primeira figura Carmen de Lúrio, a vedeta cem por cento internacional e deste «cast» famoso fazem parte também, entre muitos nomes de segura valia, Costinha, Aida Baptista, Berta Loran e Lillian Fernandes, Luísa Durão, Anita Guerreiro, José Viana, que vai interpretar, pela primeira vez um «compère», onde porá toda a sua graça e alegria. O espectáculo será dirigido pela mão segura de Rosa Mateus, que será o maravilhoso repertório dos melhores, mais luxuosos e engraçados números das melhores revistas do ano transacto.

Compeltem este conjunto verdadeiramente sensacional, um grupo de jovens e lindas artistas, discipulas e «girls», actuando numa nova e brilhante realização coreográfica de mestre Charles. A cenografia é dos nossos principais cenógrafos, sendo dos afamados «Ateliers» Paiva, o novo e luxuoso guarda-roupa, executado sobre figurinos de Moniz Pereira.

TIVOLI

apresenta-se em breve
o «American Festival Ballet»

O American Festival Ballet, notável agrupamento actualmente em «tournée» pela Europa, e de que fazem parte os conhecidos bailarinos Sonia Arova, Christine Hennessey, Irene Von Klenau, Job Sanders, Joseph Savino, Loyd Tygett e tantos outros num total de cerca de trinta figuras, encontra-se em Viena, em via de terminar a série de espectáculos que com enorme sucesso tem apresentado naquela capital.

De Viena, o American Festival Ballet segue directamente para Lisboa onde, nos primeiros dias de Fevereiro, fará uma curta temporada no Tivoli.

S. JORGE

Continua o êxito de
«Escada acima, escada abaixo»

No S. Jorge foi mais uma vez hasteada a bandeira do êxito. Desta vez o êxito é de Gargalhada e nenhuma das 1700 pessoas que, três vezes ao dia esgota a lotação da

elegante e acreditada sala da Avenida para ver essa comédia adorável que se chama «Escada acima, escada abaixo», dá o seu tempo e o seu dinheiro por mal empregados. Na realidade, a história deste filme esfuante de graça, magnífica de originalidade, maravilhoso de colorido e estonteante... de frescura feminina, é a expressão viva (quase documental) risonha e picaresca de um drama que aflige (universalmente) as donas de casa e os seus (desafortunados) consortes. Que neste filme o consorte é um homem com sorte — pelo menos a partir do omento e que uma criadinha gentil e ingénua se apaixonou por ele. Mas aqui assume a comédia aspectos «dramáticos» — embora os motivos do drama não sejam menos «sabrosos» que os da coédia... Imagine agora o leitor como intérpretes deste filme apetece, Mylene Demongeot (na criadinha ingénua), Anne Heywood (numa dona de casa atribulada, mesmo assim com ensejo para nos deliciar com um conjunto de «toilettes»... relevantes para a sua balança), Michael Craig (no consorte co sorte) e Cláudia Cardinale (numa criada italiana que dá «rendez-vous» a Marinha Americana na ausência dos patrões). Leitor: vá hoje mesmo ao São Jorge ver «Escada acima, escada abaixo». E se não se divertir consulte o seu médico...

«Escada acima, escada abaixo» exhibe-se em três sessões diárias, às 15 e 15, 18 e 15, e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Festa de homenagem

ao locutor Luís Valentim



Luís Valentim

O jovem locutor Luís Valentim vai ter a sua festa de homenagem no próximo sábado, às 21 e 30, no Clube Estefânia. Nesta festa colaboram, além da orquestra de José Aquino, os artistas Tristão da Silva, Madalena Iglesias, Moniz Trindade, Maria Marize, Luís Piçarra, Joaquim Cordeiro, Gina Maria, Sérgio, Maria do Espírito Santo, António do Calvário, Ermelinda Andrade, Celina Cruz, Artur Garcia, António José e, ainda, o ilusionista Max Los-safan.

Coliseu

Último domingo de uma sensacional Companhia de Circo!
Kinito diz adeus a Lisboa!
Às 21 e 30

A Primeira Grande Companhia de Circo de 1960 é o maior cartaz da capital. Lisboa, que ama o Circo, aclama-a calorosamente. Eis Kinito, o rei do riso! Os Chabris, palhaços geniais! Os Croneras, que vencem a morte! Vejam os elefantes, os pombos, os cães, que o homem amestrou com o seu engenho. A's 21 e 30 de amanhã até quinta-feira, últimos dias deste sensacional espectáculo.

Sexta-feira, 5 de Fevereiro, magnífica estreia da nova Companhia, que traz até nós o nome glorioso de Pinito del Oro!

NO VARIEDADES

EMP. TEATRAL AVENIDA, L.ª

Telef. 26037

HOJE
ÀS

21,45 HORAS

NA SUA ÚLTIMA NOITE DE ACTUAÇÃO EM LISBOA, A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

SOB A DIRECÇÃO DE ANTONIO PEDRO, APRESENTA

MAR

O POEMA DRAMÁTICO DE MIGUEL TORGA
UM ESPECTÁCULO QUE CONSAGRA, DEFINITIVAMENTE, O T. E. P.!

Espect. para M/ de 12 anos



LUSO

T. Queimada, 8-A

Tel. 32889

Adult. M/ 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam:

Amélia Maria —

Joaquim Geraides —

Constança Nunes —

Baptista (o cantor mais pe-

queno — Julieta Estrela e o A's

da Boa Disposição João Viana

«Vianinha»

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AO ULTIMO FIGURINO



SALDOS

INAUGUROU a venda de **SALDOS DE BALANÇO**

Sedas e Algodões
franceses, suíços
e italianos

Calçada do Sacramento,
ao Chiado, 9 — Lisboa

EVITE AS RECAÍDAS

DEPOIS DUMA DOENÇA QUE O DEIXOU FÍSICA E MORAL-
MENTE DEPRIMIDO, TOME

APISÉRUM
de Belvefer

o mais poderoso revitalizador natural do organismo, a pura GELEIA
REAL das abelhas, estabilizada por processo exclusivo e patenteado
pelo sr. DE BELVEFER, um dos maiores biólogos Franceses da
actualidade, que pôs ao dispor da Humanidade o segredo da longevi-
dade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O APISÉRUM É INDICADO PARA:

ATRASO DE CRESCIMENTO
ATRASO ESCOLAR
ANOREXIA MENTAL
FADIGA PRE-PUBERE
ASTENIA FÍSICA E PSÍQUICA
INSUFICIÊNCIA SEXUAL
DEPRESSÃO NERVOSA
ENVELHECIMENTO PREMATURO
PERTURBAÇÕES DA ARTERIOSCLEROSE
FADIGA RÁPIDA
PERTURBAÇÕES TRÓFICAS
INDIFERENÇA PELO MUNDO EXTERIOR

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Rua de D. Estefânia, 167-A, 167-C
LISBOA

SOUZA

APRESENTA ATÉ 15 DE FEVEREIRO
BONS SALDOS

DE
SEDAS, BROCADOS e LÃS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA

Tel. 29101/33439

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Arceiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

No ALGUEIRAO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR
MANUEL PIRES DA SILVA.



Raul Solnado

ABC

(Emp. Teat-
ral ABC, L.)
Tel. 366745
José Miguel
apresenta o
grande êxito
do momento

A GRANDE REVISTA

"QUEM SABE, SABE..."

com CARMEN ESBET, AL-
VARO PEREIRA, MARIA
ADELINA, RAUL SOLNADO,
ANTÓNIA MONTES, as atrac-
ções nacionais HELENA TA-
VARES e MAX, a nova ar-
tista MARIA JOÃO e, no
«compère» CARLOS COELHO

Todas as noites às 20,30 e 22,45
Bilhetes á venda para amanhã
e dias seguintes

(ADULTOS M/ 17 ANOS)



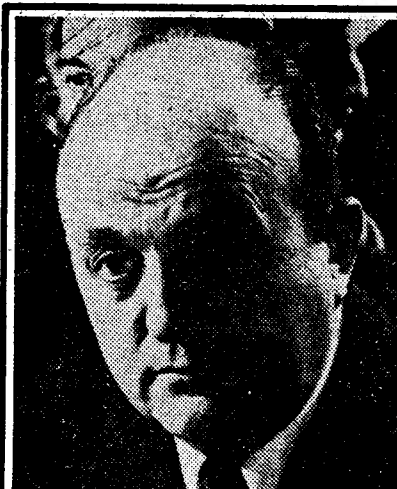
TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45, e aos
sábados em tarde popular a pre-
ços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

Diálogos dos Carmelitas

A's quintas e domingos, á tarde:
«Teatro por novos para novos»,
com Strindberg e Lorca
(Preços reduzidos)
(M/17 anos)



Um
filme
do mais
alto nível!

Simon Lachaume (BÉRNARD
BLIER) braço direito de Noel Schou-
dler, chave de todo o Império Schou-
dler, deve à inteligência mais que aos
escrúpulos a posição excepcional que
ocupa. Tem uma espantosa cria-
ção em

As Grandes Famílias

Apresentando a fina flor
do Cinema e do Teatro de França
dirigida por DENYS de la PATÉLLIÈRE

com

JEAN GABIN • PIERRE BRASSEUR
FRANÇOISE CHRISTOPHE • BERNARD BLIER

JEAN DESAILLY • ANNIE DUCAUX • JEAN MURAT

NOS PRINCIPAIS PAPEIS

"O MELHOR FILME FRANCÊS DE 1959"

Distribuido por FILMES CASTELLO LOPES

3.ª FEIRA → SENSACIONAL ESTREIA

SÃO LUIZ ADULTOS (M/17 ANOS) **ALVALADE**

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A história de um
dos elos da resistên-
cia francesa
Telefone 27172
BABETTE VAI À GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier
e Francis Blanche



15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos—17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 20768
PROFISSÃO PERIGOSA
Produção Warner Bros em Technicolor
com James Stewart e Vera Miles
A história emocionante e realista dos
homens do F. B. I. que lutam contra
o crime!



15.15 - 18.15
e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme que nos
marca a odisseia de
um núcleo da resis-
tência francesa
Telefone 763000
(M/17 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier
e Francis Blanche



15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomá-
ticos servidos pela
graça de uma rapa-
riga simples
Telefone 26283
**A ESPOSA
DO SR. EMBAIXADOR**
com Aualia Gadé e Alberto Closas
Eastmancolor Panorâmico



21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
**O BAILE
DOS MALDITOS**
com Marlon Brando
Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
(Em Cinemascope)
LUTA DE MORTE
TOTÓ, CHEFE
DE ESTAÇÃO
Telefone 24194



A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M/17 anos)
A belíssima atriz
Belinda Lee e Daniel Gélin
num filme sensacional
Telefone 50595
A MULHER DESEJADA
«Le Corps tant désiré»



15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana de êxito
sensacional
A história de três
raparigas e das suas
paixões proibidas
Telefone 26305
DESEJO DE AMOR
com Hope Lange, Snzy Parker, Diana
Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford
Cinemascope Adultos (M/17 anos)



15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
Uma emocionante
aventura em magní-
fico technicolor
Telefone 22523
**A MAIOR AVENTURA
DE TARZAN**
com Gordon Scott e Sara Shane



15.30 - 18.30
e 21.45 (M/12 anos)
Todo o exotismo do
celeste Império num
espectáculo de bele-
za inigualável
Telefone 47163
O HOMEM DO RICKSHAW
com Toshio Mifune



21.15 (M/12 anos)
A extraordinária
superprodução em
Cinemascope
Telefone 610375
**A PONTE
DO RIO KWAI**
SAYONARA
21.00 (M/17 anos) com Marlon Brando



15.15 e 21.15
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
James Stewart—Lee
Remick na primorosa
realização de
Preminger
Telefone 55134/5
ANATOMIA DE UM CRIME
Emoções escaldantes numa obra arro-
jada.



15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Milene Demongeot,
Michael Graig, Anne
Heywood, James R.
Justice em
Telefone 54154
**ESCADA ACIMA, ESCADA
ABAIXO**
Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas



15.30 - 18.30
e 21.45
(M/17 anos)
Telefone 727778
KATHY
A hilariante comédia plena de graça
e ternura.
com Dun Duryea e Jean Sterling



15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
O mais espectacular
filme de Walt Dis-
ney inteiramente fil-
mado na Suíça
Telefone 55131
**TERCEIRO HOMEM
SOBRE A MONTANHA**
c/ Michael Rennie e James Mac Arthur



21.00 (M/12 anos)
**AMORES REAIS
DON JUAN**
Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
**A PONTE
DO RIO KWAI**
No prog.: DEMÓNIO DA PISTA
e CATASTROFE FELINA
Telefone 48560

A leveza será uma das qualidades da Moda de 1960

PARIS, 31 — A Moda de 1960 vai ser leve: casacos muito finos, «tailleurs» sem entretelas, vestidos sem saias pesadas, tecidos levíssimos. Está quase terminada a apresentação de modelos. Pode precisar-se os pontos em que os costureros se encontram de acordo e que determinarão a silhueta da Primavera. Todos eles encurtaram os vestidos, que mal escondem os joelhos. Todos eles foram influenciados por uma revoadada de exotismo. Este exotismo encontra-se nos tecidos («chantoung», «surah»), nas blusas tipo «colie» chinês, nos vestidos estilo oriental, nas tunicas indochinesas, nas mangas de quimono, nas cintas altas japonesas, e nos colares de jade. Muitos manequins que este ano inspiraram os grandes costureiros foram precisamente escolhidos por causa do seu tipo exótico: uma Eurasiática, uma Russa, uma Tunesina, uma Japonesa.

A mulher-1960 é morena, com os cabelos atados no alto da cabeça, em carrapito enorme, verdadeiro ou postiço. Usar-se-á também, para dissimular e esconder parte da cara, dando doçura e mistério, grandes caracóis. Os olhos, são grandes, muito pintados; a pele, transparente como porcelana. Os lábios, pintados com um tom cor-de-rosa delicado.

Dois tipos de casacos

Dois tipos de casacos serão populares: casacos-bolas, quase idênticos aos parecidos com «duffles-coats», como que soprados pelo vento, de lá lisa ou em escossês; redingotes descintados, de «shetland» ou lã, com ombros redondos, caindo sobre o corpo e alargam sob uma cintura nunca marcada.

Desaparecem os «tailleurs» clássicos. As saias são direitas ou ligeiramente arredondadas, os casacos curtos, quase boleros, com cavas amplas, golas bem marcadas. Ou então com casacos semicurtos, contornados à frente e maleáveis nas costas. Blusas com mangas largas, decotes altos, de tecidos impressos ou «chantoung», caindo direito sobre as saias, sugerindo a cintura, sem exagerar.

Abolidos os saíotes

Desaparecem os saíotes, de dia ou de noite. Os vestidos caem direitos, sem mangas, com saias plissadas, com grandes decotes, ou vestidos-princesa, de grande simplicidade, inspirando-se na «linha trapézio». Apoiando-se nos ombros, não mostram a cintura e deslizam meigamente nas ancas.

Para a noite, os vestidos não passam dos tornozelos. Por vezes, mais curtos à frente e mais longos atrás, formando quase uma pequena cauda. De «satin» ou «organdi» ligeiro, enriquecido com pedras, pérolas, lantejoulas. Enormes «clips» ou colares formados por uma ou mais filas de pérolas de agata, jade ou turquesa.

Cores: branco e preto. Triunfa, no Verão, o pastel e todas as cores vivas e alegres; tango, esmeralda, vermelho laca, turquesa, «fuchsia». — (France Presse).

As últimas colecções apresentadas

PARIS, 31 — Lanvin-Castillo apresentou uma novidade na passagem da sua colecção de Primavera — o «tapado», que é meio casaco e meio capa. Geralmente de seda pesada, estes abafos destinam-se a qualquer hora do dia e aparecem em tons suaves — cor-de-rosa, amarelo e azul. São curtos, até à anca, ou compridos como saídas de baile. Todos, porém, possuem um encanto novo que prende a atenção. Alguns «tapados» são golpeados de forma a deixar passar as mãos e outros têm mangas curtas. O aspecto geral é o de capa.

Lanvin-Castillo apresentou também, ao lado do «tapado», um novo estilo de casaco de noite que, na frente, chega só à anca e atrás tem o comprimento normal de um casaco de abafos.

Por seu turno, Chanel, cuja rivalidade profissional com Castillo, o figurinista-chefe da casa Lanvin-Castillo, não constitui segredo, apresentou a sua colecção quase simultaneamente, atraindo personalidades como a duquesa de Windsor, a cançonetista Juliette Greco e a esposa de Jacques Fath, entre outras.

O tradicional «tailleur» Chanel, despretencioso, pouco ajustado e prático, voltou a merecer os aplausos do público que enchia o salão

da septuagenária «Primeira Dama» da Alta Costura parisiense. Ao padreiro que lhe tem servido de molde há cerca de trinta anos para um «saia-e-casaco» que se tornou quase clássico, Chanel adicionou, este ano, novos retoques — guarnições e debordos de cabedal, enfeites bordados, botões na frente, saias com pregas e outras divindades, talhadas como calças masculinas. Os botões aparecem com profusão também nas algibeiras e à altura da anca.

Folhos nas saias

Esta costureira emprega folhos nas saias, ao estilo sevilhano, e, pela primeira vez, casacinhos género bolero. Os seus casacos de abafos, sem gola, cortados a direito e com costuras dos lados são notáveis. Chanel é a única figurinista que para a próxima estação apresenta vestidos para noite com saias afastadas à custa de tarlatanas volumosas. Na sua colecção não se vê uma «toilette» de «cocktail» ou de noite que seja comprida até ao tornozelo ou até aos pés. Geralmente, prefere os vestidos de tamanho normal, de «chiffon» em cores lisas e delicadas ou de renda preta, muito rodados e armados sobre numerosos saíotes.

Pernias à mostra

Em contra-partida, Castillo desce a bainha das suas criações nocturnas até ao antelho e, apesar de não terem mangas os vestidos para de dia nos modelos de cerimónia quase sempre cobrem os braços. Os decotes, quadrados na frente, são arredondados nas costas. Este figurinista é muito hábil na utilização de pelaria. Chamou particularmente a atenção uma pele de pantera tinta de negro. As cores predominantes da sua colecção: preto, branco, vermelho-morango e também cor-de-rosa, amarelo e azul.

Os vestidos para a rua contam-se entre os mais curtos vistos até agora — mal cobrem o joelho. — (A. N. I.).

O «Dia da Marinha» incluirá este ano várias cerimónias a realizar nos dias 3, 4 e 5 de Março

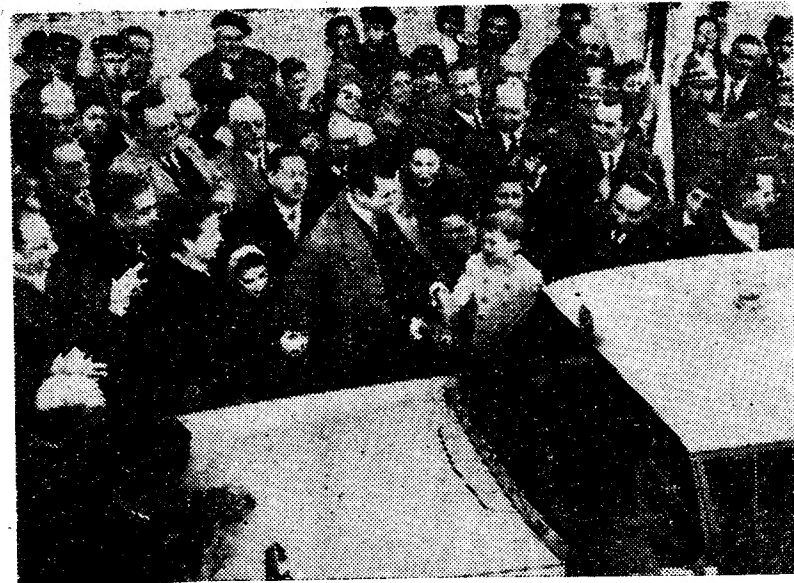
Volta a comemorar-se este ano o «Dia da Marinha», numa data significativa — a do nascimento do Infante D. Henrique — em 4 de Março. Será evocada a figura prestigiosa do navegador que, com os seus descobrimentos, ajudou a projectar Portugal pelas sete partidas do Mundo.

Em dois dias consecutivos, a Marinha de Guerra tomará um contacto mais directo com o povo de Lisboa, através de várias cerimónias das quais se destacam duas sessões solenes — uma na Assembleia Nacional e outra na Sociedade de Geografia —, presidindo a ambas o sr. Presidente da República, e ainda o desfile da Armada na Avenida da Liberdade, o que sempre desperta o maior interesse e entusiasmo no povo lisboeta, pelo apuro e pelo garbo dos nossos marujos.

Os navios de guerra poderão ser visitados pelo público, ao dispor do qual, para efeito de visita, serão postas algumas das mais modernas unidades adquiridas por Portugal, na Docca da Marinha e na muralha da Estação Marítima da Rocha de Conde de Óbidos. As comemorações deste ano destinam-se a alcançar o maior êxito, tanto mais que o dia 4 de Março será feriado nacional.

O comodoro Paulo Viana presidirá à comissão organizadora

Uma comissão já nomeada pelo sr. ministro da Marinha está a trabalhar activamente no sentido de que todas as cerimónias se revistam da maior solenidade. A ela presidirá o comodoro Paulo Viana, sendo seu vice-presidente o comodoro Henrique Tenreiro e fazendo ainda parte dela muitos outros oficiais e diversas individualidades civis. No seu número contam-se o capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henrique Jorge; os capitães-de-fragata Julio



O momento do baptismo de uma das viaturas

Os Voluntários do Dafundo têm agora ao seu serviço duas novas viaturas

A Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo inaugurou esta manhã, em várias cerimónias, duas novas viaturas, destinadas a uma automaca e outra a carrinha auxiliar, no valor de cerca de 150 contos.

O programa daquelas cerimónias iniciou-se às 8 horas, com o içar da bandeira, perante a formatura do corpo activo, seguindo-se uma rolagem às campas dos antigos voluntários no cemitério de Carnaxide.

As 10 e 30, junto da sede, houve concentração das representações das corporações congêneres de Oeiras, Paço de Arcos, Carcavelos, Cascais, Algés, Sintra, Agualva-Cacém, Amadora, Linda-a-Pastora, Carnaxide, Campo de Ourique e Lisboa. Pouco depois, chegaram as entidades oficiais, convidadas a assistir à inauguração, entre as quais, o governador civil de Lisboa, o chefe de gabinete do ministro da Saude,

o presidente do Município de Oeiras e comandantes das congêneres, que foram recebidos pelo sr. José Simões Bento, comandante dos Voluntários do Dafundo, acompanhado pelos membros da direcção.

Seguidamente, procedeu-se ao baptismo e inauguração das duas viaturas, de que foram padrinhos os meninos Pedro Teotónio Pereira Marques de Sousa, neto do ministro da Presidência; e Maria do Pilar Roquete, filha do presidente da Câmara de Oeiras. As cerimónias da manhã encerraram com uma sessão solene, às 11 e 30, no salão de festas daquela benemérita associação.

As 15 horas, efectuou-se uma visita do público interessado às dependências dos Voluntários do Dafundo, onde estava exposto o material da corporação.

A noite, às 22 horas, haverá baile dedicado a sócios e famílias daquela associação.

O 78.º aniversário dos Voluntários de Aveiro

AVEIRO, 31 — (Pelo telefone) — Comemorou-se esta manhã o 78.º aniversário da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, cujas celebrações principiaram com uma missa por alma dos falecidos fundadores, rezada na igreja de Santa Joana pelo padre Fidalgo. Assistiram os membros da direcção, corpo activo e sócios da corporação.

Em seguida, efectuou-se uma rolagem aos cemitérios, onde foram juncadas de flores as campas dos voluntários falecidos. O comando e a formatura daquela associação, presentes a esta cerimónia, regressaram ao quartel, acompanhados pela banda de música Amizade e por uma representação da Associação Humanitária dos Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes».

Ao princípio da tarde, houve um «copo d'água» na sede dos bombeiros. Amanhã, realiza-se um jantar de 150 pessoas, com a assistência do governador civil de Aveiro, presidente do Município, corpo directivo e muitos convidados.

O 38.º aniversário dos Bombeiros de Tomar

TOMAR, 31 — (Pelo telefone) — Com o içar da bandeira, às 8 horas, seguida de uma rolagem às campas dos bombeiros falecidos, no cemitério local, começaram esta manhã as celebrações do 38.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

As 15 horas, houve recepção às entidades oficiais, convidadas para a sessão solene, levada a efeito no quartel da corporação. Estavam presentes o presidente do Município e vereadores que foram recebidos pelo comandante dos Voluntários de Tomar, sr. tenente Manuel Maria Couto. Durante o acto, procedeu-se à promoção a ajudante do chefe sr. Jorge Godinho da Silva, e a bombeiro de 2.ª classe do sr. Henrique Ferreira Cotralha, que era bombeiro de 3.ª.

As comemorações encerraram-se com um desfile do pessoal e material da associação pelas ruas da cidade com um «copo d'água».

Participou nas cerimónias a banda de música da cidade.

SERVÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Mais de três disputam 150 taças e 5 na Exposição Canina

(Continuação da 1.ª página)

tejo e ao «Serra da Estrela», corpulento, solene, atento, todos se compenetraram bem dos seus papéis de «vedetas» de um espectáculo que lhes pertence. Resulta muito interessante admirar a estética e a postura dos galgos, dos «caniches», dos «boxers», dos «terriers», dos «pinschers», dos «bulldogs», dos portugueses podengos e perdigueiros, dos «setters» e de tantos outros exemplares instalados nos seus «boxes», com medalhas de ouro e prata, taças e medalhas reluzentes, que atestam os seus méritos de campeão. E, também admirar as ultimas novidades dos grandes costureiros, desde os «blue-jeans» de fantasia e das camisas de esquiladora até aos «visons» e aos conjuntos de cores e desenhos fascinantes apresentados pelas senhoras concorrentes. Entre todas, as atenções gerais prenderam-se numa autêntica princesinha de contos de fadas, com os seus longos cabelos de ouro e a sua saia escocesa armada — a pequenita Laura Maria Felgueiras Seabra Ramos, que exibiu o seu «Pin-up rugby».

O certame deixou maravilhados os mais exigentes amadores, que não cerraram de percorrer os canis com visível admiração nem de prodigalizar louvores aos responsáveis pelo certame. Espectáculo pleno de graça, de ternura, de colorido, a que os próprios latidos emprestavam reservados, e onde os seus donos animais não ocultassem a sua tristeza por se encontrarem ali prisioneiros, mostrando-se, por isso, ainda mais ternos...

Outros não chegavam, porém, a sentir tal nostalgia, pois os seus apresentadores esgotavam-se em



Um friso de gentis concorrentes com os seus belos

carícias e gentilezas, desde o beijo no focinho, à maçagem no dorso; dos biscoitos ao leite morno; do brinquedo ao passeio renovado e higiénico pelo parque contíguo; da borracha com água quente ao cobertor de lã... Os cães eram, de facto, os grandes senhores!

Relance sobre a jornada de ontem

Desde o começo da tarde, a 2.ª na do pavilhão da F. I. P. registou um movimento invulgar. No parque de estacionamento, de centenas de automóveis, saíram cães de todos os tipos, que, à entrada do recinto, foram examinados pela comissão de «controle» e pelos médicos-veterinários, após o que se dirigiram aos canis que lhes estavam reservados, e onde os seus tratadores lhes deram a preparação.

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

Tratadores e cães foram

três centenas de animais

0 taças e 500 medalhas

Exposição Canina Internacional

(página)

trela, cor- todos se- seus pa- especta- e. Resulta- rar a esté- galgos, dos leão, dos hers», dos esses poden- «setters» e «plares ins- », com m- taças e me- tatestam os- io. E, tam- novidades e, desde os- e das ca- até aos- de cores- apresenta- concorrentes- ões gerais- autêntica- de fadas- de ou- armada — ia Felguei- e exibia o- vilhados os- s, que não- os canis- em de pro- responsáveis- culo pleno- de colorido- os empres- de os seus- assem a sua- trarem ali- o-se, por- ..., porém, a- is os seus- am-se em

correntes com os seus belos exemplares: o «caniche-anão» «Pins-up-rugby»; o «caniche-médio» «Felpo»; o «pinscher-anão» «Mito de Jade»; e o «Serra de Aires» «Boogie»



de o beijo- no dorso;- o morno;- o renova- aque con- água quen- Os cães- des senho-

ornada

tarde, a t- P. regist- r. No par- de cente- de cente- cães de- entrada do- ntrada pela- » e pelos- óos o que- lnes es- de os seus- a prepara-

RIBEIRO & FILHOS, LTDA.

Sirgueiros

comunicar a inauguração do seu novo
mento na Rua da Conceição, 31

A DAS FRANJAS

trazer das ordens dos seus Ex.^{mos} Clientes

te. Pouco depois da meia-noite ter-
minou a primeira sessão.

A sessão desta tarde

Depois do grande êxito que alcançou ontem a 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, quer sob o ponto de vista desportivo, quer mundano, é de esperar que hoje o numero de visitantes do magnifico certame seja ainda superior, não só por se tratar de um domingo, como pelo facto do programa estar repleto de atrativos.

Hoje, segundo o ultimo dia da exposição, serão atribuidos os prémios especiais e de honra e, pela primeira vez nestes certames, far-se-á a escolha dos melhores cães e casais portugueses e estrangeiros e do melhor exemplar de caça. Os cães-policia da Guarda Nacional Republicana voltarão a exhibir-se á a escolha dos melhores cães siosamente esperado por todos, concorrentes e publico: a leitura das classificações, a entrega dos prémios e o desfile dos premiados.

Os bilhetes, ao preço unico e individual de 10 escudos, estão á venda na Feira das Indústrias Portuguesas. Bilhetes especiais, com talão, ao preço de 55\$00, dão direito a jantar nas galerias do recinto, durante a exposição.

PROGRAMA

de hoje

A Exposição Canina Internacional reiniciou-se ás 15 horas, com a entrada dos exemplares. Ás 16, começou a classificação para atribuição dos prémios especiais e de honra. Ás 19, escolha do melhor cão português, do melhor casal português e do melhor cão de caça. Ás 20, intervalo. 21 e 30, escolha do melhor cão estrangeiro. 22, exibição dos cães-policia da G. N. R. Depois, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios. Ás 24, encerramento da exposição.



correntes com os seus belos exemplares: o «caniche-anão» «Pins-up-rugby»; o «caniche-médio» «Felpo»; o «pinscher-anão» «Mito de Jade»; e o «Serra de Aires» «Boogie»

As Oficinas de S. José

comemoraram solenemente o centenário da Congregação Salesiana

Nas Oficinas de S. José, foi hoje solenemente comemorada a fundação da Congregação Salesiana S. João Bosco, cujo centenário recentemente passou, pois teve o seu início esta piedosa associação em 18 de Dezembro de 1859, então com 17 membros. Hoje, volvidos cem anos, a Congregação Salesiana conta, em 70 nações, 20 030 sócios e 1350 casas, sem levar em conta o ramo feminino das Filhas de Maria Auxiliadora, que atinge o numero de 16 500 religiosas.

Em todas as casas da Congregação Salesiana — internatos; externatos e oratórios festivos — são actual-

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRATA, 257



No «boxe», esta senhora concorrente olha embevecida o seu «caniche», antes de o submeter ás exigências do júri

Acidente espectacular

sem graves consequências

EVORA, 31 (Pelo telefone) — Na estrada de Evora-Arraiolos, no sitio dos Arcos da Cartuxa, a pouco mais de um quilómetro de Evora, um automóvel conduzido por João dos Santos, residente na Rua da Infanta D. Beatriz, 19, 1.ª, Almada, derrapou e voltou-se, do que resultou ficarem ligeiramente feridos dois dos seus ocupantes, Joaquim António Carola, de 39 anos, cobrador, casado, natural de Vila Viçosa, residente na Rua António Ferreira da Silva, 32, 2.ª, em Moscavide, e Reinaldo Augusto Espada, de 26

anos, correeiro, natural de Evora, e aqui residente na Travessa do Cavaco, 25. Ambos foram tratados no Hospital da Misericórdia, seguindo depois para suas casas.

Importante reunião

de médicos em Coimbra aprovou um relatório sobre os problemas da classe

COIMBRA, 31 — Com larga concorrência de médicos de Coimbra e da sua região, efectuou-se, durante a noite, num dos anfiteatros da Faculdade de Medicina, uma importante reunião, á qual presidiu o sr. dr. Joaquim Antunes de Azevedo, presidente da assembleia geral da Secção Regional da Ordem dos Médicos, secretariado pelos srs. drs. Jorge Biscaila e Francisco Pimentel. Na ordem dos trabalhos foram apreciados, e depois aprovados, o relatório e contas, relativos a 1959, e o orçamento ordinário, aprovado pelo Conselho Regional para o ano corrente.

O objectivo principal da importante reunião, para a qual os médicos foram expressamente convocados pela Secção Regional da Ordem, foi a apreciação do «Estudo das Carreiras Médicas», relatório recentemente elaborado por uma comissão para tal fim eleita em assembleia extraordinária da mesma Secção.

«Na sequência do movimento promovido — lê-se no Relatório da Comissão de Lisboa — «por um grupo de colegas em que predominavam os jovens e que acabou por interessar o País inteiro», não se poupou a comissão, eleita em 6 de Agosto do ano pretérito, a esforços e sacrificios. Quer recolhendo elementos, quer promovendo inquéritos, entrevistas pessoais e reuniões, e sem perder de vista a orientação dada ao problema pelos colegas de Lisboa e do Porto, a citada Comissão, á qual a Secção Regional de Coimbra confiou tão penoso e ingrato esforço, pôde felicitar-se, ao tornar-se perfeita intérprete do sentimento que unifica presentemente a maior parte dos profissionais da Medicina portuguesa: — o de que é necessário rever a presente organica que a rege. Baseia-se o relatório posto á discussão em factos que mesmo o homem da rua, alheado dos problemas da Medicina e da classe médica, está por demais apto a testemunhar, até pela circunstancia de também nele se reflectirem as consequências de tal situação, de ser ele, em ultima análise, a sua principal vítima. São esses factos, segundo o citado relatório:

«1— O estado do País, do ponto de vista sanitario. 2— A falta de coordenação e uniformidade da politica de saúde. 3— O desprestigio e

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava encoberto por accão de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Espanha e de uma depressão assinalada a sul da Gronelândia.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 9°; Coimbra e Lisboa, 7°; Portalegre, 6°; Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12,7°; na água do mar, 12,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: máxima, 14,3°; mínima, 7,8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,1°; mínima, 9,5°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Agravamento do estado do tempo a partir da noite, com céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de Sudoeste e regime de chuvas durante a noite de hoje e dia de amanhã.



a má situação económica da classe médica.

«São estes pontos sujeitos a uma análise minuciosa e critica, dela ressaltando a urgência da sua revisão.

«Justificada a necessidade do estudo das carreiras médicas e enunciados os princípios gerais que devem informar a sua estruturação (proclamados na assembleia geral da Associação Médica Mundial realizada em Genebra em 1948), o relatório aborda essa estruturação na base duma reforma do ensino da Medicina (ensino pré-graduado, estágio, ensino pos-graduado) e da actual organização hospitalar. Prá-riamente quanto ao estudo das carreiras médicas, o relatório prevê a criação duma Carreira Médica Clínica, com diversos graus hierárquicos; de uma Carreira de Saúde Pública e duma Carreira Universitária, sem deixar de considerar como é natural, o exercício da clinica livre».

Entrando-se na apreciação do relatório apresentado, falaram vários oradores e foram feitas algumas emendas á redacção de vários artigos do relatório, nos pontos em que a sua interpretação podia suscitar duvidas. O importante documento foi, depois, aprovado, por unanimidade e a reunião terminou a hora já adiantada.

Jogos Florais da «Queima das Fitas»

A comissão cultural das grandes festas da «Queima das Fitas» publicou o regulamento dos Jogos Florais incluídos no programa dos tradicionais festejos, cujos prémios serão entregues durante a «Tarde de Arte» no decorrer dos mesmos. Poderão concorrer todos os estudantes de Portugal metropolitano e ul-

(Continua na 14.ª página)

SÃO UMA DISTINÇÃO!... EM PREÇOS UMA TENTACÃO

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** Rua Barros Queirós, 56

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

RUA BRAAMCAMP, 5
LISBOA

Capital realizado: 1.000.000 de Contos

Os estabelecimentos bancários abaixo indicados oferecem ao público
20.000 acções
que para tal efeito por eles foram tomadas no acto de constituição do Banco.

Condições da subscrição

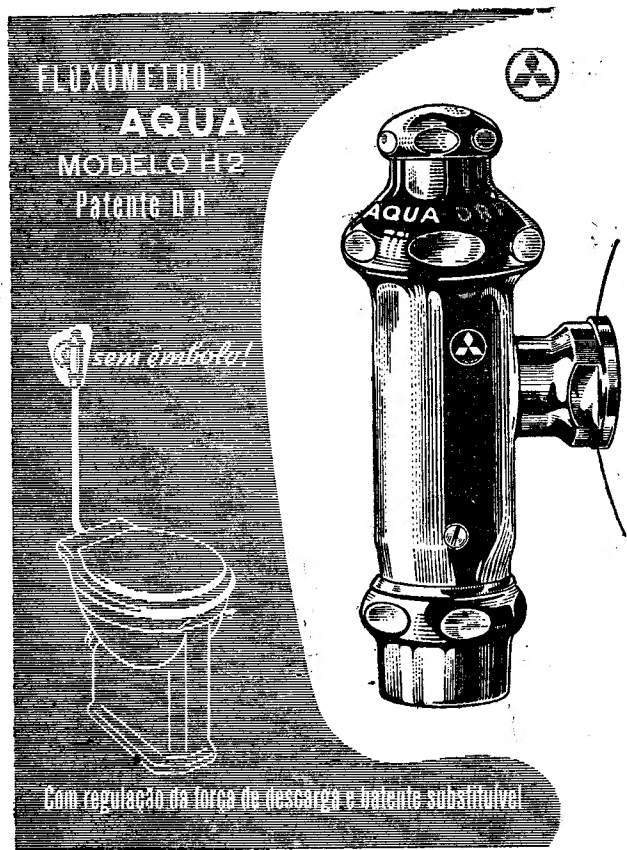
- 1.ª — as acções poderão ser nominativas ou ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
- 2.ª — são oferecidas pelo seu valor nominal, de 1.000\$00 cada uma, pagável integralmente no acto da subscrição;
- 3.ª — as subscrições ficarão sujeitas a rateio;
- 4.ª — respeitar-se-ão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;
- 5.ª — a subscrição estará aberta de 3 a 5 de Fevereiro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos bancários, suas filiais, agências e dependências:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Lisboa, 30 de Janeiro de 1960.

O Conselho de Administração



DISTRIBUIDORES - Casa Hipólito, Lda.
Torres Vedras

RHOFEINE TEM CAFEINA
O AMIGO DO CORAÇÃO
CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA **RHOFEINE**

AUTOMÓVEIS MAPLES
novos e usados Auto-Boavista, Lda.,
R. da Boavista, 81-B, Telefones
669141/44. Consulte os nossos servi-
ços. Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões).
Telef. 26550

Ramos & Antunes, Limitada

Por escritura de 14 de Julho de 1959, lavrada a fls. 6 v.º do livro n.º 2-C das notas deste 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Amílcar Coimbra Leitão, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma «RAMOS & ANTUNES, LDA», fica com sede em Lisboa na Rua Bacelar e Silva, n.º 2, loja, e a sua duração é por prazo indeterminado, contando-se o seu início de hoje, para todos os efeitos.

2.º — O seu objecto é o comércio de Leitaria podendo ser explorado qualquer outro ramo em que os sócios acordem e que não seja proibido.

3.º — O capital inicial é de 20.000\$00, em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde á soma das quotas dos sócios que são: de NUNO RAMOS ANTUNES, 15.000\$00 e de ACACIO ANTUNES, 5.000\$00.

4.º — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado e constar de acta, e sem caução. O gerente Nuno Ramos Antunes, só por si, obriga a sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

5.º — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; na cessão a favor de estranhos os outros sócios têm sempre o direito de preferência.

6.º — Os balanços são anuais, fechados dentro do prazo legal com referência a trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5% para fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas de capital; os prejuízos serão suportados na mesma proporção.

7.º — No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes os quais escolherão de entre si um que os represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

8.º — No omissio regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da lei das sociedades por quotas e ainda as deliberações sociais constantes das respectivas actas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1960.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
José Martins da Conceição

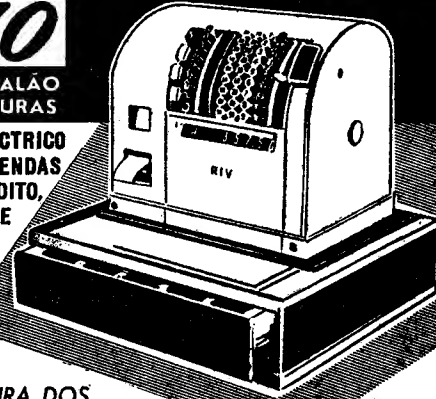
RIV

UMA CAIXA
REGISTADORA
MODERNA
DA MAIS ALTA
EFICIÊNCIA

Modelo 970

DE TECLAS EMISSORA DE TALÃO
OU IMPRESSORA DE FACTURAS

- FUNCIONAMENTO MANUAL E ELÉCTRICO
- DISPOSITIVO PARA REGISTAR VENDAS A DINHEIRO, VENDAS A CRÉDITO, RECEBIMENTOS POR CONTA E PAGAMENTOS DE CAIXA
- INICIAIS PARA EMPREGADOS OU SECÇÕES
- TALÃO CORTADO AUTOMATICAMENTE ONDE CONSTAM — DATA, Nº DE ORDEM, IMPORTÂNCIA, NOME DA FIRMA, MORADA, ETC.



LEITURA DOS
RESULTADOS DO
TOTALIZADOR IMPRESSOS
NUM CARTÃO FACILMENTE CLASSIFICÁVEIS

RIV	LEITURA DO TOTALIZADOR NO FIM DO DIA	CONTAS
	6 2 . 8 2 8 . 40	977

TAMBÉM
COM COBERTURA
EM AÇO INOXIDÁVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • TEL. 733111(3 linhas) • LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 • PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57 • FARO

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 15 de Fevereiro, estão abertas as inscrições para os cursos técnicos de «Ajudantes Técnicos de Radiologia» e «Ajudantes Técnicos de Fisioterapia», para os quais se exige como habilitações mínimas o 1.º ciclo dos liceus.

As condições de admissão estão afixadas na secretaria da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, Avenida 28 de Maio, lote 3.

A GRANDE AMIGA

Texto de ROSA MARIA SACHETTI

Ilustração de CARLOS BOTELHO

RA, na verdade, uma grande amiga. Das que nunca se poupam a um conselho e que nos dizem com a maior franqueza as coisas desagradáveis que só as amigas íntimas têm o direito de dizer. Levava o seu zelo ao ponto de me dar sugestões sobre a educação dos meus filhos, as atitudes a tomar perante o mau humor do meu marido, a forma mais discreta de modificar o casaco do ano passado, a receita económica para apanhar carne que sobrou do almoço. Insubstituível, na verdade, esta minha amiga! E, depois, tão franca! O coração ao pé da boca. «Não devias pintar os olhos, desculpa dizer-te, mas não te fica bem». «Não devias ficar tão indiferente quando o Alfredo sai, à noite. Os maridos gostam que nos mostremos amuadas uma vez por outra...» ou «o cabelo da Luísinha não está bem cortado: devias fazer-lhe riscas ao lado e apanhado assim...».

Não sei mesmo o que teria sido de mim sem esta preciosa amiga. Creio que os meus filhos teriam ficado analfabetos, o meu marido ter-me-ia abandonado, as traças devorariam todas as minhas lãs, os meus bolos recusar-se-iam a crescer dentro do forno.

Com tanto senso prático, creio bem que o marido da minha amiga devia ser um homem verdadeiramente feliz. Era, nesse tempo, o juiz lá da terra. Pequeno e bastante mais velho (como convém), de passos curtos e gestos pontificantes. Visitavam-nos continuamente. Porque a minha amiga era generosa: não queria guardar só para si todo aquele saber de coisas úteis, verdadeiros ovos de Colombo da felicidade quotidiana.

Dávamo-nos tão bem! Que pena eu ter tido, naquele dia de Agosto, uma ideia tão infeliz! Fui ao centro da cidade fazer compras. Tinha acabado as minhas voltas quando um amigo passou no seu automóvel e se ofereceu para me levar a casa. Poupava-me, assim, uma caminhada de oito minutos sob uma temperatura de trinta e tantos graus. Por pouca sorte, o carro estava precisamente estacionado diante do Café Central, onde, a uma

marido podia ficar prejudicada quando todos soubessem que ela era amiga íntima duma rapariga que... que, enfim... logo por azar diante do Café Central... Que ela é claro, continuava a ser a mesma, mas numa terra pequena... a posição do Maurício...

O que teria eu comido ao jantar, que, de repente, me sentia tão agoniada? Respondi que sim, que ti-

te do Café Central, onde, a uma

marido podia ficar prejudicada quando todos soubessem que ela era amiga íntima duma rapariga que... que, enfim... logo por azar diante do Café Central... Que ela é claro, continuava a ser a mesma, mas numa terra pequena... a posição do Maurício...



nha toda a razão, mas que agora precisava de me deitar, pois não me sentia bem.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

— Ah, é do fígado! Devias tomar água das pedras, morna, todos os dias, em jejum...

Foi o seu último conselho. Enquanto vivi lá na terra não nos tornámos a visitar.

Lembrei-me deste episódio sem importância porque, ao fim de vários anos sem saber da minha amiga, vi-a, hoje, num bairro excêntrico de Lisboa, e, por sinal, achei-a bastante janota e desenvolta. A's vezes as terras modificam as pessoas. Seguiu devagar, dando ternamente o braço a um homem louro e despenhado, que não me parecia o marido.

Naturalmente era o irmão.

VIDA MUSICAL

Audições de «jazz» no C. U. I.

O Clube Universitário de «Jazz» (em organização) promoveu na sua sede, Rua da Alegria, três audições pelo «New Blues Jazz Sextet» de que se assegurou o exclusivo em Lisboa. Pudemos ouvir a segunda destas 3 audições, e despertou-nos um interesse que fica na expectativa, apesar de bastante reticente e sobretudo cheia de perplexidades. A música de «jazz» e bem assim a música concreta e a música electrónica, reclamam-se da palavra *música*, tem de ser feita por músicos, (ou pelo menos, no caso de música concreta e da música electrónica, com a colaboração de músicos); não nos é permitido duvidar de que sejam músicos, especialmente dotados por vezes, os jovens — e não jovens, mas neste caso do «New Blues Jazz Sextet» cinco dos seis que formam o grupo são muito jovens — que se dedicam ao «Jazz». Na audição a que assistimos, por exemplo, admiramos sem rebuço o pianista e o contrabaixista. E o saxofonista é sem dúvida, á sua maneira, um «virtuoso».

Das combinações que os elementos de um grupo de «jazz» formem entre si, há muito que a música séria tomou em consideração a particularidade dos ritmos e o potencial de efeitos de timbre. Está assim radicada a importância de que se revestiram, — mas importância em relação directa, é claro, com a riqueza do grupo. Do que ouvimos, como elementos de ponto de partida para as improvisações a que esta música se obriga, reconhecemos origens diatónicas correntes, cromatismos que ainda desenhavam a sombra de Chopin, e o pentatonismo, que é sempre (para nós) o fundo mais atraente para este género de música. Mas a nossa ignorância das diferenças e divergências entre épocas e grupos de escola de «jazz», e, também, do variado repertório de canções em que se inspiram, não nos permite, de mais a mais sem programa, designar os trechos que preferimos ou que aborrecemos, com um mínimo de objectivação sobre a realização dos improvisadores.

No qualquer modo, não perdemos o nosso serão; e tomando os seus aspectos gerais, tencionamos voltar ao assunto, sobre o qual já em tempos nos detivemos ligeiramente, e sem *parti-pris*.

«The Masterplayers of Lugano», no Tivoli

Um segundo programa completamente diferente do primeiro deu aos sócios do C. C. M. (que encheram o Tivoli) o ensejo de apreciar o valioso agrupamento suíço em Vivaldi e em Bach, além de apresentarem também o conhecido Concerto para violino e orquestra, em lá maior, K. 219, de Mozart, e a deliciosa Sinfonia n.º 46, em si maior, de Haydn.

Não chegamos a tempo de ouvir o Vivaldi: Concerto em lá menor, para dois violinos e orquestra. O célebre Concerto em ré menor, para piano e orquestra, um dos padrões da maior arte de Bach, trouxe-nos uma desilusão; o solista, Julian von Karolyi, tão perfeito e interessante no Concerto de Haydn na véspera, pareceu-nos confundir o género da incommensurável fantasia de Bach com outra fantasia mais desordenada e precária; e a orquestra, sobretudo, foi de uma reserva, de uma economia voluntária, não duvidamos, mas que para nós se traduziu em magreza e em cansaço.

Preferimos muito nítidamente a versão calma da nftbidamente mozartiana, no Concerto de Mozart, com Denes Isigmondy por muito categorizado solista. Podíamos desejar um pouco mais de graciosidade da parte da orquestra, um pouco mais de transparência no *cantabile* do solista; mas tal como foi já ficamos enlevados. E em toda a Sinfonia de Haydn, tão rica de música como as melhores páginas de Mozart, os «Masterplayers of Lugano» voltaram a dar um desempenho modelar — perguntas e respostas como se de um colóquio

perfeito se tratasse, dinâmica eficiente, e a qualidade de som e de ataque que em si só é já um regalo.

Quintas-feiras musicais do T. N. P.

Continuando no rumo que se traçou, os concertos quinzenais no teatro da Trindade prosseguem com um certo desempoeiramento. Ao programa do violoncelista Amadeu Baldovino, pequeno mas de qualidade invulgar — três obras para violoncelo solo; a Sonata op. 27 n.º 3, de Hindemith, entre duas suites de Bach, — seguiu-se a apresentação do violinista Ralph Holmes. Este muito jovem concertista houve-se num programa muito mais variado, recorrendo também a um pouco de Bach a solo e, com a colaboração ao piano de Noémia de Brederode, a Sonata conhecida pelo «Trilo do Diabo», de Tartini, a Sonata em lá maior, op. 100, de Brahms, a «Tzigane» de Ravel, a Três Danças Fantásticas de Chostakovitch — modernismo ameno de expressões mais graciosas do que fantásticas — e a Polaca brilhante n.º 1 de Wienawsky.

A principal qualidade de Ralph Holmes é a firmeza desassombrada da arcada; e são já bastante desenvolvidos os seus recursos técnicos; mas a generosa Sonata de Brahms requer uma colaboração mais estreita entre o violino e o piano; e é francamente prematura a execução da «Tzigane», de Ravel. Um dos dois extras, a Habanera, do mesmo Ravel, permitiu muito melhor apreciar as bonitas e justas inflexões e o som cuidado de que a execução de Ralph Holmes é capaz.

FRANCINE BENOIT

Homenagem a Villa-Lobos

Vai realizar-se, no Conservatório Nacional, na terça-feira, às 21 e 45, uma sessão de homenagem ao compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, recentemente falecido.

A homenagem constará de uma conferência do musicólogo Gastão de Bettencourt, membro da Academia Brasileira de Música, fundada pelo glorioso autor das «Bachianas Brasileiras», a que se seguirá um concerto com obras suas, interpretadas pelos pianistas L. Varela Cid, Cristina Maristany e o violoncelista I. Gomes Grosso.

A esta homenagem ao grande músico brasileiro assiste o embaixador Negrão de Lima.

Concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Música na Faculdade de Direito

Depois de amanhã, às 21 e 30, na Associação Académica da Faculdade de Direito, haverá um serão cultural em que colaboram o coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes, que interpretará canções populares portuguesas, e a jovem atriz Clara Joana que recitará poemas de Florbela Espanca, Sebastião Gama, Carlos Queiroz, Miguel Torga, e José Gomes Ferreira.

Os bilhetes para este serão, ao preço único de 2\$50, estão á venda na casa Valentim de Carvalho.

Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas

SANTAREM, 31. — No Teatro Rosa Damasceno efectua-se amanhã a segunda sessão da eliminação distrital do I Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas, organizado pela F. N. A. T.

Participarão nesta sessão a Sociedade Filarmónica União Samaritense, Sociedade Artística Tramaralense, Sociedade Filarmónica Carvalhense, Banda dos Bombeiros de Santarém e Sociedade Filarmónica Gualdim Pais. Estes agrupamentos concentrar-se-ão no Largo do Espírito Santo, em frente da Câmara Municipal, pelas 20 horas. Dali desfilarão em direcção ao Teatro Rosa Damasceno.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieto Sal

Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Corneli Diet (Famoso Instituto de Dietas Britânico).

Paladar artificial do SAL

Vende-se nas Farmácias

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.

BELLES LEIRIA

R. Alvaro Coutinho, 50, 3.º
Telef. 41500 LISBOA

A I EXPOSIÇÃO

de Pombos-Correios de Santarém é hoje inaugurada

SANTAREM, 31. — Promovida pela Comissão Columbófila do Distrito de Santarém, é inaugurada hoje, no salão nobre do Grémio da Lavoura, a 1.ª Exposição Distrital de Pombos-Correios.

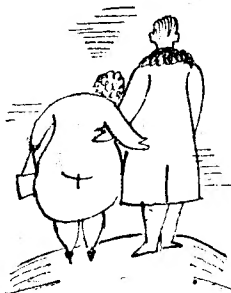
VII Feira do Ribatejo

A Câmara Municipal, na sua última reunião, aprovou o relatório e as contas da Comissão Executiva da VI Feira do Ribatejo, reconduzindo-a, com louvor para a árdua tarefa de realizar a VII Feira do Ribatejo, de 29 de Maio a 12 de Junho.

O programa da VII Feira incluirá, podemos já anunciar, duas grandes corridas de toiros, a primeira das quais á antiga portuguesa. A comissão organizadora destas toiradas foi ampliada, em assembleia geral dos participantes, com os srs. dr. António Passos de Sousa Canavarro e António Carvalho.

CLEMENTINA

Restaurante de grande fama
Cozinha puramente Portuguesa
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669



LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lâmpadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO



SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR

DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de sábado

Por SERRA DO CALDEIRÃO, TAVIRA, OLHÃO, FARO, LOULÉ, SILVES, FOIA, CALDAS DE MONCHIQUE, P. DA ROCHA, PORTIMÃO, LAGOS, ETC.

PREÇOS: 150\$00 ou 400\$00

BELENENSES EM COIMBRA

Visitando a

SERRA DA ESTRELA (Neve)

NOS DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de sábado

Por ABRANTES, CASTELO BRANCO, COVILHÃ, TRAVESSIA DA SERRA, por MANTEIGAS, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COIMBRA, (4 horas para futebol ou visita), TOMAR, etc.

PREÇO ESC.: 130\$00 ou 400\$00

SPORTING EM GUIMARÃES

DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM DE SEMANA)

Partida às 14 horas de sábado

Por ALCOBACA, LEIRIA, F. DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, PORTO, BRAGA (BOM JESUS e SAMEIRO), GUIMARÃES, COIMBRA, etc.

PREÇOS: 140\$00 ou 400\$00

ALMOÇO REGIONAL

E TARDE DANÇANTE

no mais luxuoso, original e Típico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE (BENAVENTE)

DOMINGO, DIA 7 DE FEVEREIRO

RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO

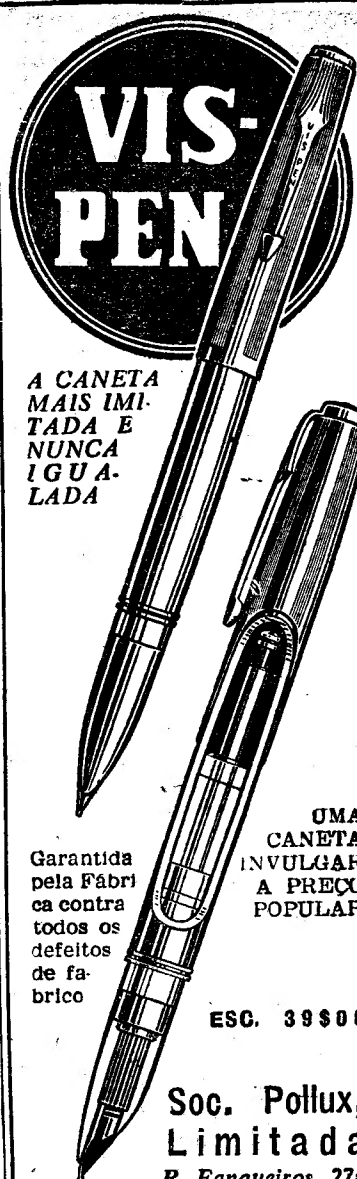
CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO
Antes do almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc.

PREÇO: 85\$00 (incluindo café e brandy)

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telef. 72 61 16 e 72 61 15
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas), Telef. 864512



VISPEN

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALLADA

Garantida pela Fábrica contra todos os defeitos de fabrico

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR

ESC. 39\$00

Soc. Pollux, Limitada
R. Fanqueiros, 276
DESCONTO PARA REVENDA

VALVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

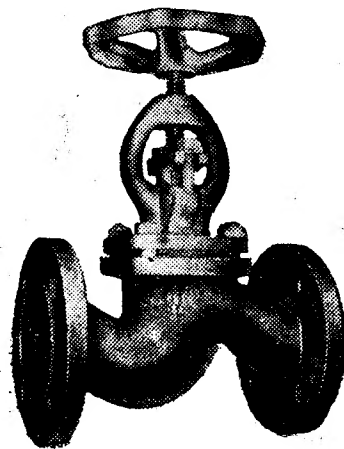
PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10" a 400" / PN 6 a 40 KGS / CM²

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE, ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VALVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-MAGNÉTICAS E VALVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, L^{DA}

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 3 - LISBOA

TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 2511 - TELEFONE 24771

VALVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 13 de Fevereiro p. f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

RUA MIGUEL BOMBARDA, 347 — PORTO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFIS- SIONAIS DO COMÉRCIO

ALAMEDA DE D. AFONSO HENRIQUES, 82 — LISBOA

MECANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

AVISO

As Caixas Sindicais de Previdência acima indicadas tornam público que, até 31 de Março de 1960, aceitam propostas para mecanização de alguns dos seus serviços administrativos.

Quaisquer interessados na apresentação dessas propostas podem solicitar informações e tomar conhecimento do «programa-consulta», que está patente nas secções de «Secretaria» das respectivas Caixas, às horas normais de expediente.

AS DIRECÇÕES

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO! ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da Liberdade, 73-3.ª Dt.ª LISBOA

Convocação

Nos termos dos art.º 19.º e 20.º dos estatutos deste Sindicato Nacional e do Despacho de 8 de Janeiro de 1948 de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na 3.ª-feira, dia 8 de Março de 1960, pelas 18 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

- Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1959.
- Eleição de Corpos Gerentes para o Triénio de 1960/1962.

Não havendo numero suficiente de presenças á hora marcada, esta Assembleia Geral Ordinária funcionará, em 2.ª Convocação, no mesmo dia, ás 19 horas, com qualquer numero.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

(ass.) Evangelino Adão de Figueiredo

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições únicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.ª, Sala C

LISBOA

Tels. 366812-366731

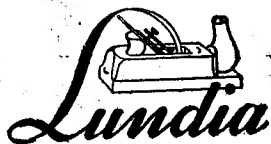
Excelente prédio

EM LOCAL CENTRAL DE LISBOA, revestido a mármore, acabamentos invulgares, isento 6 anos, 9 inq. c/ rendas acessíveis, todos os requisitos. Rende cerca de 90 Contos. PREÇO 1.350 CONTOS. URGENTE.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.ª

T. 366812



ESTANTES
PRÉ-FABRICADAS
DE
MADEIRA

Patente registada

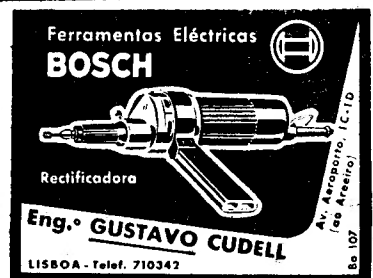
SEMPRE PRONTAS PARA ENTREGA IMEDIATA

FABRICANTE EXCLUSIVO E VENDEDOR

MOVEIS OLAI O

R. DA ATALAIA, 36-46 — LISBOA

TELEFONES 32525/6/7



Ferramentas Eléctricas
BOSCH

Rectificadora

Eng.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA - Telef. 710342

LIVROS

USADOS
PAGO BEM

Colecções Vampiro, Argonauta, Miniatúra, Azul. Pago cada 4\$00, XIS, F. B. L., Bisonte, Bufalo. Pago cada 3\$00. Outras obras, paga-se o justo valor, na Bancada dos Livros no Parque Mayer.

Aberto todos os dias das 14 às 23.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira

Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços

reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.ª
Telefone: 53884

LAREIRA

RESTAURANTE
SALAO DE CHA

Praça das Aguas Livres, 8-1

Tel. 689627

SERVIÇO ESMERADO

AMBIENTE CONFORTAVEL

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550



El-Rei Dom Carlos I e Príncipe Real Dom Luiz Filipe

MISSA

Comemorando o aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Principe Real Dom Luiz Filipe, manda o General Paulo Bénard Guedes, Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte, celebrar, por ordem do mesmo Augusto Senhor, Missa solene seguida de «Libera me», amanhã, 1 de Fevereiro, ao meio-dia e um quarto, na igreja do Sacramento.

EFEMERIDES

No dia 31 de Janeiro de 1956 assumiu Juscelino Kubitschek a presidência do Brasil.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Notícias; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Notícias e danças; 18 e 30: Trechos em piano; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 30: As nossas canções; 19 e 50: Orquestras típicas; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: A orquestra de Richard Haymann; 21: Junção dos emissores, notícias; 21 e 20: Música de ontem e de hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Ana Maria; 22: Rádio Desporto; 22 e 40: Fados, por Maria Pereira; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do Teatro; 18 e 35: Trio n.º 1, de Mendelssohn, para piano, violino e violoncelo, por Artur Rubinstein, Jascha Heifetz e Piatigorsky; 19: Coriolano, abertura, de Beethoven, pela Orq. Fil. de Viena, dirigida por Horenstein; Sinfonia n.º 2, de Schumann, pela Orq. Sinf. de Cleveland, dirigida por Georg Szell; 19 e 50: Notícias regional; 20: «Nas Estepes da Ásia Central», de Borodine, pela Orq. Sinf. da Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Fricsay; «Balada, opus 19», de Fauré, pela pianista Gina Bachauer e a Orq. Sinf. de Londres, sob a direcção de Alec Schermann; «Petruchka», bailado, de Stravinsky, pela Orq. Fil. Sinf. de Nova York, sob a direcção de Mitropoulos; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Música sinfónica portuguesa; 22: Recital pelo organista Karlheinz Mueller; 22 e 20: Trois Gymnopédies, de Erik Satie, pela Orq. «Concert Arts», dirigida por Golschmann; Suite n.º 2, para pequena orquestra, de Stravinsky, por uma orquestra de câmara, dirigida por Oubradous; 22 e 40: «In Ecclesiis Benedictis», de Gabrieli, por coro e Orq., sob a direcção de Stokowsky, com o organista Charles Courboin; «Oedipus Rex», oratória, de Stravinsky, com o compositor Paul Pasquier e cantada por Ernst Haefliger, Helene Bouvier, James Loomis, André Vessieres, Hughes Guenot, a Sociedade Coral de Brassus e a Orq. da Suisse Romande, sob a direcção de Ernest Ansermet; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Mahalia Jackson; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 21: Canções; 21 e 30: Leitura; 22: Imagens por música; 22 e 15: Fados e guitarradas da «Toca»; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Notícias; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Música variada; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa, boletim do S. C. R. e boletim religioso; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Aqui Brasil; 22: Música de sempre; 22 e 45: Notícias; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO — Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil: «Juventude no Mundo», palhaços e mais um episódio de «As Aventuras de Lassie»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção. A's 20 e 30, reabertura; 20 e 32, teletexto; 20 e 50, João Villaret (produção e texto de Francisco Mata, acompanhamento ao piano por Carlos Villaret, realização de Fernando Fração); 21 e 10, Abbot e Costello («shows»); 21 e 35, canções por Ana Maria (cenários de Eduardo Lemos, realização de Nuno Fradique); 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Museu do cinema» (programa de António Lopes Ribeiro, colaboração do maestro António Melo); 22 e 25, Campanha Nacional de Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 45, desporto; 23 e 5, teletexto.

REUNIÕES — Asilo de Santo António de Lisboa, às 21 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas», AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua», VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Mar».

TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».

ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Quem sabe, sabe...».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «A falecida».

COLISEU — A's 21 e 30 — «Circo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Babette vai á guerra».

IVOLI — «A mulher desejada».

S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».

IMPERIO — «Anatomia de um crime».

EDEN — «Profissão perigosa».

POLITEAMA — «Desejo de amor».

MONUMENTAL — «O terceiro homem da montanha».

ODEON — «A esposa do Sr. Embaixador».

ALVAIADE — «Babette vai á guerra».

CONDES — «A maior aventura de Tarzan».

ROMA — «Kathy».

AVIS — «O homem do Rickshaw».

RESTELO — «A ponte do Rio Kwai».

OLIMPIA — «As pistolas decidem».

JARDIM — «O falso general».

IDEAL — «Luta de mortes».

PROMOTORA — «A flor do pantano».

CINE-TEATRO CHABY (Algueirão) — (A pé, a cavalo e de Sputnik».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 31 — 17 e 50 (4 m.).

Dia 1 — 6 e 10 (4,14 m.); 18 e 37 (3,83 m.).

Dia 2 — 7 (3,91 m.); 19 e 21 (3,63 m.).

BAIXA-MAR

Dia 31 — 23 e 25 (0,86 m.).

Dia 1 — 11 e 57 (0,91 m.).

Dia 2 — 0 e 6 (1,05 m.); 12 e 40 (1,13 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa Pia Atlético Clube, Estrela Azul F. C., Casas de Ferreira do Zêzere e da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532.

Santa Cruz — Rua 15, 2-A — à Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838.

Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606.

Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511.

Canto — Estrada das Irmãs, 202-B, Tel. 780841.

Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728.

Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480.

Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235.

Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681.

Alcantara — Avenida da República, 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379.

Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043.

Estados Unidos — Avenida Estados Unidos 4-A, lote 373, Tel. 725359.

América — Av. Oscar Monteiro Bentosinho — Av. 38-A, Tel. 774920.

Lungevit — Avenida da República, 53-A — Tel. 772132.

Valva — Avenida da República, 45225, Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468.

Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216.

Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237.

Freitas — Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 381133.

Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241.

Fração — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019.

Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835.

Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245.

Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703.

Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiteiro, Tel. 727300.

Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860.

Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632.

Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438.

Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453.

J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33, Tel. 864343.

Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694.

Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610.

Britanica — Travessa da Légua da

Póvoa, 5-B — Tel. 689250.

Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B — Tel. 688807.

União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643.

Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513.

Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Fedrouços, Tel. 610741.

Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D, Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944.

Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824.

Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 635625.

Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321.

Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971.

Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414.

Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913.

Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27254.

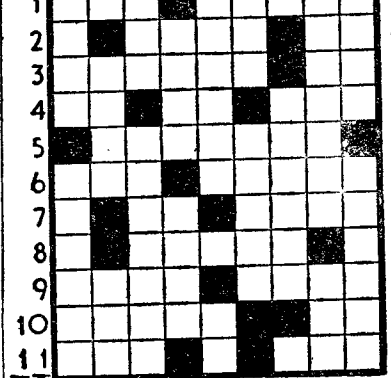
Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476.

Teixeira Lopes — Rua Áurea, 154, Tel. 24816.

Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO), Problema n.º 1850



HORIZONTAIS: 1 — Dificilmente. Simula. 2 — Apertar molhos. Prefixo que designa estado, movimento para dentro. 3 — Conversa ao acaso. Acusada. 4 — Em porções iguais (quím.). Interjeição de espanto. Solta mios. 5 — Silenciosas. 6 — Assim mesmo. Peteie. 7 — Prefixo de negação. O que. 8 — Embarcação para carga, semelhante á fragata. 9 — Tem vontade. Antiga armadura para a cabeça. 10 — Rujam. Gemido. 11 — Enal. Conventualmente.

VERTICAIS: 1 — Cidade santa da Arábia Saudita, capital do Hejaz. Cambie. 2 — Antigo tributo das comunidades indianas. Cantão da

A CONSTITUIÇÃO

dos Grêmios dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e Norte do País

Amanhã, ás 11 horas, o sr. ministro das Corporações fará entrega, no seu gabinete, dos alvarás de constituição dos Grêmios dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul e Norte do País, cujos estatutos foram recentemente aprovados.

Serão nomeadas, na ocasião, as respectivas comissões administrativas assim constituídas: para o Grémio do Sul, os srs. Mário Augusto Cardoso Freire, Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Abel Pessoa do Amaral, José Correia de Magalhães e Avelino da Cruz Mocho; e para o Grémio do Norte, os srs. eng. Alfredo Filipe Barbosa, Aureliano Martins Nogueira, Ernesto Francisco de Oliveira, António Carlos Miranda e Fernando de Campos Ferreira.

UMA DEZENA

DE QUADROS

vendida em Santarém em poucos minutos

SANTAREM, 31. — Com a presença do chefe do distrito, presidente do Município e numerosas outras entidades oficiais, foi inaugurada, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, uma Exposição de Pintura e Desenho do sr. dr. Américo Marinho, professor da Escola Industrial desta cidade.

A exposição despertou interesse excepcional, sendo adquiridos em poucos minutos mais de uma dezena de trabalhos de pintura e desenho. Tem sido especialmente apreciada pelos visitantes o realismo dos quadros de paisagens ribatejanas e algarvias, assim como a naturalidade dos retratos.

As folhas dos albums

A filatelia tem evoluído muitíssimo, designadamente em Portugal, e especialmente de há dez anos a esta parte.

No que respeita aos albums, estão hoje postos de parte os do velho sistema de uma casa para cada selo, e cada selo tipo impresso, para ajuda da sua colocação.

A essa pequena vantagem antepunham-se desvantagens várias e consideráveis, pelo que actualmente a quase totalidade dos filatelistas usa folhas apenas quadrículadas, que não só permitem a colocação dos selos conforme o gosto do coleccionador, mas, mais importante, permitem a colocação, ao lado do selo unidade, de tiras, quadras, etc., do mesmo selo, e ainda as suas «nuances», erros, variedades, ensaios, provas, etc., num estudo profundo que é hoje uma das características fundamentais da filatelia.

Dessas folhas de cartolina quadrículadas, destacam-se no nosso

País, pela sua qualidade e pela sua beleza, pela sua cor e pela sua sobriedade, as da marca Torres, cuja venda se está fazendo num ritmo verdadeiramente unico e sensacional.

Ainda ontem, na sua secção filatélica na «República», o dr. Jorge Vieira acentuou que, «em cima das folhas Torres, as tiras Havid ficam bem, e como as folhas Torres baixaram de preço, bom seria que as tiras também baixassem».

Tal insuspeita referência é pálido reflexo do facto verificado nas ultimas exposições filatélicas: tanto na dos principiantes, na sede do Clube Filatélico de Portugal, como na das temáticas, na União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, como na de correio aéreo, no Aéro Clube de Portugal, mais de metade dos expositores apresentaram-se em folhas de album da marca Torres. Quase outro tanto se verificou nas exposições de Aveiro e do Clube Arte e Sport. O que, no breve espaço de alguns meses, é a consagração definitiva destas folhas que, além das outras vantagens, têm ainda a de existirem sempre em armazém, em qualquer quantidade, e estarem á venda não apenas nos comerciantes de selos de todo o País, mas também, ao mesmo preço, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal. — V. C.

Comissão Filatélica Nacional

Reuniu anteontem pela primeira vez, como noticiámos, a Comissão Filatélica Nacional, presidida pelo sr. eng. Couto dos Santos, ilustre correio-mor, e constituída pelos srs. eng. Tavares Fernandes, prof. Armando Lucena, escultor Leopoldo de Almeida, prof. Fernando Tavares, drs. Artur Gusmão e Vasconcelos Carvalho, eng. Manuel Graça, mestre Martins Barata, Godofredo Ferreira, Gustavo de Almeida Araújo, Pinto Junior e Armando Lapa.

Tanto pelas intervenções do seu presidente, como pelas de quase todos os presentes, é de esperar grande proficuidade á Comissão Filatélica Nacional, cuja próxima reunião será em 11 de Fevereiro.

Mundo dos selos

Na nossa crónica de domingo passado referimo-nos ao distinto filatelista sr. Gueifão Galtica, cujo apelido por duas vezes apareceu modificado, do que pedimos sinceras desculpas.

Será distribuído segunda ou terça-feira próxima mais um numero do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com 44 páginas muito bem colaboradas e profusamente ilustradas.

Além das séries de selos já anunciadas, está também em preparação a comemorativa do IV Centenário da Universidade de Evora.

Recebemos, de Edições Philo-sateleia, os seus sobrescritos n.ºs 23 e 24, respectivamente de 1.º dia da série de Aveiro, e comemorativo do Congresso Histórico de Portugal Medieval; e do dr. António de Almeida Figueiredo, um lote de sobrescritos com selos suíços e holandeses, com belos carimbos publicitários.

Em Munique, por ocasião do próximo Congresso Eucarístico Internacional, de 23 de Julho a 9 de Agosto de 1960, realiza-se uma exposição filatélica internacional, organizada pela União Mundial S. Gabriel, á qual concorrerá, pelos menos, um expositor português.

Sairam durante a semana passada o n.º 12 da «Revista Filatélica», órgão da Casa Ramalho Guerra, R. João das Regras, n.º 3, 2.º, Dto., em Lisboa, e o n.º 7-8 da revista «S. Gabriel», órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã, R. do Crucifixo, n.º 76, Lisboa.

Continuam os trabalhos preparatórios da exposição Filatélica, 1.ª da temática desportiva, que em Abril se realizará no edificio da secretaria do Sport Lisboa e Benfca.

A Casa Molder, na sua fase actual, vai editar a sua primeira e valiosa lista de ofertas, com bons lotes de Portugal e Ultramar.

Suiza, banhado pelo Reuss. 3 — Sateleite da Terra. Que tem asas. 4 — Almojariz. Oportunidade. 5 — Dão em falso. Nota de musica. 6 — Cólera. Represa. 7 — Portátil. 8 — Dirigiste. Origem. 9 — Prefixo que designa nove. Vila e sede de concelho do distrito de Cuanza-Sul (Angola), com bom porto de mar.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1849

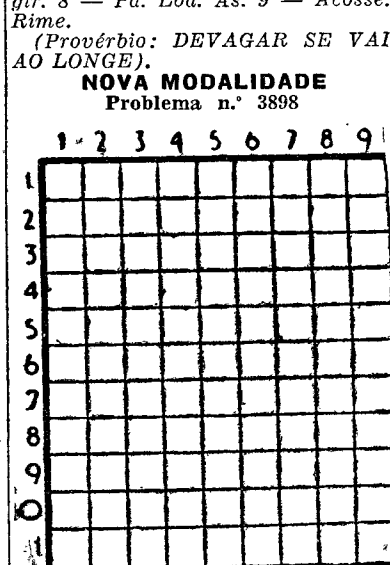
HORIZONTAIS: 1 — As. Atleta. 2 — Covo. Ou. 3 — Aba. Mn. Pó. 4 — Trilogias. 5 — Aa. Nem. 6 — Dá. Ele. 7 — Consagro. 8 — DEVAGAR. 9 — Dia. 10 — Iniciaram. 11 — Si. so. SE.

VERTICAIS: 1 — Acata. Cddis. 2 — Sobrado. In. 3 — VAI. Andais. 4 — AO. Se. Cl. 5 — Montáveis. 6 — LONGE. Ga. Ao. 7 — Eu. Imergir. 8 — Pá. Loa. As. 9 — Acsos. Rime.

(Provérbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3898



HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio do aio de D. Afonso Henriques. Azeito. 2 — Cidade da Inglaterra. 3 — Falsa. Ratai. 4 — Sapo do Amazonas. Símbolo químico do rado. Motivo. 5 — Sagrada. Porém. 6 — Voz de gato. Parceiro. 7 — Oferecer. Partira. 8 — Artigo definido. Poeira. Graça. 9 — Camareiras. Nota musical. 10 — Equiparas. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Furna.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Cidade da América do Norte. 2 — Fios metálicos. Graceja. 3 — O mais. Ligar. Patroa. 4 — Rio que ligado a outro formam o Sorraia. Porco. Dar pios. 5 — Mulher do filho. Ecoar. 6 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Utensílio. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7 — Julguei. Além disso. Apellido. 8 — Nota musical. Folhas de videira. 9 — Pronome demonstrativo (pl.). Amacia.

Solução do problema n.º 3897

HORIZONTAIS: 1 — Camarão. 2 — Raias. 3 — AC. Rás. Pé. 4 — Some. Área. 5 — Má. Al. 6 — Si. Per. Ao. 7 — Canal. 8 — Lá. Sós. Rn. 9 — Vás. Dia. 10 — Arade. 11 — Sole. Rima.

VERTICAIS: 1 — Dás. Silves. 2 — Comi. Aa. 3 — Ar. Má. Sal. 4 — Maré. Pás. Ré. 5 — Aia. Génova. 6 — Rasa. Rás. Dr. 7 — As. Rá. Del. 8 — Pela. Ri. 9 — Dea. Or. nara.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PAST

Não houve ordem para um assalto ao reduto dos amotinados em Argel

(Continuação da 1.ª página)

os amotinados se encontram entinchados. Era de esperar que a situação se tornasse clara, uma vez que aqueles estavam isolados. Com efeito os «ultras» pareciam indecisos. Nada disseram do discurso do presidente de Gaulle e deram ordem para se recomeçar o trabalho, a partir de segunda-feira, a fim de pôr termo à greve geral.

Ao fim da tarde, porém, a multidão foi até às barricadas, como se tornou hábito. Rompeu as barragens dos pára-quedistas (sem violência, diga-se de passagem, pois utilizaram tão somente pressão pacífica e ruidosa) e volatizou o isolamento dos amotinados. Ortiz e Lagailarde lançaram à multidão novas e inflamadas proclamações. Anunciaram a rejeição do ultimato e convidaram a multidão a dar vivas à Argélia francesa. A situação passou de novo a ser a dos dias anteriores.

Entretanto, as notícias de Argel foram mal recebidas em Paris, onde se pensava ser possível reduzir a insurreição à sua expressão mais simples. Todavia, a Metrópole mantém-se serena e unida. Os sindicatos organizaram para amanhã suspensões simbólicas de trabalho, para exprimir o seu apoio ao general de Gaulle. Ao Eliseu, afluíram constantemente mensagens de apoio e lealdade.

A noite, a Polícia tomou precauções especiais contra eventuais tentativas dos adeptos de Lagailarde, em Paris. Algumas individualidades são vigiadas, de modo a impedir que partam para Argel. I. e Pen. animador dos «activistas», foi posto em liberdade, mas alguns dos seus amigos encontram-se detidos.

O primeiro-ministro, que conferenciou duas vezes com o presidente, procedeu a consultas com várias personalidades políticas de relevo. Deve dar-se significado particular a estas conversações. Michel Debré recebeu também o general Ely, chefe do Estado-Maior geral da Defesa Nacional, que lhe relatou a conversa havida com Delouvrier e o general Challe, na Argélia. Prevê-se que o Parlamento será convocado muito em breve. — (France Presse).

Rumores de negociações

ARGEL, 31 — Circulam rumores quanto a «negociação» entre os amotinados e as autoridades. Com efeito, Pierre Lagailarde afirmava no fim da sua declaração, rejeitando o ultimato: «Eu comprometo-me, sob minha honra, a colocar as

O monumento ao Infante no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

mios várias viagens a Portugal. Foi comunicado que grande número de caravanas e excursões está a ser organizado no Brasil para ir a Portugal, por ocasião das comemorações henriquinas.

A Federação das Associações Portuguesas vai pedir a colaboração do Governo português para a construção do monumento ao infante D. Henrique, o envio de livros e publicações sobre o infante — muito procurados, mas, praticamente, inexistentes no Brasil — e ainda a concessão de facilidades nas passagens em navios portugueses para os excursionistas que se deslocam a Portugal.

Foi nomeada uma comissão, composta pelos srs. dr. Sousa Baptista, António Sarda, António Pedro Rodrigues e José Manuel de Orey, para elaborar a execução do programa das solenidades, que será oportunamente anunciado em pormenor.

Entretanto, o dr. Sousa Baptista disse esperar que as comemorações henriquinas atinjam em todo o Brasil um brilho compatível com a grandeza do infante de Sagres e com as tradições da colónia portuguesa. — (A. N. I.).

— declarou o comandante militar que hoje foi substituído

companhias operacionais do campo entinchado à disposição do Alto Comando para combater a rebelião, se tiver enfim sido ouvida a voz de todos quantos se batem pela França eterna».

Pouco depois, os parlamentares presentes em Argel «conscientes da necessidade de reunir todas as forças da Argélia, contra os únicos rebeldes» pediram que se decretasse a mobilização geral na Argélia.

Estas duas declarações como que deram consistência aos rumores acerca de negociações. Os observadores vêem nelas uma «abertura» para a solução da crise.

Ao fim da tarde, o posto de comando de Ortiz convidou a população a dispersar. Deste modo, o dia terminou com uma nota de desanuviamento. Não há, todavia, qualquer indicação quanto ao valor dos contactos que, segundo alguns, estão em curso.

Foi assim que terminou, com serenidade aparente, uma semana de «insurreição» em Argel. — (F. P.).

Noite tranquila

ARGEL, 31. — A noite foi tranquila e o silêncio não foi perturbado senão por raros automóveis. Com o auxílio da chuva, a hora de recolher foi praticamente respeitada.

As 5 horas, ao terminar a hora de recolher, os pára-quedistas vieram tomar posição nos mesmos lugares de ontem. Um oficial deu instruções para não deixar passar ninguém para os lados da rotunda dos Glières.

Na barricada da Rua Charles Peguy foi erigido um altar, onde será celebrada missa por um capelão militar. — (F. P.).

ARGEL, 31. — O perímetro bloqueado ontem pelos pára-quedistas, em volta dos «campos dos entinchados», foi hoje aumentado. Com efeito, um certo número de ruas que dão acesso à Universidade foram bloqueadas por cordões de pára-quedistas da Legião Estrangeira, que convidam os raros transeuntes a circular.

Por outro lado, as barragens que proibem o acesso à rotunda de Glières, grande praça situada entre as barricadas e o mar, foram consideravelmente reforçadas. Camiões foram dispostos perto da praça em fila cerrada. — (F. P.).

A multidão rompe a barragem dos pára-quedistas

ARGEL, 31. — Uma barragem de pára-quedistas foi rota pela multidão esta manhã, às 8 e 40 locais, à entrada da Rua Beaufort, que liga o «Boulevard» Baudin à Rua Charras.

A multidão, que se aglomerara aos gritos de «Argélia francesa», subiu para a barricada mantida pelos territoriais. Atrás dos manifestantes, entre os quais havia muitas mulheres, a barragem voltou a fechar-se.

Entretanto, distribuiu-se um manifesto na rua. Declara: «O destino da Argélia joga-se neste momento. Vinde cada vez em maior número para a frente das barricadas. Fical. Eles têm necessidade de vós».

E a multidão foi-se aglomerando em baixo da rotunda Des Glières. Na Avenida Pasteur (que segue ao longo do reduto de Ortiz), um grupo de 50 mulheres, com a bandeira tricolor à frente, dirigia-se para as barragens, e deram-se empurrões. As 9 e 15, deu-se uma pequena escaramuça à esquina do «Boulevard» Lafferre e da Avenida Pasteur.

A multidão, a gritar: «os pára-quedistas conosco» e «Argélia francesa», avançou e rompeu também a barragem. Mas somente uma dezena de pessoas conseguiu passar e se dirigiu, a correr, para as barricadas. A barragem voltou a

formar-se rapidamente e a rua foi vedada por dois camiões.

Geram-se conflitos

Entretanto, eram colocadas mais tropas, incluindo elementos do contingente da infantaria de Marinha, que se mantêm em quatro filas em frente dos correios. Mantêm-se de reserva, no planalto Des Glières, unidades de caçadores.

As 9 e 25, na Avenida Pasteur, um milhar de pessoas, aproximadamente, tentou forçar a barragem.

Circulava então nova palavra de ordem: «Todos para a Avenida Pasteur». As forças de segurança, reforçadas, trazendo camiões e ambulâncias.

Algumas alterações geraram conflitos entre os manifestantes e as forças militares.

As 9 e 45, cerca de 800 manifes-

Proclamações da autoridade e do chefe militar

Para além da rotunda Des Glières, onde circulam alguns civis e membros das unidades territoriais armadas, vêem-se, na barricada que corta a Rua Charles Peguy, grupos de mulheres.

Rádio-Argel acaba de difundir uma alocução de Paul Delouvrier, delegado-geral do Governo na Argélia, e do general Crépín, comandante do Corpo do Exército de Argel, em que se anuncia que o general Challe deu plenos poderes a este último para o restabelecimento da ordem em Argel.

A rádio dos amotinados anunciou que Lagailarde recebeu ordens para evacuar as barricadas hoje, antes das 14 e 30.

Lagailarde recusou-se e lançou um apelo a todas as mulheres para que venham em massa às barricadas.

Na sua alocução, Paul Delouvrier lembrou as propostas que fez na quinta-feira e as linhas gerais do discurso do chefe do Estado. Afirmando que se dedica a sarar as feridas no mesmo espírito de que deu mostras naquele dia, e por fim anunciou que dava plenos poderes ao general Crépín, para restabelecer a ordem em Argel.

«Os que não se submeterem entrando na ordem, declarou Delouvrier na sua alocução, tomarão perante a História a responsabilidade terrível de fazer correr de novo o sangue, o que procuro evitar por todos os meios».

Delouvrier afirmou que, estando a ordem restabelecida, todos os meios para a vitória final estarão disponíveis. Revelou que o P. C. do general Challe é em Reghaia, a 23 quilómetros de Argel.

O general Crépín pediu, seguidamente, à população que o auxiliasse na sua tarefa. «O Exército — disse, em resumo — que encontrou o seu equilíbrio, executa as ordens que recebe». Declarou que cumprirá a sua tarefa sem desfalecimento, mas que fará tudo o que puder para evitar nova efusão de sangue.

«A minha missão não será verdadeiramente cumprida a não ser que a tranquilidade venha para os corações e para as ruas». Depois, o general Crépín exclamou: «E' preciso que não aconteça outra infelicidade. Ora, um descuido, um acidente,

LINITA

É o único colar de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedra V 75 Tel. 25448

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

tantes, tendo á cabeça uma mulher com uma bandeira tricolor, conseguiram forçar uma primeira barragem da Rua d'Isly, próximo do Correio Central. Os militares retiraram para os camiões e juntaram-se para fazer face ao segundo choque.

Sob a pressão da multidão, o vidro de um grande estabelecimento voou em estilhaços. Ficaram feridos três manifestantes e militares.

Os manifestantes não conseguiram forçar a barragem.

O comandante dos militares da barragem arengou á multidão, pedindo-lhe que estivesse serena, para evitar qualquer acidente. As suas palavras pareceram ser compreendidas e os manifestantes, continuando a ficar nas proximidades, deixaram de formar massa compacta, mas sim pequenos grupos que ocupam todo o cruzamento da Avenida Pasteur e da Rua d'Isly.

Uma multidão muito numerosa aglomera-se na Rua Michelet e na Praça Lyautey, próximo das Faculdades. Muitas mulheres estão nas primeiras filas. Até agora não se deu ali nenhum incidente.

uma provocação podem desencadear o pior. Auxiliai-me a trazer a serenidade para a cidade. Os territoriais devem obedecer ás ordens do Exército, as crianças devem re-

Comunicados em série

ARGEL, 31 — A Rádio de Argel difundiu o seguinte comunicado: «O general Crépín, comandante da região territorial e o Corpo do Exército de Argel (assegurando a unidade do comando na região de Argel, decidiu que todas as escolas de Argel serão abertas a partir de segunda-feira, 1 de Fevereiro, e convidada por outro lado o pessoal de ensino e os pais dos alunos a responder a este apelo».

Prevenção

contra os provocadores

As 11 e 46, Rádio Argel difundiu o seguinte comunicado: «Rumores diversos são a miude lançados por provocadores. E' de interesse de todos não se lhes dar atenção alguma. As únicas informações verdadeiras ser-vos-ão dadas por Franco-V que vos é recomendado com insistência ouvir permanentemente. Por fim pede-se á população, e em especial ás mulheres e crianças, que evitem qualquer aglomeração e permaneçam em casa serenamente».

Rádio Argel desmentiu mais uma vez o rumor de que Lagailarde fora intimado a evacuar o seu reduto antes das 14 e 30.

O balanço do atentado

As 10 e 35, um locutor apresentou, do alto da varanda de Ortiz, as condições aos pára-quedistas, que foram as vítimas da explosão. Haveria cinco mortos e uns vinte feridos.

Convidou a população a permanecer serena e fez apelo ao civismo de todos. O locutor declarou que, segundo as primeiras informações, foi uma granada de 165, preparada como armadilha, que explodira na Rua Jean Macé, cerca da Rua Berthesene. O engenho era levado por um «fellagha» disfarçado de pára-quedista, que se misturara entre tropa. Ficou desfeito pelo engenho. — (F. P.).

Troca de comandos

ARGEL, 31. — O serviço de Imprensa do comandante-chefe publicou esta manhã o seguinte comunicado: «Devido a razões de ordem operacional, e especialmente para permitir fazer frente a qualquer eventualidade resultante da situação a Leste, o general Gracieux, comandante da 10.ª Divisão de Pára-quedistas, reúne-se ao posto de comando Artois. O general Toulouse, que era até agora adjunto do general comandante do Corpo de

Preces pelas vítimas do atentado bombista

ARGEL, 31. — Ao contrário do que se julgava, nenhuma missa foi dita nas barricadas esta manhã. O bispo de Argel, mons. Duval, não deu autorização. Os homens e mulheres que se encontram atrás das barricadas, reuniram-se em volta do altar improvisado com uma cruz, e entoaram cânticos e a «Ave Maria».

Mons. Duval, que celebrou missa numa capela, a qual foi radiodifundida, apelou para a paz.

Um padre que conseguira passar as barragens, chegou ás barricadas para dar a comunhão.

No mesmo instante, o dr. Menin-gaud, porta-voz dos chefes dos amotinados, informa a multidão do balanço trágico do atentado bombista e pede á multidão que ore pelas vítimas.

gressar ás escolas, as aglomerações já não têm razão de existir.

As 10 e 30, a multidão conseguiu romper uma barragem de caçadores que fecha a parte de baixo das escadarias que conduzem do planalto Des Glières ao «Forum». Uma cinquenta pessoas lograram passar e juntar-se aos manifestantes, cerca de uns cem, agrupados em frente da barricada central.

Imediatamente a barragem dos caçadores foi reforçada e se fechou de novo.

Uma bomba fez quatro mortos

Poucos minutos depois das 10 horas, ouviu-se uma forte explosão. Verificou-se, passado algum tempo, que foi uma bomba que explodiu em Berthesene, não longe da Delegação Geral. Há muitos feridos e quatro mortos.

Nessa altura, avaliavam-se em cerca de 20.000 pessoas a multidão concentrada nos arredores do campo entinchado. — (F. P.).

Exército de Argel, e que trabalhava desde o começo da semana em estreita ligação com o general Gracieux, tomou hoje o comando da zona Argel-Sahel».

(O posto de comando Artois encontra-se na zona de operações militares e o general Gracieux era até agora comandante da zona Argel-Sahel). — (F. P.).

Um apelo do general Gracieux

ARGEL, 31 — Antes de partir para o interior, o general Gracieux falou á população, aos microfones da Rádio de Argel:

«Povo de Argel: regressai aos vossos lares. Não compliqueis a tarefa dos soldados».

«Correm muitas atoardas. Mas posso garantir que não foi dada qualquer ordem para um possível assalto ao reduto. Que se mantenha a serenidade».

«Como sabeis, fiz todos os possíveis, esta semana, para evitar o derramamento de sangue. Ajudai o Exército, peço-vos, esse Exército em cujas fileiras já quase todos estiveis».

Pouco depois, pelo seu emissor de rádio, Joseph Ortiz respondia ás palavras de Gracieux, especialmente no que se referia a não haver ordem de assalto ás barricadas. E sublinhava que hoje, á tarde, novamente a população de Argel acorria ao planalto de Glières, para se manifestar. — (A. N. I.).

Actividade em Paris

PARIS, 31. — O Palácio Matignon, residência oficial do primeiro-ministro, teve esta manhã certa actividade. Michel Debré recebeu o general Ely, que vinha de Argel, onde conferenciou com Paul Delouvrier, e o general Challe.

O chefe do Governo, depois de assistir á missa, recebeu Bakonowski, secretário de Estado do Interior, Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional, e Roger Frey, ministro da Informação. — (F. P.).

SEIS MORTOS

na queda de um avião

RICHMOND (Indiana), 31. — Morreram carbonizadas as seis pessoas que seguiam num avião particular que, durante a noite, caiu e se incendiou, perto de Richmond, durante uma violenta tempestade, acompanhada de forte trovoadas. — (A. N. I.).

Os campeonatos nacionais prosseguem no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguirão no domingo próximo, com os encontros da 17.ª jornada, que são os seguintes:

1.ª Divisão

V. Guimarães-Sporting (1-1), F. F. Porto-Leixões (2-2), Académica-Belenenses (2-1), C. U. F.-V. Setúbal (0-0), Atlético-Spt. Braga (0-0), Sp. Covilhã-Lusitano (0-0) e Benfica-Boavista (2-0).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Salgueiros-Ac. Viseu (1-0), Chaves - Sanjoanense (2-1), Torriense-Espinho (1-2), Caldas-Peniche (1-2), Vianense-Marinense (1-2), Oliveirense-U. Coimbra (2-3) e Feira Mar-Vila Real (2-3).

ZONA SUL — Olhanense-Aroitos (2-0), D. Beja-Lusitano V. R. S. A. (2-0), Juventude-Montijo (1-7), Portimonense-Barreirense (3-4), Oriental-Farense (2-0), Estoril-Almada (1-2) e Olivais-Serpa (3-4).

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

O Benfica foi obrigado a aplicar-se a fundo em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 31. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no estádio Carlos Osório, que registou a maior enchente de sempre.

Equipas: OLIVEIRENSE — Fernando; Pinho I e Armindo; Julio Pinto, Pinho II e André; Correia, Lucílio, Valente, Celso e Martins.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Cruz; Palmeiro, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

Árbitro — Jovino Pinto, do Porto. Antes do início da partida a direcção da Oliveirense ofereceu aos «encarnados» uma artística e valiosa salva de prata, comemorando a sua visita a Oliveira de Azemeis. Aos jogadores do Benfica foram também entregues lembranças pelos dirigentes do clube local.

O jogo iniciou-se com os jogadores da equipa local lançados ao ataque, que em golpes de entusiasmo

obrigaram a defesa dos visitantes a empregar-se com energia e, também, com decisão a fim de evitar que as suas redes fossem tocadas.

Por volta dos 6 minutos, os lisboetas acercaram-se, então das balizas de Ferdinando, num contra-ataque, e Coluna, livrando-se da marcação cerrada que lhe fazia um defensor contrário, desferiu um poderoso remate que o guarda local defendeu.

Entretanto, Ferdinando não segurou o esférico e o mesmo Coluna,

(Continua na página central)

O «Grande Prémio»

de Buenos Aires

disputa-se hoje

BUENOS AIRES, 31. — Disputa-se hoje o «Grande Prémio de Buenos Aires», com a participação de 28 equipas.

A prova, que conta para o Campeonato do Mundo, cobre um percurso de 1.004 quilómetros, e deverá ter a duração de seis a sete horas.

A continuação do tempo húmido e uma temperatura não inferior a 30 graus centígrados espera-se que a média da corrida seja superior aos 170 quilómetros horários.

Os grandes rivais das últimas competições, Maserati e Ferrari, estão este ano representados, respectivamente com oito e nove carros, havendo ainda nove representantes da Porsche.

Concorrem 20 argentinos, 12 italianos, 8 alemães, 4 norte-americanos e dois ingleses, belgas e brasileiros além de representantes individuais de outras nações.

Os vencedores desta corrida nos outros anos foram:

1954: Farina e Maglioli, em Ferrari; 1955: José María Ibañes e Valiente; 1956: Stirling Moss e Mendenhall, em Maserati; 1957: Masten Gregory e Castellotti, em Ferrari; 1958: Phill Hill e Peter Collins, em Ferrari.

Em 1959 não se disputou o Grande Prémio. — (A. N. I.).

A PROVA «DIANA» do Lusitano

EVORA, 31. (Pelo telefone). — Na herdade do Vale de Moura, disputou-se esta manhã, a final da prova lebreira «Diana», organizada pelo Lusitano Ginásio Clube. Triunfou a cadela «Laderna», do sr. Manuel Torres Vaz Freire. Finda a prova realizou-se um almoço na referida herdade.

A reunião prevista na A. F. Lisboa não se efectuou

Para ontem à noite também estava marcada uma reunião na Associação de Futebol de Lisboa, mas que não chegou a efectuar-se por a A. F. Porto não poder ainda indicar os nomes dos seus representantes na lista eleitoral da A. F. F. Foi marcada nova reunião para amanhã.



Um dos defesas da equipa de juniores do Atlético vai afastar a bola que um dos dianteiros «azuis» procurava alcançar. (Ler notícia na página 18)



Marques, extremo-esquerdo do Oriental, não conseguiu, neste lance, levar a melhor, deixando que o defesa-direito portuense dominasse a bola.

O entusiasmo do Oriental

não pôde levar de vencida o melhor conjunto do F. C. Porto

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar», com boa assistência.

As equipas: ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Adolfo; Cordeiro, Viriato e Luz; Fernandes, Evora, Jaques, Cristóvão e Martinho.

PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Haasz, Hernani, Noé, Ferreirinha e Humaitá.

Árbitro — Encarnação Salgado, de Setúbal.

A bola de saída pertenceu ao Porto e o primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Edmundo, para deter um remate longo de Virgílio.

Os orientistas contra-atacaram e Acurcio saiu da baliza para segurar uma bola, sem perigo de maior.

Aos 3 minutos a equipa visitante beneficiou de um «livre», que apontado por Virgílio foi mal concluído por Noé que rematou por alto.

No minuto seguinte, Virgílio serviu Haasz mas este precipitou-se e não conseguiu captar o esférico. Todavia, gerou-se confusão junto das redes de Edmundo, que terminou com uma entrada decidida de Fernandes, que lançou Jaques para este se acerca das redes de Acurcio. Miguel Arcanjo entrou no lance e o perigo gorou-se.

A equipa da casa instalou-se no campo do adversário, por momentos, até que Barbosa conseguiu afastar o esférico para longe da sua zona.

Aos 10 minutos jogava-se a meio campo com ligeiro ascendente dos visitantes.

A partir de então, a equipa do Porto teve alguns ataques que poderiam tornar-se perigosos, se Haasz desse seguimento a todas as jogadas. Este jogador pareceu-nos pouco afoito e débil para jogos desta natureza.

A equipa orientalista, muito aguerrida, replicou animosamente e Cristóvão era o dianteiro dos lisboetas que mais aparecia em frente das redes de Acurcio.

Até aos 20 minutos nenhuma das equipas havia, ainda, aberto o marcador, por carência de remate dos seus sectores atacantes.

No entanto, aos 21 minutos, o Porto colocou-se em vencedor. Uma

descida da equipa visitante levou o esférico a Hernani que com um «bico» e de longe, bateu irremediavelmente o guarda da equipa da casa.

Um minuto e meio depois, o mesmo Hernani, rematou fortíssimo rasteiro, a um canto, indo a bola embater na base inferior do poste sem que aparecesse um portuense a seguir a jogada.

Os orientistas reagiram e ao aproximar-se da meia hora gizaram uma boa jogada e se não fora a lentidão de Cristóvão, a permitir a intervenção de um adversário, talvez o empate houvesse surgido.

De uma maneira geral a equipa visitante tem sido superior, muito embora essa supremacia não se evidenciasse, devido á boa réplica dos locais.

Aos 35 minutos, um ataque de Noé, causou perigo. No entanto, o remate levou a bola a sair por cima da barra.

A seguir, o mesmo jogador, atirou de cabeça, mas fraco, permitindo a intervenção de Edmundo.

Aos 40 minutos o Oriental beneficiou de um «livre» por mão de Arcanjo e Jaques que marcou a falta, não tirou partido da penalidade.

Entretanto, nos últimos minutos

(Continuação da página central)

A Taça de Portugal

Oliveirense, 2-Benfica, 3
Sporting, 2-S. Espinho, 0
Guimarães, 5-Sanjoanense, 1
Braga, 3-V. Real, 0
Salgueiros, 2-Chaves, 0
Setúbal, 2-S. Covilhã, 2
Oriental, 0-F. C. Porto, 2
Barreirense, 2-Olhansen, 0
Lusitano, 1-Belenenses, 4
Portimonense, 1-Vianense, 1

A candidatura de Francisco Mega para a presidência da F. P. Futebol tem o apoio da maioria das associações

Efectuou-se, ontem, na sede da Associação de Futebol de Coimbra, uma reunião para o estudo e esclarecimento das posições tomadas pelas associações em face das eleições da Federação Portuguesa de Futebol.

Compareceram os representantes das Associações de Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Porto e Viseu respectivamente os srs. dr. Francisco Gomes da Cruz, Carlos Salazar, dr. Francisco Soares, António Teixeira, Alvaro Teixeira (os três de Coimbra), dr. Agostinho Simões e Guilherme de Melo (ambos de Leiria), engenheiro Pacheco Almada e José Araújo Faria (ambos do Porto) e Carmindo Nogueira e Maurício Lopes (ambos de Viseu).

Associaram-se, através de telegrama, telefonema ou officio, as associações de Castelo Branco, Évora, Guarda, Bragança e Vila Real. Não respondeu ao convite a Associação de Futebol de Santarém.

Após a reunião, que teve carácter privado, foi fornecido o seguinte comunicado:

«As Associações reunidas na sede da Associação de Futebol de Coimbra numa troca de impressões acerca do momento difícil do futebol português e particularmente do acto eleitoral previsto para 5 de Março próximo, concluíram ser a candidatura do sr. Francisco

RAGUEBI

O Benfica venceu o C. D. U. L. para o campeonato nacional

No Estádio Universitário disputou-se esta manhã o encontro de raguebi entre as equipas do C. D. U. L. e do Benfica, jogo em atraso do Campeonato Nacional. O Benfica, que na primeira ganhava por 3-0, terminou em vencedor por 14-0.

As equipas alinharam: BENFICA — Barbosa; Matos, Borges I, Indalécio e Calado; Salvador e Borges; Soares, Nuno e Valido; Couto e Marques; Farinha, Borges II e Almeida.

C. D. U. L. — Begonha; Belo, Castelo Branco, Seabra e Leitão; Luz e Vasconcelos; Tavares, Castro Pereira e Dias; José Martins e Martinha; Soares, Maleitas e Bento.

Árbitro, Carlos Monteiro. Marcaram: Indalécio, 6; Borges I, 5; e Farinha, 3.

Para o campeonato de reservas o C. D. U. L. venceu o Benfica por 14-0.



Os componentes da comissão cultural das Festas da «Queima das Fitas», em Coimbra, da esquerda para a direita: D. Maria Leonor Horta Pinto (Farmácia), António Mendes Cardoso (Direito), Emídio Artur de Campos Fernandes (Medicina), Eugénio Anachoreta Correia (Ciências) e D. Maria Arminda Ferreira Pinto Pires (Letras)

Notícias de Coimbra

(Continuação da página central)

tramarino, e os que tenham abandonado os estudos dentro de um prazo de três anos, contados até ao dia 15 de Maio próximo.

Serão admitidos os seguintes géneros: poesia, conto ou novela, teatro, ensaios sobre temas ultramarinos, ensaios sobre temas literários, artísticos, científicos ou filosóficos e académicos.

Os trabalhos apresentados serão apreciados por um júri de nomeação da entidade organizadora e da comissão central da «Queima das Fitas», o qual classificará dois trabalhos de cada género, aos quais serão atribuídos um 1.º prémio, de 1 500\$00, e um 2.º, de 1 000\$00. Poderão ainda ser atribuídas menções honrosas, mas o júri reserva-se o direito de não atribuir os prémios, desde que o valor dos trabalhos apresentados não justifique essa atribuição.

Cada trabalho apresentado deverá obedecer aos seguintes requisitos: ser inédito; ser firmado por pseudónimo ou divisa, também inédito; conter a designação do género a que pertence; ser acompanhado por um envelope lacrado, tendo por fora apenas o pseudónimo ou divisa usados, e contendo o verdadeiro nome do concorrente, o estabelecimento de ensino e ano que frequenta (ou frequentou) e a morada do mesmo; e devem ser apresentados cinco exemplares de cada trabalho, em papel comercial dactilografado a dois espaços.

Os concorrentes ao prémio de poesia deverão apresentar uma colectânea de, pelo menos, cinco poemas; o conto ou a novela não poderão exceder o limite máximo de 30 páginas comerciais, dactilografadas a dois espaços; as peças de teatro deverão ter apenas um acto.

Assembleias gerais

Banco Pinto e Sotto Mayor

Sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queiró, reuniu-se, ontem, a assembleia geral do Banco Pinto e Sotto Mayor, para apreciação do relatório e contas da gerência do exercício findo.

O presidente do Conselho de Administração, dr. Manuel Henriques Junior, indicou os passos principais da acção da gerência, com citação de números do balanço, comprovativos da situação desafiada e progressiva do estabelecimento. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, que fez considerações sobre o desenvolvimento do banco nos últimos tempos.

A Assembleia ocupou-se depois de uma proposta tendente a aumentar a verba destinada a dividendo. Nessa conformidade, o total de 1950 contos previsto na rubrica respectiva passou para 5 400 contos. E, após esta alteração, foram aprovados o relatório, balanço e contas, assim como votos de louvor ao conselho de administração e à mesa da assembleia geral.

Sociedade de Instrução e Recreio Messinense

A assembleia geral da Sociedade de Instrução e Recreio Messinense, de São Bartolomeu de Messines, elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção — srs. Alexandrino Lourenço, Vasco Cabrita Palmilha, José Vitorino Carneiro, Diogo André do Nascimento, Elder Tomé Vieira, José Calado da Silva e Luís Manuel Neto. **Conselho Fiscal** — srs. Alvaro da Silva Martins e Serafim Ambrósio Neto. Preside a assembleia geral o sr. Teófilo Fontainhas Neto.

Nos dias 6, 13, 20 e 28 de Fevereiro e 1 de Março haverá na progressiva agremiação animados bailes, com o «Jazz-Combojo Primavera», de Estómbar.

não havendo limite para o número de personagens; o ensaio, qualquer que seja o tema versado, deverá ter um mínimo de 20 e um máximo de 70 páginas nas condições acima mencionadas; os trabalhos deverão ser enviados para a comissão cultural da «Queima das Fitas» — Associação Académica, Coimbra. O prazo para a entrega dos trabalhos terminará, imprerivelmente, no dia 1 de Abril.

Estudantes brasileiros

Os representantes da Associação dos Estudantes Brasileiros da Academia de Coimbra são recebidos, em audiência, pelo embaixador sr. dr. Negrão de Lima, na quarta-feira, às 16 horas, na Embaixada do Brasil em Lisboa.

Estudantes de Medicina

Reuniram-se em animada festa de confraternização, os alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina. Depois de celebrada missa, na capela da Universidade, pelos antigos professores e alunos, houve, no Restaurante Nicola, um almoço de confraternização, no qual tomaram parte, também, os srs. profs. drs. Henrique Oliveira e Renato Trindade, os assistentes, sr. dr. D. Henriqueta Antunes Breda e D. Irene Martins e drs. Luís Raposo e Manuel Matos Beja.

Aos brindes, trocaram-se expressivas e cordiais saudações. No «bar» da Faculdade de Medicina, houve um animado baile promovido pelo 3.º ano médico.

O «IX centenário» da «República dos Prá-Kys-tão»

No meio de ruidosa e esfuizante alegria, com muito espírito, muita graça e o entusiasmo próprio dos estudantes nas suas manifestações festivas, celebrou-se, ontem, à maneira tradicional, o «IX centenário» da famosa «República dos Prá-Kys-tão». Os festejos que incluíram pitorescas manifestações terminaram, à noite, com o grande jantar de confraternização, que reuniu, em franca e expansiva camaradagem, os actuais «republicanos» e muitos dos antigos, vindos de vários pontos do País, não faltando as evocadoras guitarradas e os sugestivos fados pelos grandes cantores da Academia.

As conferências do escritor inglês Derek Traversi

Na Casa da Inglaterra o escritor Derek Traversi, notável especialista de estudos shakespearianos, fez a sua anunciada conferência que despertou grande interesse, e, na Faculdade de Letras falará amanhã, às 11 e às 15 horas, respectivamente, sobre «Shakespeare — o Homem e o seu Teatro» e «Macbeth».

Enfermeiros dos Hospitais da Universidade

Reunidos, sob a presidência do enfermeiro-geral, sr. Pinto Teles, os enfermeiros dos Hospitais da Universidade apreciaram as diligências feitas, ultimamente, em Lisboa, por uma deputação da classe, e enviaram telegramas de agradecimento aos srs. ministro da Saúde e presidente do Sindicato dos Enfermeiros.

Festas da Rainha Santa

Pela comissão das Festas da Rainha Santa, foi aberto concurso para um «Guia Turístico de Coimbra», para o qual se instituiu o prémio de 5 000\$00.

Ao autor, que poderá publicar ou contratar com editor da sua escolha a publicação do seu trabalho, será garantida pela Camara Municipal de Coimbra a aquisição de 1 000 exemplares com o desconto de vinte por cento sobre o preço de capa. Os trabalhos deverão ser entregues na secretaria das Festas da Rainha Santa, até às 17 horas do dia 25 de Junho de 1960.

(Continuação da 1.ª página)

que apossariam as jornadas da Civilização.

Tinhamos de dar lugar aos outros, como o havíamos feito já, lutando os combates possíveis, porque a herança parecia grande de mais? — Pouco valia, parece, a argumentação alheia esquecida do que fizemos e demos ao Mundo em quatro séculos de actividade tantas vezes heroica. Souberamos perder o Brasil para conservá-lo e amá-lo melhor.

E, desde Sá da Bandeira, naquela segunda metade do século, empunhávamos-nos de novo em justificar com actos direitos que nos pareciam sagrados. Se não os esquecíamos a favor dos propósitos alheios, não minguava, antes crescia em nós a consciência de que o nosso Além-Mar era, como o fora desde o século XV, o mais essencial baluarte à perenidade da vitória de Aljubarrota, a continuidade da independência nacional.

Não! A nossa actividade no Além-Mar não esperava pelos rudes imperativos da Conferência de Berlim. E, de 1855 a 1885, os trabalhos de ocupação da África intensificaram-se. — Era preciso, era possível fazer mais? — Tempo das grandes viagens de reconhecimento e travesias. — Capelo, Ivens, Silva Porto, Serpa Pinto, António Maria Cardoso, Henrique de Carvalho...

O Tratado de Berlim esquecera as garantias que nos prometia o Tratado do Zaire. Andrade Corvo confiara na força, tantas vezes amiga e fraterna, da grande aliada secular.

O dinamismo inglês, porém, ampliava, queria alargar, a medida dos seus interesses, o teatro do seu esforço em África. E nós cometemos então um imprevidente erro de rumo: — A política exterior portuguesa descuidada Londres, volta-se para Berlim.

Queremos pôr de pé um sonho, fazer o mapa cor-de-rosa vindo, de Angola à Contra-Costa os territórios cruzados há muito pelos nossos comerciantes e exploradores. Barbosa du Bocage define-o — Barros Gomes vai realizá-lo?

O Governo português sente a oportunidade favorável que nos é criada pelas recentes viagens de travesia africana. Conflita demais em Bismarck. Deixou de confiar na velha aliada de 1385 e dos combates da Restauração? A velha aliada tem também um sonho. A Alemanha reconhece-nos o direito ao mapa cor-de-rosa. A França mostra-se menos propícia. Mas Bismarck paga-se. Como se pagaria mais tarde se os melhores portugueses se deixassem guiar pela imprevidência menos patriótica, pelo sectarismo, pela visão obsoleta de alguns e a Alemanha ganhasse impossíveis vitórias.

Mas voltemos atrás. A Inglaterra formara também o seu sonho: Ligar a porta do Cairo ao Cabo. Queria realizá-lo abrindo caminho com um realismo, um dinamismo desatentos e implacáveis.

Tinhamos continuado, desde 1885, as nossas tarefas ultramarinas. E, entretanto, os Ingleses, ou os servidores de grandes companhias inglesas, estabeleciam-se em território português, em Manica, Moçambique, negociando com potentados negros tratados desatentos aos nossos velhos direitos. Tinha formado a Companhia dos Lagos. Instalaram-se no Niassa e no Chire. Nós reforçávamos a defesa dos territórios ameaçados contra estas intrusões. Em 11 de Janeiro de 1890 o ministro da Inglaterra em Lisboa entregava ao nosso

ministro dos Estrangeiros a nota brutal de Salisbury. É um Ultimatum. Exige-nos a evacuação do Chire e do Niassa, a retirada de tropas que Serpa Pinto comanda.

O rei ocupou o trono há cerca de três meses. Freme de indignação. Mal o sabe o povo, que é o primeiro sempre a adivinhar no horizonte as nuvens negras que ameaçam o património e a dignidade da Grei. Num movimento unânime de indignação patriotismo, de ponta a ponta do País o povo levanta-se e indigna-se. Irrompe das oficinas, das lojas, dos campos, das escolas. Como o povo de Lisboa naqueles dias de Dezembro de 1383 e 1640. Enche as ruas e as praças. Faz cessar, aos acordes do hino da Restauração, os espectáculos nos teatros de Lisboa. Ao alto do Chiado Camões está envolto em crepes lutosos...

Não temos um exército ou uma esquadra. Temos apenas direitos, a par daquele sentido com que fizemos na Espanha uma Pátria e lhe garantimos a independência secular com melhores chefes e em melhores dias.

Caem governos? A Nação serve a sua dignidade protestando e exaltando a sua desarmada cólera. Ao ritmo da Portuguesa que o povo consagra já como o hino de uma Pátria que não desespera —, a indignação e a dor vão fazer-se esperança e coragem, uma nova Fé, um renorado esforço continuador dos mais altos exemplos de um grande passado. — Os regimes têm a sua hora e não ressuscitam. As pátrias são eternas.

E é no rescaldo ardente daquele incêndio que o sentido do Além-Mar arma o braço da revolta republicana de 31 de Janeiro, no Porto, velho burgo fiel ao Futuro, fonte e altar de Liberdade desde os tempos ansiosos da Idade Média.

A Nação reage. Há ideias, realizações essenciais, que a imprevidência sectária, fanática, negativa, não pode impedir quando o sentimento da Nação pode passar aos actos criadores e redentores.

Os protestos contra o Ultimatum e a tentativa republicana de 31 de Janeiro têm um valor sagrado. As crises e os sacrifícios não reduzem os povos quando os não mutilam em termos de os imobilizar perante as irremediáveis, pressentidas catástrofes.

Os melhores dão-se as mãos. Vamos ter chefes ao serviço da tarefa necessária. António Ennes, Mouzinho de Albuquerque, Caldas Xavier, Couceiro, Eduardo Costa. O povo redobra a sua confiança no Futuro. Canta nas manhãs radiosas a alegria da sua esperança.

Não chegou o heroísmo dos soldados, a capacidade de alguns chefes? O grande sobressalto de 1830 pode ter sido mal aproveitado pelos homens divergentes, desentendidos num e noutro campo. Perante possíveis perigos era necessária a unidade da Nação, o acordo dos melhores enquadrando a Grei. Essa unidade faz-se ao fim de 19 anos e dá a vitória à República, que logo inicia, obedecendo aos mais sagrados imperativos dos séculos de ouro da História nacional, uma grande e construtiva política ultramarina que actualiza e continua as melhores tarefas anteriores, em defesa do Futuro, ao missionário serviço de uma grande obra humana e de resgate, aqui e no Além-Mar, continuando a séculos de distância o pensamento e os actos de Nun'Álvares e do Infante Navegador, intérpretes e integradores do sentido, do esforço, dos

actos em que o povo e chefes, democraticamente, se uniram para fazer a Nação e dar-lhe um lugar de vanguarda ao serviço do Mundo.

O mesmo sentimento, por sobre o perigo dos sectarismos e das soluções ultrapassadas, deve guiar e fortalecer a Nação, como nos levou, aos melhores de um ou de outro credo político, ao serviço da Grei, da Democracia e do Futuro aos campos da África e da Flandres, para defesa do nosso Ultramar. Eramos de campos diferentes? Unia-nos o mesmo pensamento generoso, a intuição de novos perigos que ameaçavam a nossa independência e o nosso Ultramar.

No silêncio da noite alta em que escrevo, atento à minha alma, entre os vultos de ontem e de agora, oiço em mim as palavras de Nun'Álvares aos companheiros, em Pontevel, a caminho de Lisboa, e as de João Gomes da Silva perante o rei D. João I naquele conselho no castelo de Torres Vedras.

Presentes, contemporâneos, escuto aquelas de um adversário que estimo como um irmão e me falam de abismo e tragédia nesta hora generosa do Mundo mas, ainda, de uma possível epopeia.

Sob o signo da República, evocando os mortos do 31 de Janeiro, sou pela epopeia. Ela é possível, sem que as Pátrias sofram, quando as almas não traem, fieis a uma alta missão universal.

Mas não é possível, de á beira do abismo erguer o voo que o ultrapassa quando os melhores se não derem as mãos, tornando possível a epopeia em termos de nova grandeza corrigindo os males que não pudemos ou não quiséssemos evitar.

AUGUSTO CASIMIRO

INAUGURAÇÃO EM LAMEGO

de casas para pobres

LAMEGO, 31 (Pelo telefone). — Pelo rev.º cônego Aníbal Bastos foram hoje, por volta das 11 horas, inauguradas mais quatro casas inauguradas mais quatro casas e entre a quatro famílias pobres, é uma obra empreendida pelo sr. cônego Bastos desde há dois anos. Até agora já prefaz a construção de 12 moradias para famílias pobres da freguesia da Sé, tendo feito a promessa de prosseguir nessa magnífica obra de caridade, devendo inaugurar mais um bloco de 4 casas ainda no corrente ano.

A cerimónia começou pela missa, celebrada pelo padre Carlos, diácono sucessor do padre Américo que fez uma prática alusiva a essa obra de caridade. Depois as entidades de relevo na cidade dirigiram-se para o bairro, juntamente com muito público, procedendo-se à inauguração das casas.

Falou na cerimónia o deputado dr. Nunes Fernandes.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Na sessão da Secção de Mineralogia e Minas da Sociedade de Geografia foi feita a primeira de uma série de palestras sobre assuntos de interesse nacional, pelo presidente, sr. eng. Luís de Castro e Solia, que descreveu a evolução dos processos para utilização de minérios pobres de ferro na Alemanha e na América do Norte, e falou das esperanças que é lícito esperar da aplicação de tais processos aos minérios pobres de Moncorvo, região cujo progresso industrial muito é de desejar.

Para os nossos pobres

De J. S. A. C. recebemos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome dos beneficiados.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR — C. N. C. — Avenida da Liberdade, 3 — Telefone 2 85 86

TABULETAS

Luminosas, gravadas, pintadas, plástico. Américo, Rua das Olarias, 3. Telef. 864647

A NECESSIDADE

de um receptáculo de correspondência na estação dos «ferry-boats» em Cacilhas

A propósito das nossas sugestões, aqui apontadas há dias, sobre as vantagens para o público da instalação, na estação dos «ferry-boats», em Cacilhas, de um receptáculo de correspondência, que seria recolhido pela ambulância postal dos C. T. T., vários dos nossos leitores alvitram que o referido receptáculo poderia ser ali colocado, junto à tabacaria lá existente, a qual está autorizada a vender selos, sem que exista, contudo, quaisquer indicações para o público, como sucede em todos os lugares onde se podem adquirir franquias postais.

Dizem-nos que as pessoas que vendem selos dos Correios, mesmo no montante de mais de 2.000\$00, têm apenas a compensação de 5\$00, por mês, para um empenho de capital que assim não lhes dá rendimento razoável compatível com a responsabilidade assumida.

ALHOS VEDROS

procura concluir as obras do seu hospital

ALHOS VEDROS, 31 — (Pelo telefone). — Efectuou-se ontem, à noite, nos Paços do Concelho da Moita, uma reunião das forças vivas do concelho. Presidiu o sr. dr. Pires da Costa, presidente daquele Município, que expôs em breves palavras a finalidade da reunião, destinada a tratar de problemas de assistência de interesse local. Seguidamente, deu a palavra ao provedor da Misericórdia de Alhos Vedros, sr. Sebastião Mira. Este falou sobre o projecto do cortejo de oferendas, a realizar em Abril, a fim de angariar fundos para a conclusão do hospital sub-regional de Alhos Vedros.

No final, elaborou-se a constituição das várias comissões organizadoras do cortejo.

No Hospital de Almada

Feriu-se na cabeça quando brincava

O menor Arlindo António Padre Calapez, de 8 anos, residente na Rua Infante D. Luís, 5 r-c, em Almada, quando brincava na rua, com os primos, caiu e feriu-se na cabeça. Transportado ao Hospital de Almada, depois de ali receber tratamento recolheu a casa.

Farmácia de Serviço

Castro Rodrigues—Rua Capitão Leitão, 49 — Telefone 070076.

As comemorações do centenário da Congregação Salesiana

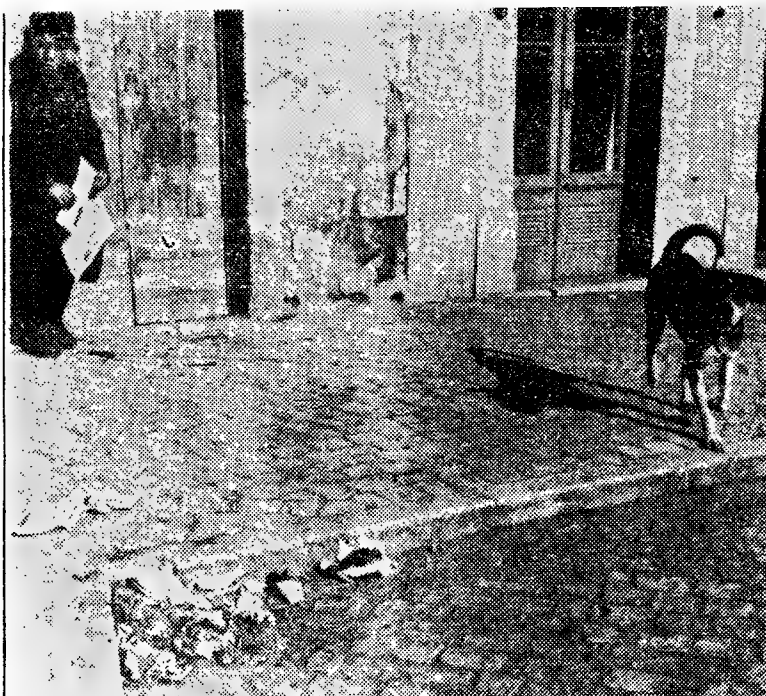
(Continuação da página central)

o panegírico de S. João Bosco, apontando as suas virtudes como grande apóstolo e educador da juventude e da classe operária.

Houve, depois, um almoço de confraternização, ao qual assistiram mons. Limongi, rev. Armandos da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos, e Francisco António Pereira, director das Oficinas de S. José, e outros sacerdotes salesianos ali em serviço, onze provinciais ou representantes dos Institutos religiosos em Portugal e vários amigos das Oficinas de S. José.

No fim do almoço, o rev. Armandos da Costa Monteiro saudou todos os presentes, relembrando o significado do centenário e o que tem sido a obra salesiana no Mundo e particularmente em Portugal. Ao princípio da tarde, efectuou-se no amplo salão dos actos uma sessão solene, a que presidiu o sr. bispo de Tiava, com a assistência do representante do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. José Soares Branco, chefe do gabinete daquele departamento do Estado, e de outras individualidades.

Aberta a sessão, a banda de música das Oficinas entrou, uma marcha e logo a seguir o grupo coral dos alunos internos cantou o hino salesiano. Depois de uma recitação



O lixo acumula-se às esquinas

Lixo a mais nas ruas de Almada

E' na verdade, confrangedor o aspecto de sujidade que a maioria das ruas e avenidas da vila-cidade de Almada mostram a quem as percorre. Tal deficiência torna-se muito mais notada pelo visitante, pois, infelizmente, os naturais estão forçadamente habituados a tão condenável estado de coisas.

Muitos têm sido os protestos feitos pela população contra o lixo que se espalha pelas ruas e por toda a parte, verberando o mau serviço prestado pelos serventuários municipais encarregados da limpeza. Todavia, cumpre salientar dois factos: é incontestável a afirmação de que os empregados e viaturas adstritos à limpeza das ruas e outros logradouros públicos são em numero que se reconhece insuficiente. A recolha do lixo já passou a fazer-se de madrugada, mas o processo que se está a utilizar ainda não é o mais aconselhável, não só pelo mau aspecto da função, mas especialmente pelas poeiras que se levantam carregadas de quantos micróbios existem e que os pobres transeuntes têm inevitavelmente de respirar; mas também é verdadeira

a afirmação de que não são poucos os habitantes que, desrespeitando a saúde do próximo e conspurcando a via publica, despejam em frente das suas portas os caixotes e outros recipientes destinados a recolha do lixo. Outros há que seguem processo mais rápido: embrulham o lixo e outras imundícies em papéis e atiram da janela à rua, muitas vezes atingindo quem passa.

Na interpretação justa de tais circunstâncias, bastante lamentáveis, solicitamos duas soluções: aumento do quadro dos empregados municipais de higiene e limpeza, atribuindo-se ao serviço as viaturas motorizadas e hipomóveis que de facto necessita; repressão eficaz dos energúmenos que se desrespeitam a si e aos outros, transformando as ruas em montureiras. Uma repressão eficaz só pode estar a cargo da Polícia e esta para cumprir, como se deseja, necessita de efectivos suficientes e de uma postura municipal que regularmente e discipline tão anárquica situação. Compete, pois, ao município estudar o problema e promulgar a postura, ou posturas, que melhor sirva os interesses da vila e dos seus habitantes, acabando-se com o vergonhoso aspecto que Almada oferece a quem a procura, certo de que vai encontrar uma autêntica vila-cidade.

Como simples apontamento, referimos o estado lastimoso das ruas circundantes do mercado da Praça do Comércio e a Rua de Capitão Leitão, onde a lama se mistura com o lixo. Mesmo no Inverno, e tal qual se faz em Lisboa, seria de aconselhar a lavagem das ruas,amentos, porquanto existe água em abundância e o asseio é sempre louvável.

ALTA DE PREÇOS

no mercado de Almada

O sr. Mário Gonçalves, cabo artilheiro da Armada, residente na Rua Infante D. Beatriz, lote 1, r/c, dt., em Almada, dirigiu-se à esquadra da P. S. P. daquela vila, a participar que, tendo mandado comprar determinada quantidade de carne de porco a um estabelecimento do mercado de Almada, verificou que a quantidade adquirida não correspondia ao preço por que fora paga.

Como o vendedor e o comprador não tivessem chegado a uma conclusão definitiva, foi levantado processo contra o primeiro e remetido ao tribunal.

Dizem-nos que os preços dos produtos no referido mercado sofrem, de quando em quando, alterações injustificadas.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «Europa de noite»
CINE-INCRIVEL — «Os Dez Mandamentos»

As condições em que ocorreu

o duplo assassinio em Faro cujo autor foi entregue ao poder judicial

FARO, 31 (Pelo telefone). — Está definitivamente esclarecido, como informámos em primeira mão, o duplo crime ocorrido nesta cidade e de que foram vítimas Maria da Luz Caiado Carrochinho, de 85 anos, e seu filho inválido Joaquim da Luz Caiado Carrochinho, moradores no Beco Ataíde de Oliveira. A indignação da população tem-se feito sentir dada a forma bárbara como o crime foi praticado.

Como dissemos já as autoridades tinham descoberto o criminoso faltando apenas a confissão dele para ser revelada a identidade do mesmo. Sabe-se agora tratar-se de Armindo dos Santos, mais conhecido pelo «Feijão com Massa», de 23 anos, com várias profissões. Sempre demonstrou pouca lucidez de raciocínio, mas mostra-se dócil e de boa conduta, segundo nos disse um seu antigo patrão. Ultimamente amancebrou-se com uma menor de 16 anos e a partir de então a sua vida tornou-se um tanto suspeita e os seus hábitos foram alterados.

A reconstituição do crime efectuou-se ontem nesta cidade e foi levada a efeito por agentes da Polícia Judiciária, que de Lisboa aqui se deslocaram com o preso, que anteriormente havia sido levado para a capital, onde lhe fora arrancada a confissão.

Na altura da reconstituição do crime foi grande a aglomeração de curiosos não obstante o segredo de que se rodeou. Descrevendo os factos o criminoso acabou por indicar aos seus captores o local onde havia escondido alguns objectos de ouro roubados à vítima, os quais se encontravam numa cova feita por ele no antigo cemitério dos Judeus desta cidade.

A sua companheira, que se encontra prestes a ser mãe, parece estar desta cidade.

Vida social

DR. CELESTINO SOARES

O sr. dr. Celestino Soares, director-geral da Companhia Atlantica de Desenvolvimento e Exploração de Minas, empresa que acaba de sair vencedora, como noticiámos, da acção movida contra o Governo norte-americano por injustificado cancelamento de um contrato de fornecimento de minério, partiu para Nova York, num avião da T. W. A., acompanhado do seu consultor económico, sr. dr. Jorge Sousa Aguiar.

CASAMENTO

Na igreja de S. Vicente de Fora, casaram-se hoje a sr.ª D. Maria Luísa Bulhões da Silva, filha do sr. João Correia da Silva e D. Florinda Bulhões da Silva, com o sr. Ricardo Henrique Castelhano Sabino, filho do sr. Henrique José Sabino e da sr.ª D. Esperança Maria Maravilha Castelhano Sabino. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manuel Bulhões da Silva e D. Clotilde Azevedo da Silva, e do noivo, o sr. António Castelhano Sabino e D. Esperança Maria Maravilha Castelhano Sabino.

FORMATURA EM MEDICINA

CALDAS DA RAINHA, 31 — Com alta classificação, concluiu a sua formatura em Medicina o sr. dr. João Pascoal Coelho, do Cadaval.

CÍRCULO AGRONÓMICO

da Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Para inauguração dos trabalhos do Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em 1960, realiza-se uma sessão a que presidirá o secretário de Estado da Agricultura, e em que usará da palavra o prof. Domingos Rosado Vitória Pires, sobre «Actualidade do melhoramento de plantas». Esta sessão, está marcada para o próximo dia 3, às 21 e 30, na Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Vedação ao trânsito

na Rua D. Carlos Mascarenhas

Por motivo de obras para rebalçamento do colector, será vedado ao trânsito de veículos, a partir de quinta-feira, e durante cerca de trinta dias, o troço da Rua D. Carlos de Mascarenhas, compreendido entre o Alto do Carvalhão e a Rua Francisco Rodrigues Lobo.

comprometida no caso como enco-bridora, facto que as autoridades procuram esclarecer.

O arguido foi entregue ao poder judicial, após a reconstituição do crime e os agentes regressaram hoje a Lisboa sendo louvada a sua preciosa acção no caso.

Vida religiosa

A imagem de Nossa Senhora de Fátima entrou hoje processionalmente na freguesia do Santo Condestável

Terminadas as duas semanas da sua estadia na paróquia de Santa Isabel, onde presidiu aos destinos espirituais, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que está a visitar a capital, foi hoje conduzida para a paróquia de Santo Condestável, onde se conservará até 14 do corrente, dia em que será transferida para a paróquia de Nossa Senhora das Mercês.

De manhã, o sr. D. António de Campos, bispo de Febrina efectuou a sua visita pastoral, celebrando às 11 horas, missa, seguida de comunhão geral. Na igreja matriz, às 15 horas, o mesmo prelado ministrou o Santo Crisma a centenas de crianças e adultos.

Seguidamente, o sr. D. António de Campos presidiu aos últimos actos colectivos da paróquia em honra da Virgem peregrina, que terminaram com a procissão de adeus. Organizada como as anteriores, e presidida pelo sr. bispo de Febrina, saiu essa procissão, pouco depois das 16 horas, da matriz de Santa Isabel, e, num denso rumor de preces e cânticos, dirigiu-se para o limite da paróquia, onde, no cruzamento da Rua da Estrela com a Rua Silva Carvalho, foi entregue a veneranda imagem da Virgem ao pároco da freguesia de Santo Condestável, rev.º cônego Fernando Duarte, que se encontrava rodeado por muitos fiéis. Já passava das 17 horas, quando a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, no seu andor, deu entrada na paróquia em questão.

Os fiéis da freguesia de Santa Isabel que se haviam incorporado na solene procissão de despedida, tributaram a sua ultima homenagem a Nossa Senhora, com cânticos e orações e acenando os seus lenços brancos. Depois organizou-se outra procissão em direcção à igreja de Santo Condestável. Dentro do templo o sr. D. António de Campos dirigiu uma breve allocução aos fiéis, ressaltando o significado da visita da Virgem Peregrina à sua freguesia. Depois houve terço e missa vespertina. O templo encontra-se vistosamente ornamentado com panejamentos de seda azul e branco franjados de ouro.

Junto à capela-mor do lado do Evangelho, foi armado também um lindo e artístico trono pelo sr. Gastão Mendes Barata.

Durante as duas semanas de permanência da imagem nesta paróquia haverá visitas especiais de crianças, criadas, doentes e jovens em geral. No dia 7 realiza-se a procissão das velas e, no ultimo dia, visitará a paróquia o sr. bispo de Febrina. Também no dia 10, às 23 horas, a imagem irá em procissão às Oficinas de S. José.

As paróquias que faltam ser visitadas pela imagem de N. S. de Fátima

São as seguintes as freguesias que aguardam a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima: Nossa Senhora das Mercês, de 14 a 21; da Estrela, Santa Catarina, Encarnação, S. Sacramento, Nossa Senhora dos Mártires e S. Paulo, de 3 a 10 de Abril. Após o período da Páscoa, a Veneranda imagem estará, de 24 de Abril a 8 de Maio, em Belém, visitando mais tarde, Ajuda, Alcântara, S. Francisco de Paula, Santos-o-Velho e S. Vicente de Fora, de 19 a 26 de Junho.

Terminadas as férias grandes, a imagem peregrina, visitará de 13 a 27 de Novembro S. Domingos; de 27 a 4 de Dezembro, em S. Nicolau; de 4 a 11 em Santa Maria Madalena, e, de 11 a 18, na Sé Patriarcal.

A 1.ª mão da 2.ª eliminatória da "Taça de Portugal"

ORIENTAL - PORTO

(Continuação da 13.ª página)

O Oriental lançou-se ao ataque, mas em vão, por carência de remate.

Após intervalo: Oriental, 0-Porto, 1. Depois do recomeço notou-se na equipa portista uma notável melhoria, pois a formação inicial foi totalmente alterada, passando a jogar com a constituição seguinte:

Acursio; Virgílio, Arcanjo e Monteiro da Costa; Haasz e Luis Roberto; Ferreirinha, Hernani, Humaitá, Noé e Barbosa. De notar que a posição deste último foi devido a estar magoado.

O jogo passou a ser feito em toada veloz e enérgica, sem que todavia a factura técnica fosse perfeita. Aos 3 minutos os locais beneficiaram de um «livre», Cristóvão apontou-o e a bola foi bater no corpo de Virgílio. Devido à força que a bola levava, Virgílio esteve fora do rectângulo, durante 3 minutos, para receber tratamento.

Os orientistas mais afoitos no ataque, enlearam, depois, a defesa portista, fazendo-a perigar. Haasz, no novo posto, tem dada fraca prova do seu valor, permitindo que a sua área fosse um autêntico corredor de passagem para o adversário se infiltrar.

Assim, até aos 15 minutos, a vivacidade e energia dos donos do campo apouquentaram seriamente a defesa visitante, que se via embaraçada para deter o ímpeto dos contrários.

Acursio foi chamado a bom trabalho tendo agido com segurança. Num incursão orientista Evora rematou a um poste, perdendo uma excelente ocasião de tento.

Aos 19 minutos apareceu o 2.º tento do Porto. Depois do Oriental se haver instalado no meio campo norteiro, a bola foi a Barbosa que desferiu um forte remate a que Edmundo ainda conseguiu chegar com a ponta dos dedos, mas sem possibilidades de evitar que ela colasse para as redes e se colasse às malhas.

O F. C. Porto, conseguiu, graças a uma defesa técnica, anular a agressiva vivacidade dos locais, obstando a realização e concretização dos seus desígnios.

Ao entrar-se no último quarto de hora a fisionomia do encontro manteve-se e Miguel Arcanjo, na defesa, sobressaia.

Em contra-ataques, os portugueses criaram situações delicadas, em remates de Barbosa e Humaitá, este à figura de Edmundo.

Para cada um dos lados houve ainda situações de perigo. Assinala-se uma jogada de Evora, em que por ter corrido mais do que a bola perdeu o lance, quando tinha a baliza ao seu dispor e outra de Hernani que, após ter passado vários adversários, serviu Noé, sem adversários a marcá-lo e este atirou fraco para as mãos da guarda-redes.

O Oriental, aos 41 minutos, criou perigo por Jacques, mas Acursio defendeu. No contra-ataque Noé falhou um bom ensejo.

Nos derradeiros minutos o guarda-vizitante teve de arrebatar o esférico dos pés de Cristóvão, assegurando a vantagem numérica da sua equipa.

No final: Oriental, 0-Porto, 2.

LUSITANO -

- BELENENSES

EVORA, 31 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela com pouco público.

As equipas: LUSITANO — Vital; Teotónio e Inácio; Joab, Narciso e Vicente; Palmeiro Antunes, Caraca, José Pedro, Ivson e Fialho.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, Iauca, Matateu, Chaves e Estêvão.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

No primeiro lance do encontro, o Lusitano atacou pela esquerda, onde Fialho tirou um centro, que levou o esférico aos pés de José Pedro, que perante a passividade da defesa «azul» rematou, de perto, atirando para fora.

Os belenenses contra-atacaram, com rapidez, por intermédio de Matateu, que à entrada da grande área foi desarmado, no último momento, por Vicente.

O jogo prosseguiu com lances desenhados, quer num quer no outro campo, mas sem que as duas defesas se deixassem surpreender.

A seis minutos da partida, o mé-

dio-esquerdo lisboeta fez-se punir com um «livre» à entrada do seu meio campo. O castigo foi apontado por Fialho, gerando-se confusão junto das balizas dos forasteiros, acabando, no entanto, o esférico por sair pela linha de cabeceira.

No prosseguimento, Iauca apossou-se do esférico, ainda no seu terreno, e derivando para a direita, driblou, sucessivamente, Joab, Vicente e Inácio. E quando se preparava para rematar foi desarmado «in extremis», por Teotónio.

A seguir, o Lusitano, desfrutou de um «canto», que marcado por Fialho, proporcionou a José Pereira excelente defesa aos pés de José Pedro.

Os visitantes, a seguir, delinearam nova ofensiva e Iauca, já dentro da grande área lusitanista, disparou forte remate, defendido para «canto» por Vital. Dimas marcou a punição, Iauca recebeu a bola, e apesar de estar em desequilíbrio, logrou desferir um Vite. Eram decorridos 14 minutos.

Com a obtenção do tento, os lisboetas tomaram ascendente territorial e ao seu labor correspondeu magnífico trabalho da defesa local.

Aos 31 minutos, depois de uma oportunidade excelente desperdiçada por Ivson, que rematou por alto, o Belenense obteve o segundo golo. Matateu progrediu, pela ala direita e quase sobre a linha de cabeceira, centrou, tendo Vital defendido para perto. Iauca acorreu e com remate à meia altura, colocou o seu grupo à vinda por 2-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Logo no primeiro lance da segunda parte, Iauca infiltrou-se pela direita e passou a bola ao seu companheiro Estêvão, que se livrou bem da oposição do médio lusitanista Vicente, rematando por forma a fazer o esférico sair pela linha de cabeceira.

Depois de novo ataque eborense em que a bola foi rematada, sucessivamente, por Ivson, José Pedro e Caraca, sem que encontrasse o caminho da baliza, o Belenense ensaiou um ataque em que Matateu driblou o médio-esquerdo da casa e Vital, que saiu ao seu encontro, mas o remate daquele jogador foi desviado por o número cinco alentejano.

Aos 11 minutos, uma triangulação Marciano-Estêvão-Iauca foi concluída por este último de forma a obter o terceiro tento lisboeta.

Os eborenses reagiram, prontamente, e acercaram-se, com perigo, das balizas belenenses e uma intervenção de Caraca em choque com José Pereira, originou a interrupção do jogo para o guarda-redes lisboeta receber tratamento.

Precisamente aos 20 minutos, Estêvão entrou, com boa conta, levando o esférico a Matateu, que, de cabeça, rematou, de pronto, obrigando Vital a defender para «canto». O castigo apontado por aquele jogador foi defendido por Teotónio.

Cinco minutos depois, Matateu e Iauca desferiram remates, à boca da baliza eborense, mas ambos erraram, incrivelmente, o alvo.

Aos 26 minutos, Caraca, venceu a oposição de José Pereira e reduziu a diferença para 3-1.

O desafio, porém, não sofreu alteração — melhor coordenação de movimentos por parte dos «azuis», quebrada por contra-ataques dos alentejanos.

Aos 42 minutos, o Belenense atacou, pela ala direita, e Matateu, depois de driblar, sucessivamente, Ivson, Narciso e Vicente, rematou, de frente, Vital defendeu para perto e Iauca acorrendo ao lance fez o seu quarto tento, que também era o quarto golo da sua equipa.

Dois minutos depois, a meio do terreno, o médio belenense Vicepte chocou com Narciso, saindo magoado para fora do campo o jogador eborense, que recolheu às cabinas.

Recomeçado o jogo, com um «livre» contra o Belenense, apontado por Joab, o esférico foi captado por José Pedro, que se atrapalhou, perdendo óptimo ensejo de diminuir a desvantagem.

E' o final do jogo chegou com a vitória do Belenense, por 4-1.

SPORTING - ESPINHO

Jogo no Estádio «José Alvalade», com assistência regular. Os grupos formaram:

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Vadinho, Diego e Seminário.

SPT. ESPINHO — Varela; Pa-drão e Rezende; Alcobia, Walter e

Adriano; Pinhal, Artur, Vladimiro, Bouçon e Luciano.

ÁRBITRO — Guilhermino Lemos, de Setúbal.

Depois dos visitantes terem desenvolvido algumas avançadas pelo lado esquerdo, sem conseguirem, porém, aproximar-se das balizas de Sá, o Sporting respondeu, aos 6 minutos, com a primeira grande jogada de perigo.

Vadinho, escapando-se a Walter, internou-se pela esquerda, centrou e Faustino, com um remate sem preparação, fez passar a bola a rasar a trave.

O Sporting, a seguir, começou a evidenciar mais poder e melhor sentido de jogo prático, pelo que as balizas de Varela começaram a ser mais assediadas.

Num lance apuro para a defesa de Espinho, Hugo e Faustino, por demorarem a bola nos pés, completaram a jogada e permitiram que o guarda-linha Varela defendesse a pontapé.

Entretanto, os Nortenhos, muito empenhados na defesa, não deixaram também de procurar o ataque, e, aos 17 minutos, ganharam um «canto». Apontou-o Luciano, e Sá defendeu-o dificilmente, carregado por Vladimiro.

Voltou a seguir o Sporting a instalar-se no meio campo adversário e Varela foi chamado a intervir a um bom remate de Faustino, apontado de ângulo difícil.

Pouco depois, o mesmo Faustino teve um centro precioso, que Diego concluiu com um golpe de cabeça, saindo a bola muito próximo ao poste.

Até à meia hora, o jogo decorreu assim com o Sporting mais ao ataque, mas sem a necessária eficiência na zona de remate.

Os visitantes, longe de se remeterem a uma porfiada defesa, fizeram o seu jogo com agradável movimentação a meio campo e até forçaram a defesa do Sporting a conceder segundo «canto», que Luciano executou, sem resultado.

O tempo foi passando sem aparecerem os golos, não obstante um poderoso remate de Vadinho, que saiu muito por alto, e outro, de Faustino, defendido por Walter, já entre os postes.

Registraram-se vários «cantos» cedidos pelos visitantes, Varela teve que executar bastantes defesas a remates dos dianteiros sportingistas.

Mas, até ao intervalo o marcador não funcionou, terminando o primeiro tempo com as equipas empatadas a 0 bolas.

O jogo recomeçou com os avançados do Sporting a rematar de qualquer maneira, e o Espinho a defender-se bem.

Em tarde de pouca inspiração, os dianteiros leoninos não encontravam o caminho das balizas e foi preciso um «penalty» para abrirem o activo.

Oliveirense - Benfica

(Continuação da 13.ª página)

lançado em corrida, atirou a contar, fazendo o primeiro golo dos «encarnados».

No prosseguimento os locais tentaram neutralizar o ascendente dos lisboetas, equilibrando a partida.

Devido a essa reacção conseguiram os Oliveirenses voltar ao ataque, por volta do quarto de hora, perdendo um tento quase certo, por ter rematado por alto à boca das redes.

Registraram-se, entretanto, novos lances de insistência dos visitantes e, aos 21 minutos, após uma excelente triangulação em que intervieram Coluna, Palmeiro e Santana, o interior direito do Benfica conseguiu o segundo golo da partida.

Ao entrar-se no último quarto de hora do primeiro tempo, voltou a registar-se equilíbrio territorial, denotando, como era lógico, o Benfica maior valia técnica e também certo abatimento, que os locais aproveitaram para criar situações embaraçosas para os defensores lisboetas.

O intervalo chegou, entretanto, com o Benfica a vencer, por 2-0.

Ao iniciar-se o segundo tempo, Barroca substituiu Costa Pereira, nas redes do Benfica.

Os donos da «casa» logo no princípio deste meio-tempo procuraram actuar com o esférico junto ao terreno, fazendo os seus atacantes excelentes lances ofensivos.

Desta forma tiveram de abrir o activo, mas Valente, em frente das redes, perdeu um golo certo. A sorte não acompanhou os donos da

Aos 10 minutos, um centro por alto de Vadinho, foi interceptado por Rezende, com a mão.

Chamado a executar a grande penalidade respectiva, Lucio fez 1-0.

O jogo prosseguiu com o Sporting sempre ao ataque, e Faustino teve pouco depois um excelente passe para Vadinho. Este estava de costas para a baliza, levou tempo a virar-se e Walter desarmou-o no momento do remate.

Mais tarde, aos 15 minutos, um «livre» apontado por Faustino, a bola foi defendida pela trave.

Os visitantes continuaram a defender-se bem, não evitando, todavia, o assalto constante dos dianteiros leoninos às balizas de Varela.

Só a deficiente manobra do atacante leonino, muito complicado e individualista, justificava a magreza do resultado.

Aos 19 minutos registou-se uma flagrante perda dos «leões». Faustino, isolado em frente das balizas, demorou o remate, dando tempo a que Adriano corresse a salvar.

A seguir os Nortenhos desceram até Octávio de Sá, mas Vladimiro não foi suficientemente oportuno, e permitiu que o guarda-redes dos «leões» lhe arrebatasse a bola dos pés.

Na resposta, mais uma série de avançadas dos lisboetas, e, aos 32 minutos, o árbitro assinalou nova grande penalidade contra os visitantes, por «mão» de Walter.

Lucio voltou a apontar o castigo e elevou o marcador para 2-0.

Depois disto, o jogo decorreu em toada mais monótona, parecendo ambas as equipas, muito fatigadas.

A do Sporting, por atacar tanto e com tão pouca eficiência, e a do Espinho, por se defender muito, sempre muito afinadamente.

E, até final, o resultado não se modificou: Sporting, 2-Espinho, 0.

SETÚBAL - COVILHÃ

SETÚBAL, 31 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos, com bastante assistência.

As equipas:

VIT. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Casaca, Vaz e Alfredo; Inácio, Bira, Pompeu, Miguel e Virgílio.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Coreles, Pires, Ilo Caldas, Walter e Amílcar.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O lance inicial pertenceu ao Covilhã. A bola vindo de Ilo Caldas foi atirada para o meio campo e este pelo seu lado endossou ao seu avançado-centro que todavia, já dentro da grande área dos sadinos, foi desarmado por Vaz.

Na resposta, Rita foi obrigado a intervir para segurar uma bola, vindo de longe, chutada por Casaca.

Aos 8 minutos, e a aproveitar um

centro de Inácio Pompeu, que conseguiu fugir à vigilância dos defesas contrários, fez, porém, o mais difícil, pois atirou ao lado, quando só tinha pela frente Rita.

Dois minutos depois os setubalenses perdiam nova oportunidade de golo, dessa vez por Inácio, que não soube dar à bola o caminho das redes.

Aos 12 minutos, e na sequência de um livre apontado por Bira, o Vitória de Setúbal passou a vencer por 1-0.

A passagem do primeiro quarto de hora e a culminar uma pequena reacção dos serranas, a defesa do Vitória de Setúbal foi obrigada a ceder «cantos», que Mourinho desfez com facilidade.

Os sadinos, porém, voltaram ao ataque, e aos 16 minutos, aumentaram a vantagem para 2-0, graças a um lance infeliz de Lázinha, que ao pretender aliviar a sua grande área introduziu a bola na própria baliza, ante a consternação de Rita, estendido no terreno.

Animados pelos dois golos os setubalenses passaram a aparecer com mais frequência no meio campo contrário, sucedendo-se os remates de grande perigo para a baliza de Rita.

Aos 30 minutos, o onze da Covilhã conseguiu sacudir um pouco a pressão do adversário. Da reacção do Covilhã nasceu um lance de grande perigo para os setubalenses a que o guarda-linha do Sul se opôs com valentia defendendo um remate de Ilo Caldas.

Passados que foram os escassos minutos de assédio à sua baliza, os setubalenses voltaram a insistir no ataque, toda que todavia não impediu que o adversário reduzisse a diferença para 1-2, quando iam decorridos 42 minutos de jogo. Apontou o tento Ilo Caldas, na transformação de um livre.

E a primeira parte terminou com os setubalenses a ganharem por 2-1.

Recomeçado o jogo o Vitória de Setúbal lançou-se abertamente ao ataque, por intermédio de Casaca, que com um pontapé comprido fez chegar a bola até à grande área contrária onde Pompeu, em boa posição para o remate, foi anulado por Helder e Couceiro.

Aos 6 e aos 12 minutos e dada a forte pressão dos sadinos a defesa do Covilhã foi obrigada a ceder cantos, mas que marcados por Miguel nada resultaram.

A passagem do quarto de hora o Vitória de Setúbal exercia forte domínio, limitando-se os leões da Serra a algumas fugas pelo centro do terreno, uma das quais proporcionou a Amílcar um bom remate que Mourinho defendeu com muita segurança.

Aos 35 minutos, o Vitória de Setúbal passou a dispor somente de dez elementos, porque Vaz teve de abandonar o terreno, por motivo de se ter lesionado.

Com o aproximar do final do encontro, e após largo período de jogo monótono, ambas as equipas passaram a dar fraco rendimento. Aos 40 minutos e a culminar uma jogada individual de Martinho, o Covilhã igualou a partida pondo o resultado em 2-2, que se manteve até final do jogo.

SALGUEIROS -

- CHAVES

PORTO, 31 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo Eng. Vidal Pinheiro.

Equipas: SALGUEIROS — Abílio; Geminho e Arnaldo; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Benje, Edgar, Chico e Tai.

CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Anselmo, Toni e Amandio; Tatal, Albano, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

No primeiro lance do encontro, o Salgueiros atacou pela esquerda, onde Fialho tirou um centro, que levou o esférico aos pés de José Pedro, que perante a passividade da defesa «azul» rematou, de perto, atirando para fora.

Os belenenses contra-atacaram, com rapidez, por intermédio de Matateu, que à entrada da grande área foi desarmado, no último momento, por Vicente.

O jogo prosseguiu com lances desenhados, quer num quer no outro campo, mas sem que as duas defesas se deixassem surpreender.

A seis minutos da partida, o mé-

Os primeiros tentaram aos 13 minutos, com um remate de golo perigoso, mas que não chegou ao alvo.

A primeira parte terminou com os setubalenses a ganharem por 2-1.

Recomeçado o jogo o Vitória de Setúbal lançou-se abertamente ao ataque, por intermédio de Casaca, que com um pontapé comprido fez chegar a bola até à grande área contrária onde Pompeu, em boa posição para o remate, foi anulado por Helder e Couceiro.

Aos 6 e aos 12 minutos e dada a forte pressão dos sadinos a defesa do Covilhã foi obrigada a ceder cantos, mas que marcados por Miguel nada resultaram.

A passagem do quarto de hora o Vitória de Setúbal exercia forte domínio, limitando-se os leões da Serra a algumas fugas pelo centro do terreno, uma das quais proporcionou a Amílcar um bom remate que Mourinho defendeu com muita segurança.

Aos 35 minutos, o Vitória de Setúbal passou a dispor somente de dez elementos, porque Vaz teve de abandonar o terreno, por motivo de se ter lesionado.

Com o aproximar do final do encontro, e após largo período de jogo monótono, ambas as equipas passaram a dar fraco rendimento.

Aos 40 minutos e a culminar uma jogada individual de Martinho, o Covilhã igualou a partida pondo o resultado em 2-2, que se manteve até final do jogo.

Salgueiros atacou pela esquerda, onde Fialho tirou um centro, que levou o esférico aos pés de José Pedro, que perante a passividade da defesa «azul» rematou, de perto, atirando para fora.

Os belenenses contra-atacaram, com rapidez, por intermédio de Matateu, que à entrada da grande área foi desarmado, no último momento, por Vicente.

O jogo prosseguiu com lances desenhados, quer num quer no outro campo, mas sem que as duas defesas se deixassem surpreender.

A seis minutos da partida, o mé-

Os primeiros tentaram aos 13 minutos, com um remate de golo perigoso, mas que não chegou ao alvo.

A primeira parte terminou com os setubalenses a ganharem por 2-1.

Recomeçado o jogo o Vitória de Setúbal lançou-se abertamente ao ataque, por intermédio de Casaca, que com um pontapé comprido fez chegar a bola até à grande área contrária onde Pompeu, em boa posição para o remate, foi anulado por Helder e Couceiro.

Aos 6 e aos 12 minutos e dada a forte pressão dos sadinos a defesa do Covilhã foi obrigada a ceder cantos, mas que marcados por Miguel nada resultaram.

A passagem do quarto de hora o Vitória de Setúbal exercia forte domínio, limitando-se os leões da Serra a algumas fugas pelo centro do terreno, uma das quais proporcionou a Amílcar um bom remate que Mourinho defendeu com muita segurança.

Aos 35 minutos, o Vitória de Setúbal passou a dispor somente de dez elementos, porque Vaz teve de abandonar o terreno, por motivo de se ter lesionado.

Com o aproximar do final do encontro, e após largo período de jogo monótono, ambas as equipas passaram a dar fraco rendimento.

Aos 40 minutos e a culminar uma jogada individual de Martinho, o Covilhã igualou a partida pondo o resultado em 2-2, que se manteve até final do jogo.

Salgueiros atacou pela esquerda, onde Fialho tirou um centro, que levou o esférico aos pés de José Pedro, que perante a passividade da defesa «azul» rematou, de perto, atirando para fora.

Os belenenses contra-atacaram, com rapidez, por intermédio de Matateu, que à entrada da grande área foi desarmado, no último momento, por Vicente.

O jogo prosseguiu com lances desenhados, quer num quer no outro campo, mas sem que as duas defesas se deixassem surpreender.

A seis minutos da partida, o mé-

Os primeiros tentaram aos 13 minutos, com um remate de golo perigoso, mas que não chegou ao alvo.

A primeira parte terminou com os setubalenses a ganharem por 2-1.

Recomeçado o jogo o Vitória de Setúbal lançou-se abertamente ao ataque, por intermédio de Casaca, que com um pontapé comprido fez chegar a bola até à grande área contrária onde Pompeu, em boa posição para o remate, foi anulado por Helder e Couceiro.

Aos 6 e aos 12 minutos e dada a forte pressão dos sadinos a defesa do Covilhã foi obrigada a ceder cantos, mas que marcados por Miguel nada resultaram.

A passagem do quarto de hora o Vitória de Setúbal exercia forte domínio, limitando-se os leões da Serra a algumas fugas pelo centro do terreno, uma das quais proporcionou a Amílcar um bom remate que Mourinho defendeu com muita segurança.

Aos 35 minutos, o Vitória de Setúbal passou a dispor somente de dez elementos, porque Vaz teve de abandonar o terreno, por motivo de se ter lesionado.

Portugal

ue cons-
s defe-
o mais
quando

setuba-
idade
io, que
ho das

quência
Bira, o
vencer

quarto
equena
esa do
gada a
no des-

am ao
menta-
raças a
ia, que
grande
própria
de Ri-

os se-
parecer
o cam-
s rema-
baliza

a Covi-
ouco a
reação
nce de
alenses
e opôs
a rema-

scassos
liza, os
stir no
e impe-
se a di-
am de-

Apon-
ansfor-
ou com
por 2-1.

nte ao
Casaca,
ido fez
e área
boa po-
nulado

gada a
defesa
er can-
Miguel

hora o
rte do
da Ser-
entro do
porcio-
ante que
uita se-

de Se-
nte de
e ve de
nto de

do en-
de
quipes
mento.
uma
nho, o
ndo o
anteve

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

de Se-
nte de
e ve de
nto de

Os primeiros lances ofensivos per-
tenceram aos locais embora a defe-
sa contrária não tivesse permitido
que fossem transformados em golos.

A primeira oportunidade flagran-
te de golo pertenceu aos locais, aos
6 minutos, quando Tai, depois de
«driblar» Anselmo, efectuou um ex-
celente passo para Lalo, que este
rematou ao lado.

A chuva que, por momentos, pa-
rara, voltou a cair dificultando o
trabalho dos jogadores.

Cardoso, dos visitantes, surgiu
isolado a cabecear um centro de
Tai, no entanto, a bola saiu ao
lado.

A lentidão dos jogadores salguei-
ras prejudicou imenso o trabalho
de equipa que, aos 14 minutos, po-
dia ter aberto o activo. Lopez mar-
cou um livre que proporcionou a
Chico um potente remate que, no
último momento, foi afastado por
Adão.

No entanto, o Chaves de quando
em quando descia ao meio campo
contrário com perigo. Contudo e a
confirmar a ascendência dos donos
da casa Benje teve um violento
remate que Martin não segurou.
Tai que ocorreu ao lance atirou
para as redes desertas.

O Chaves reagiu, após o golo, mas
os salgueiristas não se intimidaram,
mantendo o comando do jogo.

Como corolário das melhores
ofensivas dos locais e da sua me-
lhor organização, aos 33 minutos,
Lopez, depois de ultrapassar Aman-
do, endossou o esférico a Lalo que
rápido rematou conseguindo o se-
gundo tento.

Edgar teve, ainda, antes do inter-
valo uma oportunidade de golo des-
perdicada.

Assim, ao intervalo: Salgueiros, 2-
Chaves, 0.

No reatamento, o Salgueiros acentu-
ou o seu domínio vendo-se os de-
fensores adversários obrigados a in-
tervir com energia e decisão.

Aos 5 minutos, Tai perdeu um
golo por demasiado preciosismo e
Lalo logo em seguida, rematou, de
cabeça, ao lado.

No primeiro quarto de hora o as-
cendente dos «encarnados» acentu-
ou-se vendo-se Martin ser chama-
do com frequência a intervir.

Os avançados salgueiristas com
má direcção nos remates perderam
oportunidades soberanas de golo.

Os visitantes, por seu turno, pro-
curaram sacudir a pressão do ad-
versário que, no entanto, voltou a
tomar ascendente.

O jogo passou a decorrer quase
sempre junto às redes dos visitan-
tes.

De novo Chico perdeu duas opor-
tunidades de aumentar a margem
de golos da sua equipa.

Aos 22 minutos, o avançado-centro
dos donos da casa completamente
isolado em frente das redes de-
ixou-se desarmar por Adão.

A defesa cerrada dos visitantes
enervou os avançados salgueiristas
que não conseguiram voltar a atirar
com as redes.

Aos 32 minutos, um bom entendi-
mento entre Tai e Lalo foi concluí-
do por Benje, que rematou ao lado.

Volvidos 5 minutos, foi perdoada
uma grande penalidade aos locais
por mão de Arnaldo. No lance ime-
diato, Edgar, isolado, rematou so-
bre o poste.

Nos últimos momentos da partida
o Salgueiros acentuou o seu domí-
nio mas o resultado não se alterou.
Assim no final, Salgueiros, 2-Cha-
ves, 0.

BRAGA - V. REAL

BRAGA, 31 — (Pela linha tele-
fónica directa) — Jogo no Estádio
de Maio, com fraca assistência.

Os grupos formaram:

SP. BRAGA — Faria; José Maria
e Pinto Vieira; Armando, Calheiros
e Trínque; Ceninho, Rafael, Cara-
ballo, Mendonça e Matos.

Dois minutos depois, o Braga ele-
vava a conta para 2-0.

De novo o autor foi Mendonça
que, também de cabeça e a centro
de Rafael, conseguiu obter o golo.

O Vila Real procurou depois re-
agir, mas os bracaraenses não con-
sentiram o domínio e voltaram a
atacar em massa.

Aos 22 minutos, Trenque rema-
tou de longe e de surpresa, e Viei-
ra, ao defender, deixou escapar o
esférico. Mendonça, atento e rápido,
recargou e obteve o 3.º golo do Bra-
ga.

Aos 37 minutos, Foguete substi-
tuiu Faria, por este jogador se ter
lesionado.

E pouco depois soava o apito fi-
nal do encontro, pertencendo a vi-
tória ao Sp. de Braga por 3-0.



O guarda-redes do Oriental protegido por um companheiro e acochado por um adversário segurou a bola e prepara-se para a atirar para longe da sua baliza

VILA REAL — Vieira; Pinto e
Quim; Bibelino, Platas e Garófalo;
Avelino, Matos, Tomé, Castanheira
e Guilherme.

Arbitro — Joaquim Silva, do
Porto.

No início, o Braga lançou-se logo
ao ataque, mas a avançada foi inu-
tilizada por «deslocação» de um dos
seus dianteiros.

A seguir, uma insistência de Ca-
raballo que finalizou com um gran-
de remate, forçou Vieira a defender
com bastante dificuldade.

Marcam-se depois dois «cantos»
para cada equipa, mas sem resul-
tados práticos.

Os bracaraenses conseguiram um
período breve de domínio, mas a de-
fesa contrária, atenta e segura, sus-
teve sem embaraços as tentativas
adversárias.

A passagem do quarto de hora,
a partida tinha feição de equilíbrio.

Aos 2 minutos, surgiu a primei-
ra oportunidade de golo, mas Ce-
ninho, isolado na área fatal, desper-
diçou a ocasião, rematando para fo-
ra.

Até à meia-hora, os locais exerce-
ram acentuado domínio, mas os
seus dianteiros não conseguiram
concretizar em golos esse ascenden-
te.

Por sua vez, o Vila Real respon-
dia com contra-ataques rápidos, e,
um deles, obrigou a defesa local a
conceder «canto», para evitar uma
situação perigosa.

No entanto, Faria defendeu, na
sequência da marcação do castigo.

Aos 41 minutos, os locais estive-
ram de novo prestes a marcar, mas
Matos, rematando de cabeça, fez
passar o esférico a razar a trave.

Pouco depois, soava o apito para
o intervalo, com as equipas empa-
tadas sem golos.

No recomeço, verificou-se que o
Vila Real apresentava uma forma-
ção com tendência defensiva, pois
que, na sua linha da frente apenas
se viam três elementos, jogando os
outros recuados.

Aos 10 minutos, Mendonça des-
perdiçou outra excelente ocasião,
rematando sem direcção.

A passagem do quarto de hora,
os locais dominavam inteiramente,
mas o sector defensivo dos visitan-
tes, lutando arduamente, conse-
guia desfazer todas as avançadas
dos adversários.

O Braga conseguiu finalmente
marcar o seu primeiro golo aos 16
minutos. Caraballo centrou por al-
to e Mendonça atirou de cabeça, fa-
zendo o ponto.

Dois minutos depois, o Braga ele-
vava a conta para 2-0.

De novo o autor foi Mendonça
que, também de cabeça e a centro
de Rafael, conseguiu obter o golo.

O Vila Real procurou depois re-
agir, mas os bracaraenses não con-
sentiram o domínio e voltaram a
atacar em massa.

Aos 22 minutos, Trenque rema-
tou de longe e de surpresa, e Viei-
ra, ao defender, deixou escapar o
esférico. Mendonça, atento e rápido,
recargou e obteve o 3.º golo do Bra-
ga.

Aos 37 minutos, Foguete substi-
tuiu Faria, por este jogador se ter
lesionado.

E pouco depois soava o apito fi-
nal do encontro, pertencendo a vi-
tória ao Sp. de Braga por 3-0.

BARREIRENSE - OLHANENSE

BARREIRO, 31 — (Por linha tele-
fónica directa) — Jogo no cam-
po «D. Manuel de Melo», com ra-
zoável assistência. Os grupos ali-
nharam:

BARREIRENSE — Braulio; Fa-
neca e Ezequiel; Amílcar, Pinto e
Lança; Madeira, Garrido, Oñoro,
Mascarenhas e Lito.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel
e Luciano; Rui, Casaca e Reina;
Venício, Campos, Parra, André e
Varandas.

ARBITRO — Jaime Pires, de Lis-
boa.

A saída coube ao Barreirense,
que logo procurou internar-se pelo
lado esquerdo, tendo conseguido
concluir a ofensiva com um remate
de Mascarenhas, que saiu frouxo
e ao lado da baliza.

Na réplica os Olhanenses ganha-
ram um «canto», que apontado por
Venício não resultou.

As duas equipas passaram a jogar
em toada de parada e resposta com
visível equilíbrio portanto, até que,
aos 8 minutos, em resultado da
insistência dos locais, Lito fez um
forte remate, que saiu alto.

O encontro ganhou motivos de
agrado pela preocupação que os
dois grupos denotaram de fazer fu-
tebol, não se observando, no entan-
to, acentuada vantagem territorial
ou técnica de qualquer deles.

Num avanço dos visitantes perto
do quarto de hora, Campos logrou
fazer um chute numa virada espec-
tacular, que Braulio defendeu com
segurança.

Pouco depois os locais ganharam
um «canto» que, marcado por Lito
proporcionou um belo remate de
Madeira em direcção à baliza, indo
a bola, porém, encontrar a cabeça
do algarvio Ezequiel, que provocou
novo «corner». Desta penalidade
apontada por Madeira, o guarda-
redes Abade interviu com deci-
são desviou o esférico dando mos-
tras de grande serenidade.

O Barreirense cuja defesa ia anu-
lando as tentativas dos visitantes
construiu, aos 20 minutos, uma
ofensiva cerrada, de que após vá-
rios remates, saiu o 1.º golo, mar-
cado por Lito, imparavelmente.

O ponto originou certa reacção
energica dos Algarvios a que não
foi estranha a dureza. Mas a situa-
ção não se manteve e os visitantes
organizaram os seus ataques, pro-
ntamente neutralizados pelos defe-
sores locais.

Aos 34 minutos registou-se uma
excelente jogada do «leader» da 2.ª
Divisão: um internamento de Ma-
deira com passe comprido para
Mascarenhas que este rematou ras-
teiro sem delongas e que Abade di-
ficultou a defender.

Decorridos três minutos, Oñoro,
mais atento, poderia ter elevado o
activo, aproveitando uma deixa de
uma defesa algarvio.

Mais algumas jogadas sem perigo
de maior e o intervalo chegou com
o Barreirense a vencer por 1-0.

Após o recomeço ainda não havia
decorrido um minuto os Algarvios,
por intermédio de Campos, ganha-
ram um «canto», devido a Braulio
não ter segurado a bola, rematada
por aquele interior visitante.

Com boa disposição ao ataque os
Olhanenses criaram depois situa-
ções embaraçosas para a defesa lo-
cal, onde Pinto — reapareceu após

luxação grave — se mostrava apto
e com muita atenção.

Só passados cinco minutos os lo-
cais entraram a dar réplica conve-
niente e obrigaram Abade a inter-
vir para interceptar um cruzamen-
to de Lito. A defesa algarvia con-
cedeu «canto», saltitando a bola
frente as redes de Abade, mas aca-
bando por serem anuladas as ten-
tativas dos Barreirenses pela acção
do ultimo ducto defensivo visi-
tante.

Constituindo uma equipa volun-
tariosa, o Olhanense iniciou perto
do quarto de hora uma ofensiva
pelo centro do terreno, indo a bola
aos pés de Venício que deu finali-
dade à jogada, defendendo bem
Braulio.

Os locais, por sua vez, na organi-
zação das ofensivas eram mais prá-
ticos e criaram lances emotivos. Um
centro de Madeira, por exemplo,
aos 24 minutos foi finalizado com
a cabeça por Mascarenhas e só não
deu golo por mero acaso. Em re-
sumo, mais força e consistência de
jogo foram reveladas pela equipa
local, que ao aproximar-se da meia
hora dominava a situação.

Aos 31 minutos na sequência de
um «canto» executado por Lito, o
defesa Faneca, que se encontrava
na grande área adversária fez, de
cabeça, com toda a naturalidade,
o 2.º golo do Barreirense.

Os Algarvios tiveram depois uma
reacção energética que lhes valeu
ganharem um «canto», mas sem
consequências a assinalar.

Nem por o final do encontro se
aproximar os jogadores acusaram
fadiga e o jogo continuou rápido
com o Olhanense a procurar redu-
zir a diferença. Mas, a partida ter-
minou com a vitória dos locais por
2-0.

GUIMARÃES - SANJOANENSE

GUIMARÃES, 31 — (Por linha
telefónica directa) — Jogo no cam-
po da Amorosa. Reduzida assistên-
cia.

As equipas alinharam:
GUIMARÃES — Pinho; Daniel
e Abel; Barros, Silveira e Freitas;
Bártolo, Edmur, Celu, Augusto Sil-
va e Azevedo.

SANJOANENSE — Ramiro; Sil-
va e Almeida; Rodrigues, Alvarez e
Nelson; Bayer, Gomes, Augusto,
Bastos e Grilo.

Arbitro — Caetano Nogueira, do
Porto.

Na primeira jogada do encontro
os locais apareceram com perigo em
frente das balizas da Sanjoanense,
mas o remate de Azevedo saiu para
fora.

De pronto os visitantes responde-
ram a esta jogada e um cruzamento
oportuno de Bastos foi captado por
Grilo que de cabeça enviou, no en-
tanto, a bola para fora.

Os locais mantiveram-se em si-
tuação de domínio mas os remates
deram motivo a que Ramiro efec-
tuasse boa série de defesas.

A consequência desse domínio
deu motivo a que, aos 30 minutos,
Edmur, á boca das reles, marcas-
se um golo no aproveitamento de um
centro de Bártolo.

Continuando em situação de su-
perioridade os vimaranenses, aos 40
minutos, obtiveram o segundo go-
lo, apesar de Celu ter falhado o re-
mate a concluir avançadas com

boa ordenação, mas Azevedo, com
oportunidade pôde fazer o remate
que deu o tento.

Assim, no final da primeira par-
te, o Guimarães ganhava por 2-0.

No recomeço do jogo a Sanjoa-
nense apareceu mais ao ataque e
teve uma excelente oportunidade
de marcar quando Augusto rema-
tou, apenas a um metro da baliza,
mas o remate foi à figura de Pinho.

Aos 8 minutos, para assinalar
uma rasteira a Celu, dentro da
grande área, o arbitro mandou mar-
car um livre, que todavia Barros
não conseguiu concretizar.

Aos 13 minutos o Guimarães obti-
nhu o terceiro golo. Um remate de
Azevedo não foi convenientemente
seguro por Ramiro e Celu, acor-
rendo na altura própria fez o golo.

O intenso domínio que sofria foi
em dada altura eliminado pelo gru-
po de S. João da Madeira, cuja de-
fesa fez um despacho com força,
fazendo com que a bola voasse pa-
ra o meio campo vimaranenses. Os
jogadores locais, em face do desen-
volvimento das jogadas anteriores
encontravam-se muito adiantados e o
extremo Bayer aproveitou o facto
para desferir remate bem colocado
e forte que surpreendeu Pinho e
lhe deu o golo.

Todavia, 5 minutos volvidos Ce-
lu, de posse da bola fintou a defe-
sa contrária e rematou de forma a
fazer o quarto golo de Guimarães.

Novo golo se registou, aos 38 mi-
nutos, para o grupo vimaranense,
saído de uma boa jogada pessoal de
Augusto Silva, que não teve defesa
para Ramiro.

E com o resultado de 5-1 favorá-
vel ao Guimarães, concluiu-se o de-
safio.

PORTIMONENSE - VIANENSE

PORTIMÃO, 31 — (Pelo telefo-
ne) — Jogo no Estádio Portimo-
nense. Arbitro, Eduardo Gouveia,
de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz
e Rebelo; Cabrita, Caldeira e João
Luís; Camarinha, Romão, Martin,
Arlando e Alexandrino.

VIANENSE — Desidério; Melo e
Szabo; Lomba, Pinho e Janos; Job,
Lutero, Ferreira, Gelugo e Barros.

Logo de entrada os portimonen-
ses procuraram alvejar as balizas
contrárias, mas a defesa visitante
não se deixou bater.

Depois de várias insistências,
aos 17 minutos, Alexandrino teve
um forte remate, fazendo anichar
a bola no fundo das redes.

O jogo passou a ser disputado
com virilidade com os locais sem-
pre na mira de marcar mais tentos.

No lado oposto a preocupação era
bem diferente, não permitir que as
suas redes fossem novamente atin-
gidas.

Na sequência de uma jogada per-
to das balizas dos locais, Janos, de
cabeça, fez embater a bola na tra-
ve, acabando por ultrapassar o
risco. O empate foi obtido aos 27 mi-
nutos.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte ambos os gru-
pos lutaram desesperadamente para
alcançar o golo da vitória. Os lo-
cais mais decididos ao ataque não
conseguiram alterar o marcador.

No final, portanto, 1-1.

OS

CABELO NOVO.
SO DE NÃO SE VERIFICAREM

em 100\$00

L I S B O A — Telefone 73 42 08

16, 98-B — Telefone 68 88 07

TRAL — Telef. 070504

CAETANO

N T E S

Os juniores do Estoril venceram os do Sporting (1-0) fornecendo a surpresa do dia nas provas da A. F. L.

Prosseguiu, esta manhã, com o êxito verificado nas jornadas anteriores, o Campeonato Regional de Juniores.

O Benfica, na série A, com seis pontos de vantagem sobre os seus mais directos competidores — Belenenses e Atlético — encontra-se já apurado para a final.

Na série B, o problema está, no entanto, mais complicado, pois o Sporting, que comandava a classificação, perdeu, hoje, no Estoril. Devido a esta derrota, os «leões» foram alcançados pelos casapiños.

Após esta jornada a classificação ficou como segue:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (20-0), 15 pontos; 2.º, Belenenses (8-8) e Atlético (7-9), 9 p.; 4.º, Vila-franquense, (3-21), 7 p.

SÉRIE B — 1.º, Sporting (15-5) e Casa Pia (17-10), 12 pontos; 3.º, Oriental (6-10), 10 p.; 4.º, Estoril (2-15), 7 p.

SÉRIE A

Vilafranquense, 0-Benfica, 4

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Pena da Silva.

VILA-FRANQUENSE — Alves (Cruz); Costa e Vieira; Salgado, Frederico e Orlando; João, Arsénio, Torráo, Reis e Roque.

BENFICA — Silva; Amandio e Maximiliano; Alexandre Moreira, Pais e Soares; Parente, António Moreira, Jorge, Carlitos e Simões.

Na primeira parte domínio dos «encarnados» com três golos de António Moreira (2) e Simões, respectivamente, aos 10, 21 e 28 minutos.

Na segunda parte, houve mais equilíbrio e, só a um minuto do final os lisboetas elevaram a marca para 4-0, com golo de Jorge.

Belenenses, 3-Atlético, 0

Jogo no Estádio do Restelo, Arbitro — José Vitorino.

BELICENSES — José Maria; Filipe e Lopes; Assis, Rodrigues e Mário; Flores, Rosendo, Aurélio, Perez e João.

ATLÉTICO — José Alberto (Oliveira); Alfredo e Ricardo; Candeias, Alcide e Gomes (Pires); Farinha, Torais, Diamantino, Hernani e Daniel.

Os primeiros vinte minutos pertenceram ao Belenenses, que fizeram um golo, por Aurélio, aos 13 minutos.

Depois, até ao intervalo, o Atlético impôs-se, mas o resultado não sofreu alteração.

No segundo tempo, aos 8 minutos, Torais foi expulso por agressão a Assis. Mas, mesmo assim, reduzido a dez unidades, o Atlético foi sempre a melhor equipa no terreno. Somente, os deslizes da defesa deram origem a que João e Aurélio, aos 31 e 33 minutos, elevassem a marca para 3-0.

SÉRIE B

Estoril, 1-Sporting, 0

Jogo no campo da Amoreira. Sob as vistas de André Santos as equipas formaram:

ESTORIL — Emanuel; Luna e Filipe; Leitão, Cipriano e Alfonso; Cerqueira, Amadeu, Coelho (depois Carlos Alberto), Fernando e Neves.

SPORTING — Brás; Guimarães e Gomes; Martin, José Luis e Martinez; Crispim, J. Carlos, Castro, Duarte e José Manuel.

Até aos 20 minutos os «leões» dominaram francamente, mas visaram, de longe, a baliza contrária e não lograram marcar golos. Depois, os estorilistas equilibraram a luta, criando as melhores ocasiões de golo. Ao intervalo, porém, 0-0.

Na 2.ª parte, as duas equipas lutaram com muito entusiasmo e os avançados de ambos os lados fizeram brilhar os guarda-redes.

Aos 26 minutos, um defesa «leão» tocou a bola com a mão e o árbitro ordenou a marcação de «penalty». Amadeu apontou o castigo e com ele fez o resultado do desfecho.

Oriental, 2-Casa Pia, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama».

Arbitro — Fernando Aragão.

ORIENTAL — Morato; Baltasar e Virgílio; José António, Correia e Domingos; Amaral, Tavares, Simão, Dario e Mendes.

CASA PIA — Luis; Costa e Joaquim; Helder, Gonçalves e Sérgio; Alberto, Senanito, Valente, Carlos e Mário.

Após uma primeira parte bem jogada por ambas as equipas, com ligeira ascendência do Casa Pia, atingiu-se o intervalo com os visitantes a vencer por 2-1, com golos de

Mário e Carlos aos 10 e 22 minutos, pelo Casa Pia e, Tavares, aos 25 minutos, pelo Oriental.

Na segunda parte, o jogo passou a ser um bocado violento, sendo expulsos do terreno, Serranito e Alberto do Casa Pia, o segundo sem razão plausível.

Só aos 35 minutos, Tavares igualou a partida.

2.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com os encontros referentes à última jornada da primeira fase, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Operário-Tarujense 6-0

Cascalheira-Mirantense ... 0-4

Vitória-Santa Catarina ... 3-1

SÉRIE B

Carcavelos-Cacém v.f.c.

Sintrense-Amadora 3-4

Cascais-F. Benfica 3-0

SÉRIE C

União Povoense-D. Olivais 2-3

Camarate-Alverca 3-1

Sacavenense-Odivelas 2-1

Ficaram apurados para a fase final: Vitória, Mirantense, Operário e Tarujense, da Série A; Amadora, Sintrense, Cascais e F. Benfica, da Série B; e Sacavenense, Povoense, Odivelas e Camarate, da Série C.

Prova Distrital de Principiantes

Começou hoje a disputar-se a Prova Distrital de Principiantes, torneio a que a A. F. L. dedica um carinho especial, dado que se destina a jogadores que poderão servir mais tarde para renovar os quadros das suas equipas superiores.

Damos a seguir breves relatos da jornada de hoje:

Oriental, 0-Sporting, 3

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», dirigido por Vítor Dias Santos.

ORIENTAL — José Carlos; Paia e Carlos Dias; Campos, Nelson e Mesquita; Sequeira (Vendeirinha), Flores, Garrido, Costa e Nascimento.

SPORTING — Paiva Couceiro; Carlos Rodrigues e Flaminio; Canário, Penalva e Edgar (Morgado); Franklim, Carlos Manuel, Teixeira, Ricardo (Gaspar) e Espírito Santo.

Primeira parte equilibrada, com um golo de Carlos Manuel, aos 25 minutos.

Na segunda parte, o Sporting dominou e marcou mais 2 golos, por Franklim e Carlos Manuel, aos 10 e 18 minutos.

Atlético, 1-Olivais, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por José Pontes.

ATLÉTICO — Apolinário; Francisco e Acácio; Mateus, Lobo e Gomes; Armando (Carvalho) Horta, Serrão, Oliveira (Vilaça) e Quintino.

OLIVAIAS — Vicente; Adelino e José Antunes; Vítor, Jaime e Baptista; Rodrigues (João) Teias, Olímpio, Adolfo e Alcáda.

Partida equilibrada, com as equipas a demonstrar pouco contacto.

O golo foi marcado por Carvalho, aos 20 minutos, após uma desinteligência entre os defesas do Olivais.

Algés, 1-Torriense, 1

Jogo em Algés, dirigido por Ernesto Madureira.

ALGÉS — Oliveira; Jorge e Garcia; Saraiva, Pedro e Natalino; Vítor, Vieira, Milho, Sérgio e Crispim.

TORRIENSE — Carlos Alberto; Batalha e Simões; Campos, Jorge Alves e Penetra; Antunes, Correia, António Manuel, Daniel e Orlando (Morais).

O golo do Torriense, marcado por Jorge Alves, aos 7 minutos, e o grande penalidade foi o unico da primeira parte.

No segundo tempo, o Algés empatou, por Saraiva, aos 20 minutos.

BOMBEIROS

Os Voluntários de Lisboa foram em romagem ao túmulo do comandante Alfredo Gomes Raposo

Esta manhã, uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, acompanhada pelos directores desta corporação, foram em romagem ao cemitério dos Prazeres, depor flores na campa do antigo comandante Alfredo Gomes Raposo, falecido há 28 anos.

O Clube Naval de Lisboa

comemorou o seu 68.º aniversário

A semelhança do que se verifica todos os anos, o Clube Naval de Lisboa não se dispensou de incluir no programa das comemorações de mais um aniversário — o 68.º — um banquete, que, como é tradicional, constituiu uma verdadeira parada de sócios antigos, verdadeiras dedicacões e amizades pela simpática colectividade.

Têm, estas reuniões, portanto, sempre um cunho especial de camaradagem e confraternização, dois atributos que tanto têm ajudado o clube a singrar e a consolidar a sua posição entre os clubes lisboetas de primeira plano, com um passado cheio de glória nos desportos náuticos.

Presidiu a festa o sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do C. N. L. que dava a sua directiva ao sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, e a esquerda ao sr. Saul Pires, presidente da direcção do clube em festa.

Na altura dos brindes falaram, sucessivamente, os srs. Frederico Burnay, um sócio com 56 anos de filiação, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», dr. Valadão Chagas e Alberto Totta.

Todos os oradores se congratularam com a passagem de mais um ano de actividade consagrada aos desportos, focando aspectos curiosos da vida da colectividade ou com ela relacionados. As aspirações do Clube Naval foram, também, postas em realce.

O Clube Sportivo de Pedrouços distribuiu os prémios referentes às provas de 1959

Efectuou-se, ontem á noite, no Clube Sportivo de Pedrouços, uma sessão solene para distribuição dos prémios das provas de natação, vela e ginástica, levadas a efeito pelo clube Sportivo na época de 1959.

Presidiu o sr. eng.º Manuel Peixoto, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. eng.º Silva, representante do sr. presidente do Município de Lisboa e comandante Joel Pascoal, presidente da Federação Portuguesa de Natacão.

Após o sr. Lapido, presidente da direcção ter saudado as entidades presentes, foram entregues cerca de quinze taças e duzentas medalhas.

Por ultimo, falaram o representante do presidente do Município e o eng.º Manuel Peixoto, que se congratularam com o êxito da actividade do Clube Sportivo.

Desporto Universitário

Campeonato de futebol

No Estádio Universitário e a contar para o respectivo campeonato, realizaram-se hoje os encontros seguintes:

Medicina, 1-Técnico, 3

Arbitro, Francisco Santos. As equipas:

MEDICINA — Pardete; Vaz e Capela; Nunes, Rui Sá e Simões; Pedro Matos, Silvino, Gualdino (Costa Quintal), Cutileiro e Manuel Carvalho (Salvado).

TÉCNICO — Rebelo; Cacião e Tasso; Borges, Sousa e Branco; Pardal (Kary), Pedro, Amaral, Baptista e Pires de Lima.

Ao intervalo: 1-2. Os golos foram marcados por Pedro Matos (Medicina) e Pedro (3), pelo Técnico.

Letras, 2-Inef, 6

Arbitro, Carlos Valadas. As equipas:

LETRAS — Joaquim; Almeida e Pinto; Serrinha, Ramiro e Cruces; Madeira, Cartaxo, Abel, Cesar e Arnaldo.

I. N. E. F. — Barreiros; Vary e Costa Matos; Sacadura, Arcelino e Barros; Sebastião, Costa, Hugo, Julio e Dario.

Ao intervalo, 3-0. Os tentos foram obtidos por Abel e Madeira (Letras) e Hugo (3), Sebastião e Sacadura (I. N. E. F.).

Veterinária, 4-Farmácia, 0

Arbitro, António Costa. Os grupos:

VETERINARIA — Correia; Vaz e Nelson; Polido, Anjinho e Abrantes; Portugal, Ferreira, Paizano, Miguel Correia e Salazar.

FARMÁCIA — Garcia; Vasconcelos e Lobo; Albuquerque, Lopes e Eduardo; José Polido, Peres, Barata, Soares e Correia.

Ao intervalo, 2-0. Apontaram os golos: Ferreira (3) e Paizano.

Na próxima 4.ª-feira, efectuar-se-ão encontros, Direito-Ciências, Económicas-Ultramarino, I. N. E. F.-Naval e Técnico-Veterinária.

Triunfos excelentes do Sporting, Belenenses Vasco da Gama e F. C. Porto no «Nacional» de Basquetebol

Disputaram-se, ontem, em Lisboa e no Porto os encontros da segunda jornada do Campeonato Nacional de basquetebol da 1.ª Divisão. As derrotas dos campeões regionais — Benfica, Académica e Barreirense — respectivamente, frente ao F. C. do Porto, Sporting e Vasco da Gama, foram as notas predominantes e que vieram esclarecer as posições favoritas. Damos a seguir breves apontamentos dos jogos:

Sporting, 41-Académica, 37

(ao intervalo: 25-15)

Jogo no campo de São Bento, dirigido pelos árbitros Carlos Quintas e António Capela. Os grupos alinharam:

SPORTING — Garranha, 6; Abílio, 6; Barreto, 10; R. Sousa, 9; José Mário, 10; Carvalho e Rayne.

ACADÉMICA — Luís Sousa, 2; Mexia, 16; C. Brito, 2; José Almeida, 5; Sérgio Andrade, 6; António Simões, Carlos Lebre, 3; Wilson, 3.

Com uma primeira parte excelente, atacando em profundidade, o Sporting impôs-se aos «estudantes», que fraquejaram no capítulo de encestamento. No segundo tempo, uma reacção extraordinária dos «estudantes» cortou toda a iniciativa aos «leões» e pôs em perigo o seu triunfo final, que se baseou na meia distância excelente de José Mário e Barreto. O jogador da Académica, foi, em duvida, a figura saliente do encontro.

Belenenses, 48-C. Figueira, 25

(ao intervalo: 16-14)

Jogo no campo de São Bento, dirigido pelos árbitros Mário Pinheiro e André Costa e Silva. Os grupos alinharam:

BELICENSES — Brito, 5; Francisco, 24; Delgado, 4; Fernandes, 5; M. Pereira, Gatinho e Carvalho.

G. FIGUEIRENSE — J. Silva, 8; Lima, 2; Rigueira, 11; Monteiro, Oscar, Nelo, 2; e José Silva, 2.

Na primeira parte, os ginastas da Figueira, utilizando excelentemente o contra-ataque, não permitiram aos «azuis» o comando da partida. Depois do intervalo, o Belenenses aproveitou melhor a luta de tabelas, passou a dominar o adversário e, pouco a pouco, ganhou vantagem no marcador, merecendo a boa «mão» de Franco, Rigueira, salientou-se na equipa do Ginásio da Figueira.

V. da Gama, 42-Barreirense, 40
(ao intervalo: 12-16)

Jogo no campo da Constituição, com uma equipa de arbitragem de Lisboa — Alberto Costa e Fernando Moita — os grupos alinharam:

VASCO DA GAMA — Diamantino, 7; Borges, 6; Alberto, 18; Cunha, 2; Barros, 2; Edmundo, 4; Luís, 1; e Miranda, 2.

BARREIRENSE — Vicente, 1; J. Macedo, 13; J. Silva, 2; Nunes, 6; Albino, 10; Quaresma, Azevedo e Vitor.

Luta equilibrada em todo o decorrer da partida, mas com maior precisão técnica por parte do Barreirense, que não logrou, todavia, impor-se, na segunda parte ao maior entusiasmo dos locais de que Alberto se mostrou perigoso a lançar ao cesto. A meia distância de José Macedo, não foi suficiente para contrabalançar o ímpeto local.

F. C. Porto, 34-Benfica, 20

(ao intervalo: 13-13)

Jogo no campo da Constituição, com uma equipa de arbitragem do Porto — Alberto Silva e J. Costa — os grupos alinharam:

F. C. PORTO — Mota, 6; Lino, 9; Alberto, 13; Grão, 3; Magalhães, 2; Viseu, Barros, 1; Zulmiro e Mário.

BENFICA — Pires, 7; José Alberto, 3; Julio Campos, 4; Luís Santos, Furtado, 6; Reis Pires e Carlos Coelho.

Com uma primeira parte equilibrada, o Porto conseguiu, no entanto, vencer a partida, graças ao bom jogo de defesa e ao ataque eficiente de Mota e Lino.

Ao intervalo, 13-13. Os golos foram marcados por Mota e Lino (Porto) e Pires e Carlos Coelho (Benfica).

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Juniores

Realizaram-se esta manhã os jogos respeitantes á 4.ª jornada do campeonato regional de juniores de handebol por equipas de sete, tendo-se registado os resultados seguintes:

Glória-C. D. U. L., 4-2; Benfica-Avila, 14-0; Madre de Deus-Campo de Ourique, 2-17; Almada-Ginásio do Sul, 20-1; Sporting A-Liberdade, 10-3; O Sporting B-Mouraria, foi ganho pelos «leões», por falta de comparecimento do adversário.

brada, os «encarnados» limitaram-se mais a defender do que a atacar, congelando a bola quanto possível. A defesa portuense não permitiu, pelo seu lado, as infiltrações habituais de Campos e José Alberto. Na segunda parte, os locais apoiados por publico entusiástico lograram avanços no marcador e de tal forma se houveram que desbarataram a coesão benfiquista, que assim abriu brecha. Neste tempo o ataque «encarnado» esteve irreconhecível.

Um árbitro português dirigirá o Espanha-França

Foi designado pelo Comissão Central de Arbitros, o seu filiado, Alberto Costa, para dirigir o encontro Espanha-França, que se realizará em Madrid, no próximo dia 14 de Março. Alberto Costa, já dirigiu alguns encontros internacionais, nomeadamente, fez parte do grupo de árbitros que dirigiram os encontros internacionais do «Grande Torneio de Madrid», com a participação das equipas representativas de Paris, Barcelona, Madrid e Lisboa.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Nos encontros realizados hoje, em Lisboa, para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

Liberdade-Montijo 47-45

Tabacos-Atlético 26-29

O «Combatentes» ganhou o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

Disputaram-se esta manhã o encontro da segunda «mão» da final do campeonato regional da 3.ª Divisão.

Em 1.ª categorias, o Combatentes desforrou-se da derrota que o Boa Hora lhe havia infligido há oito dias e vencendo por 44-19 anulou a diferença de pontos, conquistando por isso o título.

Em 2.ª categorias, o Boa Hora venceu por 22-18.

Campeonatos regionais de juniores e infantis

Prosseguiram esta manhã os campeonatos regionais de juniores e infantis da A. B. L. apurando-se os seguintes resultados:

Carnide-Sporting 30-20

Nacional-Liberdade 22-14

Belenenses-Benfica 22-17

Algés-Rio Seco 28-25

C. Quebradense-Boa Hora 23-17

Sporting A-Queluz 30-22

Atlético-Sacavenense 15-9

Lisboa Ginásio-Casa Pia 14-10

Nacional A-Benfica A 24-11

Combatentes-Universitário 27-16

Campo de Ourique-Ateneu 44-4

Física-Alvalade 26-16

INFANTIS

Nacional-Liberdade 39-1

Belenenses-Benfica 28-13

C. Quebradense-Boa Hora 9-7

Sporting A-Queluz 14-8

Atlético-Sacavenense 13-5

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Ateneu-Campo de Ourique 12-9

Prevenção em Kerala durante as eleições para a nova assembleia legislativa

TRIVANDRUM (Estado de Kerala), 31. — As autoridades da União Indiana puseram hoje cerca de 21 mil polícias de prevenção, a fim de imporem amanhã a ordem durante as eleições para a nova assembleia legislativa do Estado de Kerala.

Cinco mil polícias, aproximadamente, foram mobilizados nos Estados vizinhos como prova de que as autoridades não tolerarão distúrbios durante o acto eleitoral. Devem ser amanhã recolhidos todos os votos, embora os resultados não sejam conhecidos antes de terça-feira à noite.

Numa conferência de Imprensa realizada ontem, nesta cidade, um conselheiro do Governo de Kerala, Rao, declarou que havia sido publicada uma circular na qual as táticas dos comunistas para o dia das eleições estavam descritas em pormenor.

Segundo meios não comunistas, essa circular continha instruções para que os eleitores comunistas se dirigissem às urnas muito cedo, a fim de provocarem distúrbios.

NEHRU AFIRMA:
— não negociaremos com a integridade nacional...

NOVA DELHI, 31. — «Confiamos na nossa força e não tememos a China» — afirmou Nehru num discurso que proferiu em publico, assinalando o 12.º aniversário da morte de Gandhi.

O primeiro-ministro indiano afirmou que as ambições territoriais chinesas constituem «um grave perigo», mas acentuou: «Não negociaremos com a integridade nacional».

Finalmente, Nehru rejeitou todas as sugestões de uma aliança com outros países, salientando que tal decisão seria contrária à tradicional política de neutralidade. — (A. N. I.).

Durante a campanha eleitoral, em Dezembro e Janeiro, registaram-se quatro assassinios, e 92 incidentes de violências ou queixas só em Janeiro. — (A. N. I.).

Um escritor da "lista negra" colabora num filme de Preminger

NOVA YORK, 31. — A «lista negra» de Hollywood foi violada pela primeira vez por Otto Preminger.

A adaptação cinematográfica do romance «Esodo», de Leon Uris

RENATO RASCEL
venceu Modugno

SAN REMO, 31. — Renato Rascel foi o vencedor do Festival da Canção, que se realiza anualmente em San Remo, tendo obtido 186 votos contra 84 pela sua composição «Romantica». Rascel, cómico do Cinema e do Teatro, arrebatou o prémio ao célebre compositor Domenico Modugno, triunfador há dois anos consecutivos neste Festival e autor de êxitos como «Ciao, ciao bambina».

Modugno classificou-se em segundo lugar com «Libero», que reuniu 84 votos.

Desde o início da competição, na sexta-feira à noite, Rascel e Modugno destacaram-se do conjunto de vinte concorrentes. Seguiu-se um duelo renhido que terminou esta madrugada, com a vitória esmagadora do protagonista de «O capote». Ambos os autores interpretaram as suas próprias canções para o publico, que os aplaudiu delirantemente. Muitas pessoas pagaram o equivalente a 1.500 escudos por um lugar na sala do Festival.

O concurso foi transmitido a todo o país pela Televisão e constituiu o grande acontecimento do mundo do espectáculo, nos ultimos dias. — (A. N. I.).

Fresco precioso descoberto num muro

LA SPEZIA (Itália), 31. — Foi descoberto um precioso fresco do século XV, reproduzindo a Anunciação à Virgem, durante os trabalhos de restauro de um muro do cemitério de Vezzano Ligure.

Todo o quadro, com excepção da imagem da Virgem — quase completamente apagada — encontra-se em bom estado de conservação. Segundo os técnicos, a obra é da autoria de um discípulo de Filippo Lippi. — (A. N. I.).

(um dos maiores êxitos de livraria dos Estados Unidos) foi tratada pelo escritor Dalton Trumbo, da «lista negra». — (A. N. I.).

N. da R. — Quando o senador Mac Carthy empreendeu a sua campanha contra o que considerava actividades «anti-americanas», foi estabelecida uma «lista negra» relativa a Hollywood, que proibia aos produtores a escolha dos seus colaboradores, entre os elementos designados nesta lista. Além de Dalton Trumbo, podemos lembrar, como fazendo parte desta lista, os nomes do argumentista Lawson, e dos realizadores Jules Dassin, John Berry, Joseph Lossey, etc. Edward Dmytryk, que fez parte desta lista e se viu obrigado a emigrar para Inglaterra, regressou depois aos Estados Unidos para denunciar os seus colegas e deixou, naturalmente, de fazer parte da «lista negra». Pelo que acabamos de enunciar, é fácil compreender o significado da democrática atitude agora assumida por Preminger.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Associação de Beneficência «Luís Braille», sr. dr. Oscar Carmona e Costa, recebemos um officio agradecendo-nos o relevo que demos ao noticiário da festa infantil efectuada naquela colectividade no passado dia 24. Também o presidente da Junta Diocesana da Acção Católica do Patriarcado de Lisboa, sr. dr. Luís Mimoso Ruiz, nos agradeceu o desenvolvimento com que relatámos os trabalhos da «Semana de Estudos» promovida por aquela associação.

A Inglaterra aguarda ansiosa o nascimento do 3.º príncipe

LONDRES, 31. — «Não espero ser chamado ao palácio esta noite. O nascimento do bebé real não é esperado antes de uma ou duas semanas» — declarou ontem lord Evans, um dos médicos assistentes da rainha Isabel.

Os boatos, segundo os quais o nascimento do bebé estaria iminente, espalharam-se durante a noite, depois de a irmã Helen Rowe, que deve instalar-se no palácio uns dias antes, ter sido vista a sair do apartamento que ocupa em Londres, com duas maletas.

Por outro lado, a saúde desta religiosa é objecto de uma observação tão severa como a da soberana. Se, por infelicidade, viesse a constipar-se durante estes dias de espera, todos os planos relacionados com o nascimento do bebé real teriam de ser modificados. Anuncia-se, no entanto, que, de momento, esta enfermeira goza de esplêndida saúde e dorme muito, na previsão das noites de vigília que precederão e seguirão a vinda ao Mundo do terceiro filho da soberana. — (F. P.).

AGRAVAM-SE as inundações na Inglaterra

LONDRES, 31. — As inundações agravam-se nos Midlands e no Sul de Inglaterra, onde a chuva, há já alguns dias, não deixa de cair.

Em Gloucester, as famílias cujas casas tinham sido abandonadas nos ultimos dias, continuam a não poder regressar aos seus lares. Em vários bairros, os habitantes instalaram-se nos andares superiores das casas.

No Derbyshire, centenas de hectares de terra cultivada estão completamente cobertas de águas. — (France Presse).

XADREZ Manuel Giestas ganhou o campeonato de 2.ª categoria do Sporting

Manuel Giestas derrotando todos os adversários, venceu o Campeonato de 2.ª categoria do Sporting Clube de Portugal.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Manuel Giestas, 9 pontos; 2.º, Vitor Buescu e Enes Baptista, 6,5 pontos; 4.º, Dr. Nuno de Vasconcelos, 5,5 pontos; 5.º, Mário F. Santos e Castanheira Silveira, 5 pontos; 7.º, Ronald Silley, 4 pontos; 8.º, Henrique Medina, 2 pontos; 9.º, Seabra Lopes, 1,5 pontos; 10.º, Viana Nunes, 0 pontos.

Os 4 primeiros classificados obtiveram o direito de se candidatar á 1.ª categoria, cujo torneio já se iniciou com os titulares: Daniel de Oliveira, António Rocha, Araujo Pereira e Vinagre.

ESGRIMA

António Faia, da Academia Militar, foi o vencedor do torneio de terceiras categorias de espada

A Federação de Esgrima fez disputar, como habitualmente no salão do Centro Espanhol, o torneio oficial de terceiras categorias de espada, para o qual se inscreveram nove atiradores, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.º, António Faia, da Academia Militar, com 6 vitórias e 2 derrotas; 2.º, M. Cardoso Pires, do C. D. U. L., com 5-3 e 27 toques rec.; 3.º, Ruben Domingues, da A. Militar, 5-3 e 30 toques; 4.º, Alberto Falcão, da A. Militar, 5-3 e 33 toques; 5.º, F. Montalvão Silva, da A. Militar, 4-4; 6.º, Luís Dargent de Albuquerque, do C. D. U. L., 3-5 e 34 toques; 7.º, Afonso Pais, do Clube Shell, 3-5 e 35-31 toques rec. e dados; 8.º, C. Mascarenhas Lemos, 3-5 e 35-27 toques; 9.º, Vasco Ramires, da A. Militar, 2-6.

Estava marcada também a disputa do torneio de segundas categorias de espada, mas como dos sete inscritos faltaram dois e porque os cinco presentes não correspondiam ao mínimo regulamentar, o torneio foi adiado para data a anunciar brevemente.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO GOSTA.

ALUGA-SE

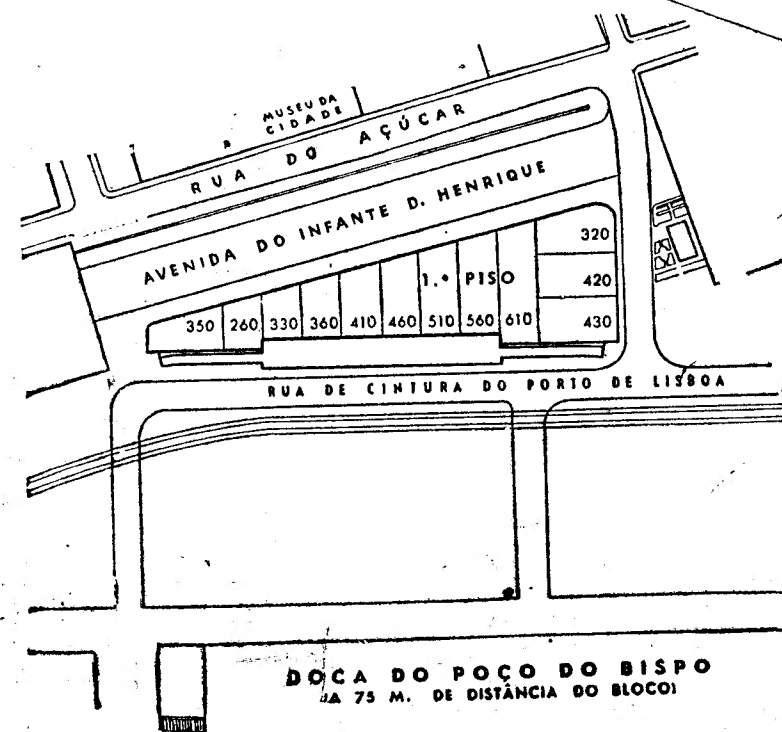
GRANDE BLOCO

(9.300 m² EM DOIS PISOS)

EM COMPARTIMENTOS OU GRUPOS DE COMPARTIMENTOS COM ÁREAS A FIXAR

DESTINADO A ARMAZENS OU INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

(AO POÇO DO BISPO)

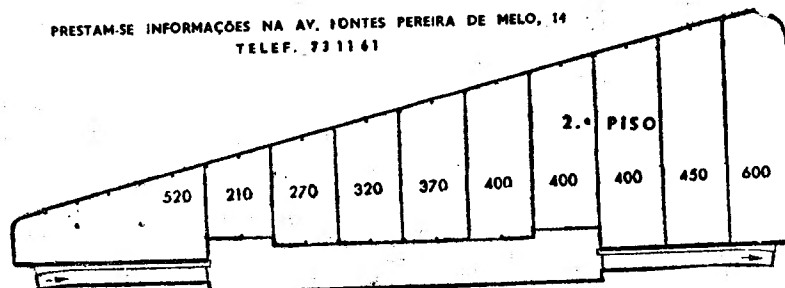


BEIRA-RIO SOCIEDADE CONSTRUTORA DE ARMAZENS, LDA.

PÔE A DISPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA A MAIOR E MAIS MODERNA CONSTRUÇÃO NO SEU GÉNERO

A COMPARTIMENTAÇÃO INDICADA NÃO ESTÁ AINDA EXECUTADA, PODENDO PORTANTO SER ADAPTADA AS CONVENIÊNCIAS E NECESSIDADES DOS INTERESSADOS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NA AV. JONTES PEREIRA DE MELO, 14
TELEF. 73 11 61





Numerosos populares assistiram aos trabalhos dos bombeiros para retirar o cadáver do lago

No lago do Campo Grande apareceu o cadáver de um funcionário da Bolsa suspeitando-se de crime

O corpo de um homem alto, corpulento, moreno, decentemente vestido, foi encontrado, esta manhã, a boiar no lago do Campo Grande. Foi um garoto que, cerca das 11 e 30, fez a macabra descoberta e a comunicou ao polícia-sinaleiro da esquadra daquela zona, sr. Hipólito da Graça Pinheiro.

Em breve compareceram um piquete e maqueiros da P. S. P. e, pouco depois, o delegado de saúde, sr. dr. Bordalo Amado. O corpo encontrava-se deitado de bruços, encostado a um dos barcos de recreio do lago, quase debaixo do túnel de acesso ao cais, no lado Norte. A cabeça estava submersa. E, pormenor estranho, um cinto de cabedal prendia-se às mãos.

O cadáver foi colocado sobre o cais e coberto. Ali se extrairam das algibeiras, além da carteira, com documentos e fotografias e sem dinheiro, diversos recibos, letras desentoadas no Banco Espírito Santo, cartões de visita, uma coleção de moedas, um par de óculos, um lenço, etc.

Verificados os documentos, obteve-se a identidade de: João da Silva Martinho, de 62 anos, viúvo, empregado na Bolsa de Lisboa, que vivia há 14 anos, com a porteira do prédio n.º 89 da Rua Bernardino Ribeiro, sr. D. Arminda Soares Pinto. Tem três filhos, os srs. João e Gastão da Silva Martinho, funcionários de uma casa bancária no Porto, e uma senhora residente na mesma cidade.

Segundo informações obtidas na sua residência, o sr. João da Silva Martinho saiu de casa ontem, às 14 horas, para provar um casamento alfaite da Calçada dos Cavaleiros, levando consigo um relógio.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa
Prosseguiu esta manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com os desafios respeitantes à quarta jornada.

O jogo de maior interesse efectuou-se, no Campo Grande, entre o Benfica e o Futebol Benfica.

O triunfo pendeu para os «encarnados» que se mostraram batalhadores, fazendo jus à vitória.

Logo no início da segunda parte os donos da casa conseguiram um tento por Garcia. Pouco depois Armando de Almeida igualou. Perto do final Jorge Rodrigues conseguiu o tento da vitória do Benfica.

Nos outros encontros o Belenenses e o Atlético venceram o Hóquei e o Palmense, pelo mesmo resultado: 6-0.

Logo no início da segunda parte os donos da casa conseguiram um tento por Garcia. Pouco depois Armando de Almeida igualou. Perto do final Jorge Rodrigues conseguiu o tento da vitória do Benfica.

Nos outros encontros o Belenenses e o Atlético venceram o Hóquei e o Palmense, pelo mesmo resultado: 6-0.

A preparação em todo o Mundo para os próximos Jogos Olímpicos

A Alemanha prepara-se em natação

FRANCFORT, 29. — (Por Hens Schaefer da United Press, exclusivo da A. N. I. em Portugal). — Os nadadores e as nadadoras alemães estão a colaborar no movimento nacional para o ressurgimento da natação na Alemanha, empregando o método australiano de treino em «seco».

Tanto os nadadores como os treinadores esperam que o emprego do novo sistema de treino permita que a Alemanha seja uma das grandes favoritas nos Jogos Olímpicos de Roma.

O método de treino «seco» foi explicado pela Brunner, a maior esperança alemã, nos 100 metros, do seguinte modo: «Faço ginástica e outros exercícios durante quatro meses do ano, o que desenvolve o vigor e tonifica todo o sistema muscular. Só em Janeiro volto outra vez para a água e nado relativamente grandes distâncias, para me aclimatar à água. E só depois me preparo para os 100 metros».

Mas as marcas têm caído tanto que a Alemanha apenas possui actualmente três campeões de categoria internacional... todos eles são senhoras. A cabeça da lista figura Wiltrud Urselmann, de 16 anos, detentora de cinco «records» nacionais de curtas distâncias. A seguir, vem Ursel Brunner, campeã dos 100 metros, e Helge Schmidt, especialista de «costas». Todavia, os Alemães estão a trabalhar com a sua proverbial tenacidade na reorganização deste desporto.

Entre as duas Grandes Guerras os seus nadadores dominaram nas competições internacionais e com o sistema de treino «seco» a que pode ser atribuída a maioria dos êxitos dos nadadores australianos, estão firmemente resolvidos a conquistar novas coroas de glória.

O treinador e dirigente da Federação Alemã de Natação, Rupprecht Koeniger, resumiu tudo isto pelas seguintes palavras: «Já estamos convencidos que não conseguimos fazer mais depressa um nadador pelo facto de o treinarmos só na água». — (A. N. I.).

A representação da Finlândia

HELSINKI, 29. — Entre os finlandeses que, salvo caso de força maior, farão parte da equipa que representará o país nos Jogos Olímpicos de Inverno de Squaw Valley, figuram os seguintes: Corta-mato em esquis — Veikko Hakulinen, 35 anos, técnico florestal. Ganhou o campeonato olímpico dos 50 quilómetros em 1952, dois primeiros e dois segundos prémios nos campeonatos mundiais de 1954, uma medalha de ouro e duas de prata nos Jogos de Cortina d'Ampezzo em 1956 e o título dos 15

PROEZA DE ANDARILHOS

LONDRES, 31. — O engenheiro inglês Leonard Pegden, de 28 anos, e o escritor norte-americano John Caulfield, de 26, partiram durante a noite, desta capital, com o propósito de fazerem a pé o percurso entre Londres e a cidade italiana de Florença. Tencionam escrever um livro sobre episódios desta viagem a pé.

O inglês Ian Webb segue de automóvel, à frente, para arranjar comida e alojamento para os dois andarilhos. — (A. N. I.).

DOIS CICLISTAS a dar a volta ao Mundo

CIDADE DO MÉXICO, 31. — Os ciclistas alemães Manfred Burmeister e Helmut Pfeiffer, ambos de 26 anos, que andam a dar a volta ao Mundo em bicicleta, estão agora nesta cidade, antes de prosseguirem na sua jornada para as Américas Central e do Sul, via Acapulco, Guatemala e Panamá.

Os dois alemães partiram de Hamburgo em Dezembro de 1957 por barco, para Nova York. Naquele cidade começaram a pedalar e percorreram o Canadá, o Alasca e trinta Estados norte-americanos, antes de entrarem no México, via Matamoros, Victoria e Tampico.

Tencionam depois partir de barco, da Colômbia para Los Angeles e depois para Havaí, Japão e Coreia.

Novamente em terra, nas suas bicicletas, os dois alemães atravessarão a China Continental, a União Indiana, o Paquistão, a Arábia e a África, antes de embarcarem para a Espanha, onde iniciam a etapa final da sua viagem, até Hamburgo. — (A. N. I.).

quilómetros nos campeonatos mundiais de 1958, em Lahti. Kalevi Hamalainen, 27 anos, estudante, ganhou o título dos 30 quilómetros nos campeonatos mundiais de 1958.

Eero Kolchmainen, 41 anos, lavrador, classificou-se em segundo lugar na corrida de 50 quilómetros dos Jogos Olímpicos de 1952, em quarto lugar na das Olimpíadas de 1956 e em quinto nos campeonatos mundiais de 1958. Detentor de numerosos «records» internacionais só ganhou o seu único título finlandês o Inverno passado, quando já contava 40 anos. Veikko Rasanen, 31 anos, lavrador, representou a Finlândia numa das Olimpíadas e em dois campeonatos mundiais. Arto Tiaainen, 29 anos, polícia, campeão finlandês em 1958, concorreu aos Jogos Olímpicos de 1956 e aos campeonatos mundiais do mesmo ano. Arvo Viitanen, 35 anos, técnico florestal, uma medalha de prata, outra de bronze em provas individuais e outra de ouro da estafeta dos campeonatos mundiais de 1954, outra de prata da estafeta olímpica de Cortina d'Ampezzo e uma terceira classificação nas provas de 50 quilómetros e estafetas dos campeonatos mundiais de 1958. E' detentor de três títulos nacionais. Toimi Alatalo, 31 anos, oficial da Polícia, actual campeão finlandês dos 15 quilómetros. Kalevi Oikarainen, 22 anos, mineiro, estreante, especialista de pequenas distâncias e Hannu Tolsa, 28, lavrador.

Siiri Rantanen, 35 anos, medalha olímpica de bronze em 1952 na prova de

10 quilómetros e medalha de prata na estafeta dos campeonatos mundiais de 1954, medalha de ouro na estafeta olímpica de 1956, medalha de bronze nos 10 quilómetros e medalha de prata na estafeta dos campeonatos mundiais de 1958. Eeva Hoeg, 31 anos, operária, vencedora do campeonato nacional do Inverno passado. Toini Mikkola-Poysti, 26 anos, medalha de prata na estafeta dos campeonatos mundiais de 1958.

Salto em esquis — Juhani Kaerkinen, 24 anos, empregado de escritório, campeão mundial em 1958. Kalevi Kaerkinen, 25 anos, irmão do anterior, vencedor do concurso pré-olímpico de saltos efectuado o ano passado em Squaw Valley. Com os dois vão as maiores esperanças da Finlândia nas medalhas de ouro de Squaw Valley onde irão defender os seus três títulos mundiais e olímpicos. Iniciaram as suas carreiras desportivas como pugilistas amadores e só mais tarde se dedicaram aos desportos de Inverno. Combinado Nórdico — Martti Maatela, 24 anos, empregado de escritório, quarto nos campeonatos mundiais de 1958. Paavo Korhonen, 31 anos, electricista, campeão mundial em 1958. Corredores de patins — Juhani Jaervinen, 24 anos, mecânico de teletipos, campeão mundial de 1959, medalha de prata nos campeonatos europeus. Estabeleceu nova marca mundial na corrida de 1.500 metros disputada o Inverno passado em Squaw Valley. Toivo Salonen, 26 anos, electricista, medalha de prata nos campeonatos mundiais de 1959. — (A. N. I.).

Os pugilistas alemães em evidência

FRANCFORT, 31. — Em 1959, o pugilismo profissional prosseguiu na sua marcha ascensional na Alemanha Ocidental e há fortes indícios de que, este ano, ainda assumirá maior importância.

O «médio» Gustav Scholz «Bubi» e Erich Schoepner são campeões da Europa e o «pesado» Hans Kalbfell, que no ano passado saiu da obscuridade, tem grandes probabilidades de vir a ser também campeão europeu.

Scholz, pujante de força e vigor, aguarda ansiosamente uma oportunidade para disputar o título mundial Gene Fullmer está disposto a pôr o seu título em jogo com ele.

Os dirigentes da União Europeia de Pugilismo (E. B. U.) classificaram recentemente Scholz, que conta apenas 29 anos, mas recebe avultadas «bolsas» pela gravação das suas canções e pelas suas exibições na TV, como «um pretendente lógico» ao título.

Projectou-se um combate entre o antigo bombeiro Erich Schoepner e o campeão sul-africano dos «meios-pesados», Mike Holt. Se este encontro se realizar, o vencedor avançará um passo para disputar o título a Archie Moore. Foi isto, pelo menos, o que o treinador de Holt, Pier Louren, disse no passado em Joanesburgo.

Hans Kalbfell, campeão nacional dos «pesados» pretende uma oportunidade para o título europeu, que se encontra vago.

As suas esperanças num combate para o título europeu com o inglês Henry Cooper malograram-se quando o inglês se recusou a combater com ele por causa de uma discussão com os dirigentes do pugilismo alemão.

Kalbfell qualificou-se para um combate para o título por ter posto K. O. o italiano Mino Bozzano, em Novembro, e pode agora lutar para o título vago ou contra o sueco Toerner Aahsman, ou com o inglês Dick Richardson, desde que a (E. B. U.) apadrinhe os projectos. — (A. N. I.).

O pugilista Becerra é favorito ao campeonato mundial de «levíssimos»

LOS ANGELES, 31. — Philippe Filippi, empresário do pugilista francês Alphonse Halimi, antigo campeão mundial dos «levíssimos» predisse hoje que o seu pupilo reconquistará o título quando se defrontar aqui, na quinta-feira, com o mexicano José Becerra, acrescentando: «Esta vez, o público verá um Halimi completamente diferente e com resistência física suficiente para derrotar o actual campeão Becerra. O pugilista francês tem feito treinos excelentes e está na sua melhor forma de sempre».

Apesar das declarações de Philippe, as apostas para o combate de quinta-

feira continuam a fazer-se na proporção de 10-8 a favor do mexicano Becerra. — (A. N. I.).

MANUEL FARIA ficou em 25.º lugar no «Cross» de S. Sebastian ganho pelo inglês Worth

SAN SEBASTIAN, 31. — Na distância de 12 quilómetros traçados em terreno de certo modo difícil, no hipódromo de Lasarte, nesta cidade, disputou-se esta manhã, com a participação de 60 corredores de várias nacionalidades, mais uma edição do «Cross» Internacional de S. Sebastian, que reuniu esta temporada a fina flor da Europa na especialidade de corta-mato. Ingleses, Belgas, Alemães, Checos, Holandeses, Franceses, Húngaros, etc., deslocaram-se em força a manter o prestígio dos seus países nesta dura e difícil especialidade. Portugal enviou o seu campeão de fundo, Manuel Faria, do Sporting, que se encontra ainda num período de adaptação, posto que o campião português esteve afastado da actividade. Manuel Faria, correu grande parte do percurso com evidente dificuldade, não se adaptando às condições da prova. Logo de início foi deslocado para o segundo pelotão, onde se manteve, durante vinte minutos. Com o aproximar-se do final da competição, Franceses, Espanhóis e Belgas, que formavam aquele pelotão atacaram com energia deixando para trás o campião português, que, todavia, num esforço supremo conseguiu no ultimo troço do percurso ganhar alguns lugares e classificar-se na 25.ª posição depois dos grandes nomes do corta-mato internacional.

A luta entre os maiores foi extraordinária, principalmente, entre Ingleses e Checos, que foram de longe os dominadores da competição.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Jerry Worth (Ingl.), 40 m. e 8,8 s.; 2.º, Miroslav Jurek (Chec.), 40 m. e 17,8 s.; 3.º, Jaroslav Nohaty (Chec.), 40 m. e 22,7 s.; 4.º, Fred Norris (Ingl.), 40 m. e 49,5 s.; 5.º, Bediaf (França), 41 m. e 11,2 s.; 6.º, Van der Ioven (Bélgica), 41 m. e 12,7 s.; 7.º, Geneve (França), 41 m. e 14,1 s.; 8.º, Allensins (Belg.); 9.º, H. Yoger (Alem.); 10.º, P. Croig (Ingl.); 11.º, C. Rey (Espanha); 12.º, S. Dinleau (França); 13.º, Mike Maynard (Chec.); 14.º, M. Graf (Chec.); e 15.º, Perez Garcia (Espanha).

Manuel Faria, em 25.º lugar obteve o tempo de 43 m. e 22,3 s.

Por equipas: 1.º, Londres, 15 pontos; 2.º, Praga, 19; 3.º, Paris, 34; 4.º, Bruxelas, 37; 5.º, Barcelona, 52; 6.º, S. Sebastian, 87; 7.º, Bordeus, 91; 8.º, Bilbao, 96; 9.º, Madrid, 104.

TÉNIS DE MESA

Campeonato infantil

A contar para o campeonato regional de Infantis, de ténis de mesa, disputaram-se hoje os jogos que tiveram os seguintes resultados:

Benfica B-Arroios A, 5-1; Mirantense-Centro Católico, A, 2-5; Musical União-Belenenses A, 1-5; Paços de Arcos-Ateneu, 4-5; Sporting-Benfica A, 4-5; Centro Católico B-Estrela, 5-2; Arroios B-Estrela, 1-5; F. C. Lisboa-Belenenses B, v. f. c.

Ultimas notícias

A situação em Alger

ARGEL, 31. — Esta tarde, cerca de mil homens e mulheres conseguiram romper as barragens formadas pelos pára-quedistas e alcançaram uma das barricadas.

«Começou a batalha» — clamavam os locutores das barricadas. Eram 14 e 50 horas quando se produziram estes dramáticos incidentes. — (F. P.).

ARGEL, 31. — As 15 horas, parecia ter-se regressado ao aspecto das ultimas horas. Para além da primeira linha, onde os soldados guardavam cuidadosamente as suas posições, os restantes elementos das forças militares estavam á vontade, muitos sentados, alguns fumando e outros jogando cartas.

Sobre as barricadas, com as lamas a reflectirem o sol pálido da tarde enevoada, dois helicópteros lançavam manifestos, com frases semelhantes às dos locutores da Rádio de Argel pedindo que se mantivesse a calma.

Já fora do perímetro ocupado pelas tropas, continuavam os grupos de civis. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO em França

PARIS, 31. — O primeiro-ministro, Michel Debré, foi recebido, ao meio da tarde, pelo presidente de Gaulle, no palácio do Eliseu. A conferência durou cerca de uma hora.

Antes, o chefe do Governo avistara-se com o marechal Juin, durante meia hora. — (A. N. I.).